

DO MEU Púlpito/16

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



 **Avani
Garcia
Rosa**
Associação Evangélica Cultural

Do meu púlpito

16

Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito *16*



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca
Arlene Aparecida Leandro

REVISÃO DE TEXTO:
Lais Moraes Canonico Metz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

ARTE FINAL CAPA:
Marcelino de Jesus Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695d

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 16 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural – Avani
Garcia Rosa, 2025. –
320p.; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-01-70476-0

1. Sermão. 2. Esboço de Sermão. 3. Primeira
Epístola de João. 4. Fé Caridade. 5. Oração
I. Título.

CDD: 251.02

2025

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99993-4527
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou
transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Gratidão	13

A PALAVRA DE DEUS 15

1. A Bíblia e suas riquezas	17
2. Estudos na primeira epístola de João - estudo 1	21
3. Estudos na primeira epístola de João - estudo 2	24
4. Estudos na primeira epístola de João - estudo 3	27
5. Estudos na primeira epístola de João - estudo 4	30
6. Estudos na primeira epístola de João - estudo 5	33
7. Estudos na primeira epístola de João - estudo 6	36
8. Estudos na primeira epístola de João - estudo 7	39
9. Estudos na primeira epístola de João - estudo 8	43
10. Estudos na primeira epístola de João - estudo 9	46
11. Estudos na primeira epístola de João - estudo 10	49
12. O tabernáculo, a figura e a sombra - estudo 1	52
13. O tabernáculo e a comunhão com Deus - estudo 2	54
14. As cortinas que recobriam o interior da tenda - estudo 3	57
15. As cortinas externas da tenda - estudo 4	61
16. A arca e o propiciatório - estudo 5	64
17. A mesa - estudo 6	67
18. O candelabro - estudo 7	70
19. O altar do incenso - estudo 8	73
20. O altar de bronze - estudo 9	76
21. O átrio - estudo 10	80
22. A bacia de bronze - estudo 11	83

- 23. As vestes sacerdotais - estudo 12 87
- 24. Como veio a Bíblia até nós 92
- 25. Credo na palavra 97
- 26. Considerações sobre a fé 99
- 27. Examinai as Escrituras 102
- 28. O sangue no Antigo Testamento 105

VIDA COM PROPÓSITO 109

- 29. A oração eficaz 111
- 30. A participação do leigo na obra de evangelização 113
- 31. Amanhã pode ser muito tarde 119
- 32. As virgens loucas 123
- 33. Assegure o seu futuro 126
- 34. Construindo juntos - estudo 1 128
- 35. Construindo juntos - estudo 2 131
- 36. Construindo juntos - estudo 3 134
- 37. Homens comprometidos 137
- 38. Homens de verdade 140
- 39. Veio o Espírito de Deus 142
- 40. Conselhos para os filhos de Deus 144
- 41. É possível escapar? 147
- 42. Enquanto eu meditava 150
- 43. Escolhas significativas 154
- 44. Este pode ser o seu caso 156
- 45. Exigências para o sucesso 159
- 46. Experiências de um semeador 163
- 47. Gestos de fé 165
- 48. Importa-vos nascer de novo 168
- 49. Isso pode acontecer com você 171
- 50. O que Deus espera da sua cidade 174
- 51. Que resposta daremos? 176

- 52. Sentimentos do Mestre 179
- 53. Significado desta hora 181
- 54. Um homem segundo o coração de Deus 184
- 55. Uma vontade que não será satisfeita 186
- 56. Vocacionados por Cristo 189

AS BÊNÇÃOS DO SENHOR 193

- 57. Deus é poderoso 195
- 58. Deus é a nossa força 198
- 59. Junto aos rios de Deus 200
- 60. Bênçãos advindas do crer em Deus 202
- 61. Ele vive 204
- 62. Evidências e bênçãos da ressurreição de Jesus Cristo 207
- 63. Jesus pode salvar perfeitamente 211
- 64. Jesus, o maravilhoso Salvador 213
- 65. O que tenho tendo Jesus como o meu Salvador? 216
- 66. Lágrimas de Jesus 219
- 67. Milagres do Calvário 222
- 68. O egocentrismo do homem e a misericórdia de Deus 225
- 69. Queres ser curado? 228
- 70. Um herói de guerra vencido pelo poder de Deus 230
- 71. Correndo para o refúgio 233
- 72. Usando as tempestades 236
- 73. Vasilhas vazias 238

SUFICIÊNCIA NO SENHOR 241

- 74. Características dos nascidos de novo - estudo 1 243
- 75. Características dos nascidos de novo - estudo 2 245
- 76. Características dos nascidos de novo - estudo 3 248
- 77. Características dos nascidos de novo - estudo 4 250

- 78. Características dos nascidos de novo - estudo 5 252
- 79. Características dos nascidos de novo - estudo 6 255
- 80. Cristo, a porta 257
- 81. Jesus, o Mestre dos mestres 260
- 82. Grande Deus 262
- 83. O que nos ensina a ceia do Senhor? 264

O ESPÍRITO SANTO 267

- 84. A plenitude do Espírito Santo - estudo 1 269
- 85. A plenitude do Espírito Santo - estudo 2 272
- 86. A plenitude do Espírito Santo - estudo 3 275
- 87. A plenitude do Espírito Santo - estudo 4 278
- 88. Frutos do Espírito Santo - estudo 1 280
- 89. Frutos do Espírito Santo - estudo 2 282
- 90. Frutos do Espírito Santo - estudo 3 284

CRISTO E SUA IGREJA 287

- 91. Agência do reino de Deus - estudo 1 289
- 92. Seu fundamento, sua vitória e sua missão - estudo 2 291
- 93. Sua missão e responsabilidade - estudo 3 295
- 94. Razões por que a igreja deve se envolver com missões
- estudo 1 297
- 95. Razões por que a igreja deve se envolver com missões
- estudo 2 300
- 96. Razões por que a igreja deve se envolver com missões
- estudo 3 303
- 97. Como a maturidade da igreja se expressa 306
- 98. Jesus e sua dedicação à casa de Deus 309
- 99. Tenho muito povo nesta cidade 311
- 100. O pastor e sua vida devocional 313

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial é que, da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus, foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material, que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação, que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos e suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um *slogan* “Os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, cristãos evangélicos, cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família, à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando, então, nos encontraremos com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz: “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

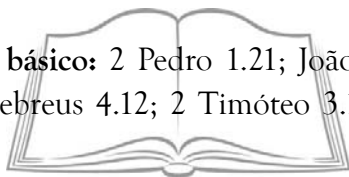
Messias Anacleto Rosa



A palavra de Deus

A BÍBLIA E SUAS RIQUEZAS

Texto básico: 2 Pedro 1.21; João 3.16;
Hebreus 4.12; 2 Timóteo 3.16



INTRODUÇÃO

A Bíblia é a revelação escrita da vontade de Deus para os homens. Seu tema central é a salvação mediante Jesus Cristo. Ela contém 66 livros, escritos por cerca de 40 autores, durante um período de aproximadamente 1.600 anos.

O Velho Testamento foi escrito quase todo em hebraico, apenas algumas curtas passagens em aramaico. Todo ele foi traduzido para o grego cerca de 100 anos antes da era cristã. Já o Novo Testamento foi escrito na língua grega. Lembre-se, então, de que a nossa Bíblia é uma tradução dessas línguas originais.

A palavra “bíblia” vem do vocábulo grego *biblos* e o termo “testamento” significa aliança ou pacto.

O Velho Testamento é o concerto que Deus fez com o homem a respeito de sua salvação antes da vinda de Cristo. Já o Novo Testamento é a aliança que Deus fez com o homem acerca de sua salvação após a vinda de Cristo.

No Velho Testamento, encontramos o pacto da lei; no Novo Testamento, o pacto da graça, mediante Jesus Cristo. Um pacto conduziu ao outro: Gálatas 3.17-25. O Antigo Testamento começa o que o Novo completa. O Velho gira em torno do Sinai; o Novo, ao redor do Calvário. O Velho está associado a Moisés; o Novo, a Cristo: João 1.17.

Seus autores foram reis e príncipes, poetas e filósofos, profetas e estadistas. Alguns deles eram versados em todas as artes de seu tempo; outros, incultos pescadores.

A maioria dos livros existentes devem ser adaptados à idade do leitor a que se destina. A Bíblia, porém, é amada tanto por velhos quanto por moços. Também muitos livros são de cunho regional e só interessam às pessoas que falam a língua em que foram escritos. Mas não é assim com a Sagrada Escritura, pois ninguém se lembra do fato de ter sido escrita numa língua morta.

EXPOSIÇÃO

1. Sua origem: 2 Pedro 1.21

É divina. Lembremo-nos de que a Bíblia Sagrada nos foi dada por cerca de 40 homens, durante um longo período de aproximadamente 1.600 anos. Os livros que a compõem foram reunidos, encadernados e denominados **O Livro**. Podemos começar a ler do início, de Gênesis, até o fim, sem encontrar desarmonia. Passamos de um para outro estilo de literatura tão facilmente como se estivéssemos lendo uma história escrita por uma só pena e concebida por uma só pessoa. Na verdade, temos aqui uma história produzida por uma única mente, embora não tenha sido escrita por uma única mão: 2 Pedro 1.21.

Embora divina, é humana. O pensamento e a revelação são divinos, porém é humano o modo de comunicação. Homens, o elemento humano, falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo, que é o elemento divino: 2 Pedro 1.21.

O Velho Testamento constitui o alicerce; o Novo Testamento, a estrutura. É impossível construir um edifício sem alicerces. Assim, o

Velho Testamento e o Novo dependem um do outro. O Novo está contido no Velho, enquanto o Velho é no Novo explicado.

2. Uma história de amor: João 3.16

Ela é uma história de amor quando nos conta a maneira como Deus criou todas as coisas e o homem à sua imagem e semelhança e para o louvor da sua glória. Na história da criação está presente o amor de Deus.

Também é uma história de amor quando nos mostra Deus, cheio de graça, preservando o homem. Na história da preservação do homem está presente o amor de Deus.

Da mesma forma, é uma história de amor quando nos apresenta o Pai redimindo em Jesus Cristo a humanidade decaída. A história da redenção do homem é uma história permeada de amor.

Na obra da criação, na ação de preservação do homem e em sua redenção está a maior e mais comovedora história de amor: o amor de Deus.

3. Sua eficácia: Hebreus 4.12

A palavra de Deus é viva. Porque é viva, ela é totalmente eficaz. E, sendo ela eficaz, também produz. Mas o que produz a Escritura Sagrada?

- a) A nossa regeneração: 1 Pedro 1.23; Tiago 1.18. Fomos gerados de novo pela palavra de Deus.
- b) A nossa purificação: João 15.3; Efésios 5.26.
- c) A nossa santificação: João 17.17.

A Bíblia é como uma semente que, lançada ao solo no tempo próprio, produz os frutos sazonados e bons.

4. Sua utilidade: 2 Timóteo 3.16

A Bíblia é útil para:

- a) O ensino: Salmos 119.99-100.
- b) A repreensão:
- c) A correção:
- d) A educação na justiça:

Ela nos habilita para toda boa obra. Que utilidade maravilhosa tem! E como seríamos muito mais felizes se atentássemos naquilo que esse precioso livro de Deus tem para nós. Que bom se todos pudéssemos dizer como D. Pedro II: “Eu amo a Bíblia. Eu leio-a todos os dias e, quanto mais a leio, tanto mais a amo. Há alguns que não gostam da Bíblia; eu não os entendo, não compreendo tais pessoas; mas, eu amo, amo, amo a sua simplicidade, e amo as suas repetições e reiteraões da verdade. Como disse, eu leio-a quotidianamente e gosto dela cada vez mais”.

CONCLUSÃO

Leiamos a Bíblia para que sejamos sábios. Creiamos nela para que estejamos seguros. Pratiquemo-la para que sejamos santos. Abraham Lincoln disse: “Creio ser a Bíblia a melhor dádiva de Deus ao homem. Todo o bem do Salvador do mundo nos é comunicado por esse livro”.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

A evidência existente indica que João, o apóstolo, foi o autor não apenas do evangelho que traz seu nome, mas também dessas três epístolas. Estas foram, provavelmente, escritas entre 85 e 100 d.C.

A primeira epístola de João foi escrita para uma comunidade cristã que se defrontava com a heresia gnóstica do primeiro século. A epístola aborda temas vitais como a justiça, o amor e o conhecimento certo. O autor não considera esses temas meramente como exigências éticas, mas como realidades espirituais baseadas na revelação cristã de Deus e seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Por conseguinte, a doutrina cristã está nas raízes do livro, e os estudiosos são tentados a pensar, às vezes, que se trata de uma exposição doutrinária da realidade da encarnação de Deus em Cristo. Se tivermos de seguir a mente do escritor, entretanto, precisamos evitar essa tentação, visto que ele está preocupado, primariamente, com a qualidade da vida cristã de seus leitores.

EXPOSIÇÃO

1. O verbo de Deus: v 1

Compare o versículo 1 de 1 João 1 com o versículo 1 do evangelho de João, capítulo 1. O que esses versículos nos ensinam a respeito

de Jesus? Que Jesus sempre existiu, que Jesus Cristo é Deus desde o princípio. À luz das Escrituras Sagradas, sabemos que desde o princípio Jesus estava com o Pai: Gênesis 1.26; João 1.2-3.

O Messias não foi o primeiro Adão, como ensinam os mórmons, nem é ele um espírito de luz, como pregam os espíritas. Segundo o ensino bíblico, Jesus Cristo verdadeiramente é Deus: Colossenses 1.15-17; Romanos 11.36.

A edificante experiência do apóstolo João com a pessoa de Jesus Cristo: *o que temos ouvido, o que temos visto [...], o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam.*

2. A manifestação da vida eterna: v 2

Quem é a vida e como ela se manifestou? A vida é Jesus Cristo: João 14.6. Como foi que ela se manifestou: João 1.14.

O versículo 2 nos fala muito de vida eterna, um assunto predileto do autor, e sabemos que a vida eterna, em termos de salvação, está única e exclusivamente na pessoa de Jesus Cristo: João 10.10, 28; 11.25-27.

3. A comunhão como resultado da experiência com a vida eterna: v 3

A comunhão é um tema predileto do autor em toda essa epístola. Ele diz que anunciou aquilo que viu e ouviu.

Com que propósito ele anunciou a vida eterna? Para que houvesse comunhão entre os irmãos, uns com os outros; é o que poderíamos chamar de comunhão na horizontal ou comunhão comunitária. Da mesma forma, para que houvesse comunhão com Deus, que é o que chamamos de comunhão na vertical.

Entendemos que a perfeita comunhão é esta: quando há comunhão com Deus, também haverá comunhão com os irmãos.

4. Alegria completa: v 4

É interessante observarmos que o apóstolo diz que isso que ele está escrevendo àqueles irmãos tem também como objetivo a alegria completa. Outro tema dos escritos de João é a alegria. Em João 16.20-22, ele fala de uma alegria verdadeira e permanente na pessoa de Jesus Cristo.

Concluimos, portanto, que essa alegria completa da qual nos fala o apóstolo acontece em decorrência do conhecimento da vida eterna em Jesus Cristo, o Senhor e Salvador.

CONCLUSÃO

Estudamos verdades que assim podemos concluir: Jesus é verdadeiramente Deus; a vida eterna está em Jesus Cristo; aqueles que têm a vida eterna vivem em comunhão; a experiência real com Cristo nos leva a uma alegria completa.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

É importante que rememoremos aqui as lições do estudo anterior, para que não só fixemos bem aquilo que estamos estudando como tenhamos melhores condições de estudar o texto de hoje. As quatro lições: Jesus é verdadeiramente Deus; a vida eterna está em Jesus Cristo; aqueles que têm a vida eterna vivem em comunhão; a experiência real com Cristo nos leva a uma alegria completa.

EXPOSIÇÃO

1. Uma importante definição de Deus: v 5

O versículo 5 diz: *Deus é luz*. Olhemos estes textos bíblicos: João 8.12; Salmos 27.1. Deus é a luz que revela os nossos pecados: João 3.19-21. Deus é a luz que ilumina os nossos passos: 2 Samuel 22.29. Não precisamos de outra luz, pois Deus é a nossa verdadeira e perfeita luz.

2. Uma terrível mentira: v 6

Se há coisa que Deus odeia é a mentira: João 8.44; Atos 5.11. João aqui nos chama a atenção para um tipo de mentira muito comum

entre os filhos de Deus. A palavra afirma que, se dissermos que temos comunhão com Deus e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Deduzimos desse versículo que é impossível ter comunhão com Deus, que é luz, e ao mesmo tempo andar nas trevas, na prática do pecado. É a tentativa de servirmos a dois senhores, de andarmos com os pés em duas canoas e de acendermos ao mesmo tempo uma vela para Deus e outra para o diabo.

3. Uma gloriosa promessa: v 7

O versículo 7 estabelece uma condição e dá uma promessa. A condição: se andarmos na luz. Quais são os resultados? Comunhão com os irmãos e perdão de pecados.

O verbo “purificar” aqui usado pelo autor dá ideia de um ato contínuo, isto é, quando estamos andando na luz, estamos sendo purificados.

4. Uma verdade incontente: v 8

A verdade que o autor nos mostra nesse versículo é que o pecado ainda nos persegue. Lemos em Hebreus 12.1 que o pecado tão de perto nos assedia; em outra versão, lemos que ele nos cerca. Isso dá ideia de um cerco que é colocado ao nosso redor. O pecado procura nos vencer.

5. Uma significativa experiência: v 9

Se no versículo 8 o autor nos deixa um tanto tristes, já no verso 9 ele nos leva ao gozo de uma experiência feliz. O versículo começa assim: *Se confessarmos os nossos pecados*. A palavra “confessar” dá ideia de

estar de acordo com algo. Quando confessamos os nossos pecados, estamos declarando que concordamos que os cometemos. A Bíblia fala muito a respeito de confissão de pecados: Salmos 32; 51.

O resultado da confissão é a abençoada e significativa experiência do perdão e da purificação.

CONCLUSÃO

Deixamos de comentar o versículo 10 por entendermos que está em parte ligado ao 8, já comentado e ao mesmo tempo ligado ao parágrafo que estudaremos a seguir.

Como curiosidade, é interessante observarmos os condicionais dos versículos 6 a 10. Todos eles iniciam dizendo “se”.

No parágrafo que estudamos, descobrimos algumas palavras-chave: andar, que aparece duas vezes; verdade, que também vemos duas vezes; luz, três vezes; e pecado, que é a que mais aparece, sendo cinco vezes.

E a lição básica é que o andar do cristão deve ser na luz, que é o Senhor.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Hoje, iniciaremos o estudo do importante capítulo 2. Lembremos que a conclusão do nosso último estudo foi de que devemos andar na luz, que é o Senhor.

Vamos ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. Um alvo: v 1

O primeiro versículo diz: *para que não pequeis*. João é prático naquilo que pretende ensinar aos crentes e diz em palavras bem claras. O que ele está escrevendo aos filhinhos objetiva incentivá-los a não pecar.

O alvo dos filhos de Deus é belo, alto e inspirador, porque outro não é senão o de viver em santidade de vida. Será que tem sido esse o nosso alvo, como pessoas que já nasceram de novo em Jesus Cristo?

2. Uma experiência: vv 3-5

Como sabemos que já temos conhecido a Cristo? Essa é uma boa pergunta. Muitas vezes as pessoas nos perguntam ou nós perguntamos

às pessoas: você já conhece a Jesus Cristo? Nos versículos 3 a 5, João fala da experiência que têm aqueles que já conhecem a Jesus Cristo. Como se manifesta esta experiência?

- a) Quando guardamos os seus mandamentos. A Bíblia nos fala sobre o mandamento de Cristo: João 13.34-35; 14.15; 15.12, 17; 1 João 3.23-24; 5.3.
- b) Quando não há incoerência entre o que falamos e o que fazemos: v 4. Não basta dizer que o conhecemos se, na prática, não guardamos os seus mandamentos.

É importante observar que o verbo “guardar” aparece nos versículos 3 a 5 e a ideia que ele nos dá é de observar, praticar; não é alguma coisa que a gente esconde, mas que a gente vive.

3. É um dever: v 6

O versículo 6 diz: *deve também andar assim como ele andou*. Aquele que tem um alvo e passou por uma experiência, esse tem um dever. Observe que não é uma opção, é de fato um dever, há o uso do verbo “dever”.

Como foi que Jesus andou? Vejamos Atos 10.38. Estamos diante da figura da pessoa maravilhosa de Jesus Cristo, e o desafio fica agora para cada um de nós: andar como ele andou.

4. O que Jesus é para nós: vv 1-2

Constitui-se sempre uma inspiração pensar naquilo que Jesus é para aqueles que já o conhecem, que já o receberam: vv 1-2.

- a) Ele é o nosso advogado junto ao Pai. Advogado reto, justo, eficiente. O meu amigo já tomou posse dessa tão grande bênção? Quantos já fizeram de Cristo o seu advogado?

- b) Ele é a propiciação pelos nossos pecados. Que bela notícia: Jesus é a propiciação pelos nossos pecados. E o texto diz mais, que não só pelos nossos, mas ainda pelos do mundo inteiro. A única saída, a única solução para os nossos pecados está na maravilhosa pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo: Isaías 53.5-6; 1 Pedro 2.24; João 1.29; Colossenses 2.13,14.

CONCLUSÃO

O texto que hoje estudamos podemos concluir com algumas lições. A vida de santidade e pureza deve ser o nosso alvo como filhos de Deus. Não podemos ser apenas ouvintes, mas devemos ser praticantes das Sagradas Escrituras: Tiago 2.22. Andar como Jesus andou não é opção, é o nosso dever como aqueles que já nasceram de novo. cremos que tudo isso é possível porque temos em Jesus Cristo o nosso glorioso advogado e a propiciação pelos nossos pecados.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

É sempre interessante lembrarmos as conclusões do estudo anterior. Vamos fazê-lo? A vida de santidade e pureza deve ser o nosso alvo como filhos de Deus. Não podemos ser apenas ouvintes, mas devemos ser praticantes das Sagradas Escrituras. Andar como Jesus andou não é opção, é o nosso dever como aqueles que já nasceram de novo. cremos que tudo isso é possível porque temos em Jesus Cristo o nosso glorioso advogado e a propiciação pelos nossos pecados.

Vamos ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. A triste situação daquele que odeia seu irmão: vv 7-11

Nesse conjunto de cinco versículos, o apóstolo João nos lembra novamente o mandamento do amor que está em João 13.34-35 e fala da terrível situação daquele que, conhecendo o ensino do mandamento do amor, ainda assim odeia a seu irmão. Qual é a situação dessa pessoa?

- a) Ainda que essa pessoa diga estar na luz, a verdade é que ela ainda está nas trevas: v 9.
- b) A pessoa que odeia a seu irmão não somente está nas trevas como também anda nas trevas: v 11.

- c) Que triste situação! Agora, o apóstolo é categórico e forte, afirmando, então, que tal pessoa está cega: v 11.

Seria interessante que, a esta altura, parássemos e refletíssemos quão triste é e quão terrível é a situação de uma pessoa que guarda e cultiva o ódio para com seu irmão!

2. Bem-aventurados aqueles que conhecem o Senhor: vv 12-14

Nesse pequeno parágrafo de três versículos, o autor emprega três vezes o verbo “conhecer”. Ele fala das bênçãos decorrentes daqueles que conhecem aquele que *existe desde o princípio*. Lembremo-nos aqui que conhecer não é uma simples experiência de informação ou intelectual, mas é uma experiência daquele que aceitou o Senhor em sua vida. Que bem-aventuranças são essas daqueles que conhecem o Senhor?

- a) Pecados perdoados: v 12. Observemos que o perdão de pecados não é baseado em justiça própria, boas obras, penitências, observância da lei, religiosidade, abstinência etc. O perdão de pecados é por causa tão somente do nome de Jesus.
- b) Vitória sobre o inimigo: vv 13-14. O autor, dando sequência a seu pensamento, diz que aqueles que conhecem a Deus, e bem por isso seus pecados já estão perdoados, agora desfrutam desta gloriosa bênção: vitória sobre o maligno. É bom observar que ele não diz que irão vencer, mas já *tendes vencido*: 2 Coríntios 2.14; 1 Coríntios 15.57; Romanos 8.37; 16.20; Apocalipse 12.11.
- c) A palavra de Deus permanece em nós: v 14. Entendemos que uma das grandes riquezas dos filhos de Deus é quando a Palavra neles permanece: João 15.7.

As expressões “filhinhos”, “jovens” e “pais”, alguém assim as definiu: filhinhos são os jovens na fé; jovens, os fortes na luta contra o diabo e o mal; e pais, os idôneos na fé.

3. Os filhos de Deus em relação ao mundo: vv 15-17

Nesse conjunto de três versículos, João discute uma tese que sempre tem preocupado muito os filhos de Deus: a nossa relação com o mundo. É interessante lembrarmos que a sociedade, incrédula, rebelde e sob a orientação do diabo, despreza os crentes e o seu Senhor: João 15.18-24. Como se manifestam os pecados daqueles que não estão sob o senhorio de Jesus Cristo?

- a) Nos apetites malignos da carne, ou seja, *a concupiscência da carne*: v 16.
- b) No materialismo avarento e transitório, ou *a concupiscência dos olhos*: v 16.
- c) No orgulho da vida sem Deus, isto é, *a soberba da vida*: v 16.

Qual deve ser a atitude dos filhos de Deus em relação a essa situação? João é claríssimo e até muito forte: v 15. E qual é o destino do mundo pecaminoso e sem Deus? João é categórico: v 17.

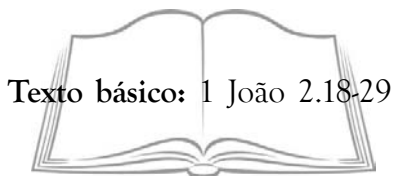
O importante em tudo isto é fazer a vontade de Deus; não é o suficiente conhecer, mas fazer a vontade de Deus.

CONCLUSÃO

Do estudo de hoje, podemos concluir as seguintes lições. Não vale a pena odiar, pois o ódio nos estraçalha, nos torna pessoas infelizes. Conhecer a Cristo, experimentá-lo na vida, é a maior ventura do ser humano. Não nos conformemos com o mundo pecaminoso e rebelde, antes sejamos irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandecemos como luzeiros no mundo: Filipenses 2.15.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 5



INTRODUÇÃO

No estudo anterior, que foi baseado no texto de 1 João 2.7-17, as lições que deduzimos do texto foram: não vale a pena odiar, pois o ódio nos torna pessoas infelizes; conhecer a Cristo é a maior ventura do ser humano; e não podemos nos conformar com o mundo pecaminoso e rebelde, antes devemos resplandecer como verdadeiros luzeiros no mundo.

Hoje, com a inspiração do Senhor, desejamos extrair novas lições do texto em tela.

EXPOSIÇÃO

1. Anticristos

Observemos que, no versículo 18, o apóstolo usa dois termos distintos: “anticristo” e “anticristos”. É importante distinguir “anticristo”, no singular, de “anticristos”, no plural. Com referência ao anticristo, João diz que ele vem, e, no que tange aos anticristos, o apóstolo afirma que eles já têm surgido. Como, portanto, identificá-los?

- a) Eles não permanecem: v 19. O texto diz que eles saíram de nosso meio. O fato de eles terem saído prova que eles não eram absolutamente de Deus.

- b) Negam que Jesus é Deus: v 22. Ainda em nossos dias esteja se tornando comum se referir a Jesus dizendo ser ele um revolucionário, um espírito de luz, o primeiro Adão, um profeta, um mártir, um amigão, muitos pensam em Jesus como uma figura ou até mesmo uma lenda.
- c) Eles não têm o Pai: v 23. À luz das passagens citadas, vimos quais as características dos anticristos. Como João se refere a eles? Ele não poupa palavras duras quando diz que são mentirosos e enganadores: vv 22, 26.

Entendemos que a hora que vivemos é de fato uma hora aguda, muito difícil, de incredulidade, de frieza espiritual, de apostasia. Alguém disse, e creio que disse uma verdade, que o mundo psicologicamente está sendo preparado para o governo do anticristo. A situação de insegurança, de insatisfação, de medo, de vazio, de incerteza é uma clara evidência do que afirma o escritor no final do versículo 18: *pelo que conhecemos que é a última hora.*

2. Bênçãos das quais os filhos de Deus desfrutam

A primeira é a unção, de onde fluem todas as outras bênçãos: vv 20, 27. Essa unção é a presença do Espírito Santo em nós, e é essa presença que nos ensina. Por isso João diz que temos conhecimento: v 20. Essa unção nos ensina a respeito de todas as coisas: v 27. Com respeito à unção, isso está em consonância com o ensino de Cristo: João 14.26; 16.13.

3. Como não ficarmos envergonhados do Senhor Jesus

O versículo 28 é de fato muito sugestivo. Ele nos fala de algo que alegria o coração dos filhos de Deus, fala-nos da manifestação de Jesus

Cristo, de sua segunda vinda. Qual o cristão que não sente seu coração bater mais forte com essa nota gloriosa, qual o salvo que não vibra cantando: “O Rei está voltando! O Rei está voltando” (“O Rei está voltando”, **Harpa cristã**, nº 547). Pois bem, é isso o que o apóstolo diz no verso.

Mas, se cremos que o Rei está voltando, como devemos agir para que não fiquemos envergonhados? É isso o que o autor responde com clareza meridiana, dizendo: *Filhinhos, agora, pois, permanecei nele*. O verbo “permanecer” aparece sete vezes: vv 19, 24, 27, 28.

CONCLUSÃO

A Bíblia Viva diz no versículo 18: *Isto nos deixa ainda mais convencidos de que o fim do mundo está próximo*. Mas temos a promessa da vida eterna: v 25. Haveria uma promessa mais bela que essa? Se olharmos outras referências bíblicas, haveremos de nos alegrar, sabendo que essa é a maior promessa de Deus: a vida eterna.

A única maneira de não ficarmos envergonhados na gloriosa volta de Jesus Cristo é permanecendo nele.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 6



INTRODUÇÃO

Qual foi a conclusão em nossa última reflexão? Vamos aqui lembrá-la: a única maneira de não ficarmos envergonhados na gloriosa volta de Jesus Cristo é permanecendo nele.

Hoje, estamos iniciando um novo capítulo, meditaremos nos versículos 1 a 10. Que o Santo Espírito nos prepare e nos predisponha para tal tarefa.

EXPOSIÇÃO

1. Filhos de Deus: vv 1-6

Nesse conjunto de versículos, o apóstolo nos fala a respeito de nossa filiação ao Pai e nos leva a descobrir verdades assaz ricas e mui preciosas.

- a) O grande amor de Deus é o que nos torna seus filhos. Logo, não é por nossos méritos, nosso esforço, não é por nada daquilo que somos ou fazemos; é por causa do amor de Deus que nós nos tornamos seus filhos: v 1; João 1.12; Romanos 8.14-17.
- b) Como filhos de Deus, vivemos a grande esperança de que, quando Cristo se manifestar, seremos semelhantes a ele: v 2. Essa é a grande expectativa vivida pelos filhos de Deus. O escritor nos

informa a respeito de um extraordinário evento, a manifestação de Jesus Cristo, isto é, a sua segunda vinda. Assim como ele veio a primeira vez, cremos, segundo o ensino infalível das Escrituras Sagradas, que há de vir pela segunda vez, e enfim seremos como ele: Filipenses 3.21.

- c) Porque temos e vivemos essa esperança, essa expectativa, essa certeza, nós, os seus filhos, procuramos viver uma vida de retidão, de pureza, de santidade: v 2. Os filhos de Deus se purificam porque eles têm uma linda esperança, e não é uma utopia, mas uma certeza: 1 Tessalonicenses 5.23.
- d) Mas o que é pecado? João o define no versículo 4. O pecado é a transgressão da lei, e o Senhor Jesus Cristo é a gloriosa solução. Nós, os filhos de Deus, devemos ter em mente que tudo aquilo que vai de encontro à santa e perfeita vontade de Deus é pecado.
- e) O eficiente e único remédio para o pecado é o que João nos ensina no versículo 5. Só Jesus pode tirar os nossos pecados: João 1.29; Mateus 9.6; 1 Pedro 2.24.
- f) A prova de que estamos nele é que não vivemos pecando: v 6. Certa feita, o Dr. Russel Shedd afirmou: “O crente verdadeiramente regenerado por Deus não se conforma com o pecado”. Assim, se estamos de fato em Cristo, somos nova criatura, logo não queremos mais viver pecando.

2. O pecado não é de Deus: vv 7-10

Nesse interessante parágrafo de 4 versículos, o apóstolo trata de um assunto muito sério, mas que nem sempre os filhos de Deus encararam com a devida seriedade, que é o pecado. Salomão, em Provérbios 14.9, diz: *Os loucos zombam do pecado*. Brincar com o pecado é o mesmo que dar a uma criança uma lata contendo formicida para ela brincar:

Romanos 6.23. Então, João nos exorta no versículo 7 a que não nos deixemos enganar.

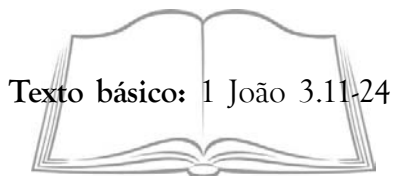
A prática do pecado versus a prática da justiça. Vejamos o que dizem os versículos do nosso texto básico: Aquele que pratica o pecado procede do diabo (v 8); Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado (v 9); todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus (v 10).

CONCLUSÃO

Podemos concluir o estudo de hoje com estas interessantes lições: somos filhos de Deus, a maior ventura; como filhos de Deus, aguardamos a volta de Cristo, a maior esperança; como filhos de Deus, não queremos viver mais na prática do pecado, o melhor propósito; como filhos de Deus, temos um grande Salvador, que se manifestou para tirar os pecados e para desfazer as obras do diabo, a nossa maior e mais retumbante vitória.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 7



INTRODUÇÃO

Em nosso último estudo, as conclusões a que chegamos foram estas: somos filhos de Deus, a maior ventura; como filhos de Deus, aguardamos a volta de Cristo, a maior esperança; como filhos de Deus, não queremos viver mais na prática do pecado, o melhor propósito; como filhos de Deus, temos um grande Salvador, que se manifestou para tirar os pecados e para desfazer as obras do diabo, a nossa maior e mais retumbante vitória.

EXPOSIÇÃO

1. Que nos amemos uns aos outros

Devemos nos amar uns aos outros: v 11. Olhemos agora com bastante atenção e vermos de que maneira devemos exercer esse amor aos nossos irmãos.

- a) Devemos dar a vida por nossos irmãos: v 16. A Bíblia Viva diz: *devemos sacrificar as nossas vidas pelos nossos irmãos em Cristo.*
- b) Não fechando o nosso coração, pelo contrário, abrindo-o, num gesto de compartilhar as necessidades dos irmãos: v 17. Nossas mãos só se abrirão para ajudar quando primeiramente o nosso coração estiver aberto.

- c) Amando verdadeiramente nossos irmãos: v 18: O verso diz: *não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade*. A Bíblia Viva traduz esse versículo assim: *Filhinhos, deixemos de dizer apenas que amemos as pessoas; vamos amá-las realmente e mostrar isto pelas nossas ações*. É hora de sair da teoria para vivermos a prática; não é difícil falar, o difícil é fazer. As palavras do cristão devem ser acompanhadas pelas ações.

Lemos no verso 23: *e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou*. Precisamos fazer como o Senhor nos ordenou. Os versos 16, 17 e 18 estabelecem os critérios de como devemos amar os nossos irmãos. É importante fixá-los e, com a ajuda de Deus, vivê-los.

2. E os que não amam?

Em várias partes dessa epístola, João fala da triste situação daqueles que não amam aos irmãos.

- a) Eles permanecem na morte: v 14. A primeira parte desse versículo é muito linda, mas, de acordo com o ensino desse texto, só passaram da morte para a vida aqueles que amam os seus irmãos.
- b) Quem odeia o irmão é assassino: v 15. A Bíblia Viva traduz: *Qualquer um que odeia seu irmão em Cristo já é, na realidade, um assassino no coração*.

3. Corações tranquilos

Como faz bem um coração tranquilo, em paz com Deus. Isso é possível? Sim.

- a) O versículo 19 estabelece uma ligação com o versículo anterior, pois é baseado no amor que temos e dedicamos aos nossos irmãos que podemos ter um coração tranquilo.

- b) No versículo 20, lemos sobre uma consciência pesada quando fazemos uma coisa errada. Mas Deus é maior do que todas as coisas e conhece bem a nossa consciência. Já o versículo 21 fala de uma consciência limpa, um coração que não nos acusa. Isso é uma verdadeira riqueza!

Cabe aqui uma interessante pergunta: e o nosso coração, a nossa consciência, como estão diante de Deus? Estamos realmente tranquilos e em paz?

4. Recebendo aquilo que pedimos

Que ventura, que gloriosa e inspiradora experiência vivem os filhos de Deus! O versículo 22 é muito sugestivo: *aquilo que pedimos dele recebemos*. É interessante, para compreendermos melhor, ler assim: temos confiança diante de Deus e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

Para que essa promessa de pedir e receber se cumpra em nossa vida, pelo menos estas quatro coisas do texto precisam acontecer:

- a) Ter o coração limpo diante de Deus: v 21.
- b) Ter confiança diante de Deus: v 21.
- c) Guardar os seus mandamentos: v 22.
- d) Fazer diante dele o que lhe é agradável: v 22.

Quantas vezes queremos receber, mas não levamos a sério as condições que Deus estabelece. O Senhor tem critérios.

5. A certeza da nossa permanência em Cristo

Uma pergunta que muitos cristãos levantam é esta: como posso ter certeza de que estou em Cristo? Aqui está no versículo 24 uma

excelente e mui clara resposta: *E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.*

É uma verdadeira bênção a segurança que temos de pertencer a Jesus Cristo, e essa certeza, nós a possuímos porque o Espírito Santo nos foi dado como selo e como penhor: Efésios 1.13-14.

CONCLUSÃO

Concluimos o estudo de hoje com esta bela e magistral palavra do versículo 16: *Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós.* Haveria mensagem mais eloquente que essa? Que outra boa-nova se iguala a essa?

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 8



INTRODUÇÃO

Prosseguirmos no estudo dessa inspiradora epístola, e é bom sempre recordarmos um pouco, para fixar bem os ensinamentos. O que foi mesmo que estudamos na reflexão anterior? Que nos amemos uns aos outros. E conhecemos esse amor porque Cristo nos amou.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Os falsos profetas

Com respeito aos falsos profetas, João nos coloca diante destas verdades:

- a) Sua procedência: v 5. Eles procedem do mundo, falam da parte do mundo e são ouvidos pelo mundo.
- b) Uma oportuna advertência: v 1. Não podemos lhes dar nenhum crédito. Foi essa a advertência do Mestre: Mateus 24.4-5, 11.
- c) O critério para submetê-los a uma prova: vv 2-3. Eles não confessam a Jesus Cristo como Senhor. Muitas seitas são cristãs, e hereges falam em Jesus, proferem seu nome, mas não o confessam como Deus e Senhor.

- d) Sobre eles somos vitoriosos: v 4. O apóstolo não diz que vamos vencê-los, mas que já os estamos vencendo. E a certeza e a base dessa vitória sobre os falsos profetas é esta: *maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo*. Não temos nenhuma dúvida de que, no tempo próprio, todos os falsos profetas serão desmascarados e receberão o seu justo e merecido castigo: Mateus 7.22-23; Apocalipse 20.10.

2. O amor que devemos aos nossos irmãos

Em nenhum outro livro das Escrituras Sagradas encontramos tantas recomendações a respeito do amor que devemos aos nossos irmãos como nessa rica epístola do apóstolo do amor. Vamos, portanto, com carinho e boa vontade, olhar as colocações apostólicas. Pelo menos dez razões João nos dá para que amemos aos nossos irmãos. Vejamo-las pois:

- a) Porque o amor procede de Deus: v 7.
- b) Porque nascemos de novo: v 7.
- c) Porque conhecemos a Deus: v 8.
- d) Porque Deus de tal maneira nos amou: v 11.
- e) Para que Deus permaneça em nós: v 12.
- f) Para que o seu amor seja em nós aperfeiçoado: v 12.
- g) Porque o amor lança fora o medo: v 18.
- h) Porque Deus nos amou primeiro: v 19.
- i) Porque não queremos ser mentirosos: v 20.
- j) Porque queremos cumprir o mandamento do Senhor: v 21.

Se o apóstolo nos desse apenas uma razão para que amássemos aos nossos irmãos, isso já seria o suficiente. Mas aprouve ao Senhor que todas essas razões, que são tão fortemente argumentadas, nos fossem dadas.

Agora, fica esta pergunta: estamos amando os irmãos segundo o que a palavra de Deus nos ensina e nos ordena? Esse é um assunto muito sério, por isso não podemos olvidá-lo.

3. A gloriosa manifestação do amor de Deus: vv 9, 10, 14

Comove-nos pensar na grandiosidade de tão sublime amor, o amor de Deus. Nesses versículos, o apóstolo usa repetidas vezes o termo “enviou”. Por que será que Deus enviou seu Filho? Vejamos.

- a) Para vivermos por meio dele: v 9.
- b) Como propiciação pelos nossos pecados: v 10; 1 João 2.2. Em outras palavras, Jesus Cristo é a oportunidade de perdão para os nossos pecados.
- c) Como Salvador do mundo: v 14.

Sintetizando, podemos concluir este tópico dizendo que Deus enviou seu Filho como: a nossa vida, ou seja, para que nele tenhamos vida; a nossa propiciação, para que nele tenhamos perdão; o nosso Salvador, pois, em Cristo, estamos seguros da nossa eterna e gloriosa salvação.

CONCLUSÃO

Vamos concluir o estudo desse precioso e rico capítulo 4 de 1 João lembrando as suas inspiradoras verdades: os falsos profetas não hão de prosperar; o amor aos irmãos é sempre uma dívida que devemos ter em mente, conforme Romanos 13.8; e Deus enviou seu Filho ao mundo como a prova maior e cabal do seu amor por nós.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 9



INTRODUÇÃO

Recordemos quais foram as lições principais do estudo anterior: os falsos profetas não hão de prosperar; o amor aos irmãos é sempre uma dívida que devemos ter em mente; e Deus enviou seu Filho ao mundo como prova cabal do seu amor por nós.

Agora, vamos avançar um pouco mais e, debaixo da inspiração do Espírito Santo, ver uma porção do belo e inspirador capítulo 5.

EXPOSIÇÃO

1. Os que nasceram de novo

Nos versículos 1 e 4, o apóstolo fala das características daqueles que nasceram de novo. Aliás, esse tema, novo nascimento, não é novidade para o apóstolo, pois no capítulo 3 de seu evangelho, ele se refere ao assunto com muita ênfase e clareza. Quais são, portanto, essas características?

- a) Crê que Jesus é o Cristo: v 1. Ele é o ungido de Deus, o Messias do Antigo Testamento. Foi essa a extraordinária confissão do apóstolo Pedro em Mateus 16.16: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo*.
- b) Vence o mundo: v 4. Não são vencidos, mas vencedores. Aqui, fica bem clara uma grande verdade: só vencerão este mundo mau,

pecaminoso e que está posto no Maligno aqueles que nasceram de novo.

2. A vida eterna

O tema vida eterna é um dos prediletos do apóstolo. Nenhum outro evangelista do Novo Testamento fala tantas vezes e com tanta clareza a respeito dessa bênção como o apóstolo do amor.

- a) A vida eterna como dádiva de Deus. O verso 11 é claríssimo ao afirmar que *Deus nos deu a vida eterna*. Podemos aqui lembrar o texto de João 10.28, onde Cristo afirma: *Eu lhes dou a vida eterna*. Logo, a vida eterna não é adquirida por esforço próprio, não podemos comprá-la com dinheiro e não é resultado de nossos méritos pessoais. Não, a vida eterna é uma dádiva de Deus ao pecador.
- b) A fonte de vida eterna. O versículo 11 continua: *e esta vida está no seu Filho*. A vida eterna não está na igreja, na religião, nas filosofias, nos dogmas, nas boas obras, nas penitências, na reencarnação, na observância da lei, nos elevados padrões éticos, na justiça própria, nos nossos méritos pessoais, nas seitas orientais. Creio ser esta uma das mais contundentes verdades a respeito da vida eterna: ela está em Jesus Cristo e tão somente nele: Atos 4.12.

3. Como receber a vida eterna?

O versículo 12 diz: *Aquele que tem o Filho tem a vida*. Esse “aquele” é muito rico, é muito abrangente. Olhemos alguns belos textos bíblicos: João 3.16; Romanos 10.11-13. O que significa ter o Filho? Ter o Filho é:

- a) Recebê-lo: João 1.12.
- b) Crer nele: João 5.24; Atos 16.31.

c) Confessá-lo: Romanos 10.9.

E o verso continua: *aquele não tem o Filho de Deus não tem a vida*. Amigo, podemos ter uma religião, um credo, uma filosofia de vida, uma boa moral, uma tradição religiosa, riquezas, amigos, cultura, um nome famoso, uma folha de trabalho em favor de uma causa nobre. Sim, é possível ter muita coisa e não ter o essencial: Jesus Cristo. Essa é até uma verdade lógica. Segundo o ensino inspirado das Escrituras Sagradas, a vida está em Jesus Cristo e ele mesmo é a vida: João 10.10; 11.25-26; 14.6. Logo, aqueles que não têm Cristo, de fato, não têm a vida. Que tristeza, que desdita, não ter Jesus Cristo!

Agora é um momento sério, solene, significativo. É possível que você, nesta hora, tenha sido despertado para uma verdade nua e crua: você tem tudo, mas não tem Jesus. Então, amigo, lembre-se de que você não tem nada, você é um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu.

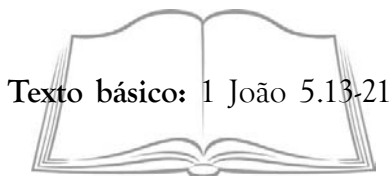
Sobre sua cabeça pesa esta terrível sentença: *o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus* (João 3.36).

CONCLUSÃO

Mas o amigo ainda tem uma oportunidade. As Escrituras Sagradas testemunham em João 3.16 que *Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito*. Jesus Cristo veio ao mundo como uma dádiva de Deus. Você pode agora mesmo receber essa dádiva, você pode agora mesmo tomar posse da vida eterna. Deus o ajude em sua importante decisão.

ESTUDOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

ESTUDO 10



Texto básico: 1 João 5.13-21

INTRODUÇÃO

Com o estudo de hoje, estamos, pela graça, concluindo esta série de meditações e reflexões na epístola que podemos qualificar como uma das mais ricas e inspiradoras de toda a Escritura Sagrada.

O estudo de hoje nos leva a sete interessantes e importantes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Uma bendita herança

O apóstolo expressa no versículo 13 qual o seu propósito ao escrever a sua epístola: a fim de sabermos que temos a vida eterna. Haveria porventura mais preciosa herança que essa? A Bíblia é claríssima quando diz que em Jesus Cristo temos a vida eterna: João 3.15-16, 18, 36; 5.24; 6.47; 10.28.

Alegremo-nos sabendo que o nosso nome está escrito no livro da vida, pois, em Jesus Cristo, estamos salvos: 2 Timóteo 1.12; 4.7-8.

2. Uma incontestável certeza

Os filhos de Deus podem estar certos, convictos e seguros de que obterão do Senhor os seus pedidos: vv 14-15. Não há dúvida de que

toda oração feita a Deus, em nome de Jesus e segundo a vontade soberana de Deus, terá sua resposta. O ensino da Escritura Sagrada é claríssimo a esse respeito: João 6.23-24; 14.13-14; 15.7; Mateus 7.7-8; Marcos 11.24.

3. Um importante dever

É nosso dever ajudar o nosso irmão. Há várias maneiras de ajudá-lo e uma delas é a oração em seu favor: v 16. Confessemos que nessa área temos feito tão pouco. O próprio Jesus orou em favor do apóstolo Pedro quando ele fracassou: Lucas 22.31-34.

4. Uma edificante experiência

Os nascidos de Deus não mais vivem na prática do pecado: v 18. É esse o glorioso ensino da palavra de Deus: 2 Coríntios 5.17; Efésios 4.22; 5.8; João 8.11. Os que nasceram de novo não apenas deixam de viver na prática do pecado como também, de acordo com o texto, são guardados e o Maligno não lhes toca.

5. Uma triste realidade

A triste realidade é que o mundo inteiro jaz no Maligno: v 19. A palavra de Deus é bem clara quando discute esse assunto: Apocalipse 12.12; Efésios 6.10-20; 1 Pedro 5.8.

Não podemos atribuir a Deus toda essa confusão na qual o mundo está envolvido. Cremos ser isso o resultado da maldade, da perversidade do homem sem temor de Deus. A violência, a pornografia, a fome, o desequilíbrio ecológico; sim, tudo isso nos lembra um mundo que se tem rebelado contra Deus.

6. Uma gloriosa verdade

A gloriosa verdade que o verso 20 nos ensina é que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus. Ele não é um mito, não é uma lenda nem um espírito de luz ou um homem bom que passou pelo mundo; Jesus Cristo verdadeiramente é Deus: João 1.1-3; 14.9; Colossenses 1.13-19.

7. Uma oportuna exortação

No versículo 21, a exortação apostólica com a qual João encerra sua majestosa epístola é esta: *guardai-vos dos ídolos*. Ídolo é tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus. Logo, em nossa vida todo esforço deve ser ocupado para com Deus. Lemos em 1 Coríntios 10.14 exortação semelhante.

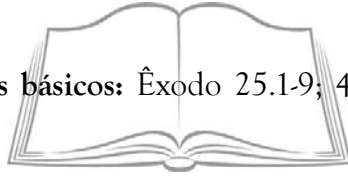
CONCLUSÃO

Que o Espírito Santo aplique o santo ensino aos nossos corações.

O TABERNÁCULO, A FIGURA E A SOMBRA

O TABERNÁCULO - ESTUDO 1

Textos básicos: Êxodo 25.1-9; 40.1-16



INTRODUÇÃO

O tabernáculo era de grande importância na vida religiosa do povo judeu. Seu modelo foi dado por Deus a Moisés no monte: Êxodo 25.9; 26.30. A razão para isso era bem forte; ele era *figura e sombra das coisas celestes* (Hebreus 8.5).

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Onde esteve o tabernáculo

- a) No deserto, durante a conquista da terra, em Gilgal.
- b) Em silo, nos dias de Josué: Josué 18.1.
- c) No alto de Gibeão, nos dias de Davi e Salomão: 1 Crônicas 16.39; 21.29.
- d) Seu destino depois que Salomão construiu o templo em Jerusalém: 1 Reis 8.4; 2 Crônicas 5.5.

2. As partes principais do tabernáculo

O tabernáculo era composto de cerca, portão do átrio, átrio, tenda, lugar santo e Santo dos Santos.

3. Os principais utensílios do tabernáculo

- a) O altar de bronze: Êxodo 27.1-8; 38.1-7.
- b) A bacia de bronze: Êxodo 30.17-21; 38.8.
- c) O átrio: Êxodo 27.9-19; 38.9-20.
- d) A tenda.
- e) O reposteiro: Êxodo 26.36-37.
- f) A mesa dos pães da proposição: Êxodo 25.23-30; 37.10-16.
- g) O candelabro: Êxodo 25.31-40; 37.17-24.
- h) O altar do incenso: Êxodo 30.1-10; 37.25-28.
- i) A arca: Êxodo 25.10-16; 37.1-5.
- j) A cerca, que rodeava todo o tabernáculo.
- k) O portão que dava entrada ao átrio.

CONCLUSÃO

Qual é o significado do tabernáculo? Em muitos aspectos, o tabernáculo era figura e sombra da redenção.

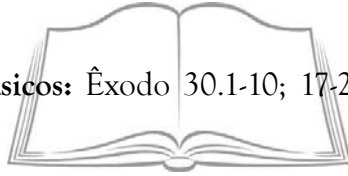
Quando se deu a cerimônia solene de dedicação? No primeiro dia, do primeiro mês, do segundo ano de sua peregrinação, isto é, de Israel: Êxodo 40.1-2.

Qual era a tribo encarregada de ministrar no tabernáculo? A tribo de Levi: Números 3.5-12.

O TABERNÁCULO E A COMUNHÃO COM DEUS

O TABERNÁCULO - ESTUDO 2

Textos básicos: Êxodo 30.1-10; 17-21; 37.1-38



INTRODUÇÃO

Vamos hoje fazer um passeio e ter uma ideia do tabernáculo. Rodeando o tabernáculo, havia uma cerca. Na cerca, havia o portão do átrio. Logo à sua frente estava o altar de bronze. Ainda no Átrio encontrava-se a chamada bacia de bronze. Estamos ficando extasiados, não é mesmo? Então, havia a tenda. Mas vamos nos lembrar que ali, no seu interior, só podiam entrar os sacerdotes. Então, tinha uma cortina chamada reposteiro, que separava a tenda do átrio.

Vamos ao nosso estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo um pouco o tabernáculo

Agora sim, estamos deveras deslumbrados. O que estamos contemplando após passar pelo reposteiro é o interior da tenda. Ela era semelhante a uma barraca e era coberta de peles de animais. Que lugar deslumbrante! As tábuas das paredes revestidas de ouro, todos os móveis em ouro. Cortinas de cores vivas, trabalhadas em linho fino, recobriam todo o interior, inclusive o teto. Essa parte se chama lugar santo. O que havia dentro desse lugar? Quais os móveis que ali se encontravam? A mesa dos pães, o candelabro e o altar do incenso.

À frente, outra cortina pesada, chamada véu. O que estava atrás desse véu? O chamado Santo dos Santos. Ali só o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano. Dentro desse lugar, havia só um móvel, seu nome: arca da Aliança. Dentro dela foram colocadas as tábuas da lei. Não vamos nos esquecer que ao conjunto dava-se o nome de tabernáculo.

A lição que fica até aqui é que a redenção estava sendo ensinada ao povo israelita. Que emoção quando o pecador traz um animal e o sacerdote o imola, sendo seu sangue é borrifado sobre o altar de bronze! Alguém havia morrido em seu lugar, agora ele estava perdoado, sangue havia sido derramado. Jesus é o Cordeiro de Deus que foi imolado no Calvário: 1 João 1.7.

2. Verdades comunicadas por meio do tabernáculo

Israel era uma nação em formação, as leis estavam sendo dadas. O tabernáculo era o lugar onde, por excelência, Deus habitava e era também o lugar onde o povo podia, de uma maneira mais objetiva, buscar a presença de Deus, prestar sua adoração, e manter sua comunhão com Deus. Guardemos estas verdades:

- a) Deus habitava no tabernáculo. Hoje, Deus habita conosco em Jesus Cristo: Mateus 18.20; João 1.14.
- b) Era no tabernáculo que o povo podia buscar a Deus. Essa bênção temos em Jesus Cristo: 1 Timóteo 2.5; João 14.6.
- c) Era no tabernáculo que o povo podia manter o seu relacionamento de comunhão com Deus. Em Jesus Cristo, essa promessa se cumpre: 1 João 1.7-9.

Jesus é a certeza de que Deus habita conosco. Ele é o meio pelo qual podemos buscar a Deus. Em Jesus Cristo, temos possibilidade de restabelecimento da comunhão com o Pai.

CONCLUSÃO

As lições que ficaram para nós deste segundo estudo é que os israelitas viram sombra, figura. Nós somos bem-aventurados porque vivemos a realidade em Jesus Cristo. Se porventura há algo, como pecados, que esteja bloqueando a nossa mais íntima e perfeita comunhão com Deus, ela pode ser restabelecida por meio da maravilhosa pessoa de Jesus Cristo.

AS CORTINAS QUE RECOBRIAM O INTERIOR DA TENDA

O TABERNÁCULO - ESTUDO 3

Textos básicos: Êxodo 26.1-6; 31-37



INTRODUÇÃO

É interessante lembrar aqui que a tenda não pode ser confundida com o tabernáculo. Observando o tabernáculo mais detalhadamente e relacionando seus diferentes aspectos com a pessoa e obra de Jesus Cristo, ficamos encantados como tudo se cumpriu na pessoa do Filho de Deus.

É bom sempre lembrar que o tabernáculo era figura e sombra e que Jesus Cristo é a realidade. Assim, os diversos aspectos do tabernáculo se concretizaram em Jesus Cristo. Temos um exemplo desse fato nas cortinas da tenda, nas quais o caráter de Jesus estava simbolizado. Por isso, este estudo será um prazer, pois há aspectos preciosos do caráter de Jesus Cristo simbolizados nas cortinas da tenda.

Vamos ao assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Informações sobre as cortinas

Eram dez cortinas. Seu material, linho fino retorcido, estofado azul, púrpura e carmesim: Êxodo 26.1. Seu comprimento era de 28 côvados; sua largura, 4 côvados. Suas cores eram azul, púrpura e escarlata.

2. Símbolo de justiça

O linho fino é demonstrado como símbolo de justiça: Apocalipse 19.8. É bom lembrarmos que o linho era usado não só nessas cortinas do interior da tenda, mas também era empregado no véu que separava o lugar santo do Santo dos Santos. O Reposteiro também, bem como as próprias roupas sacerdotais eram confeccionadas com este material.

O termo justiça aqui empregado é no sentido de ser justo, de retidão. O linho retorcido do tabernáculo, portanto, falava da retidão divina e também da retidão exigida daquele que se relaciona com Deus. Aquele linho fino retorcido apontava para alguém que haveria de ter uma natureza perfeita: Jesus Cristo. Nele, seria encontrada a retidão desejada por Deus. Em Jesus Cristo, o homem perfeito, se cumpre de modo maravilhoso a perfeição simbolizada no linho retorcido.

O primeiro homem é Adão, formado por Deus do pó da terra. O segundo homem é Jesus, sendo ele também o último Adão: 1 Coríntios 15.45-47. Parece estranha a referência a Jesus como segundo homem, pois entre ele e o primeiro Adão houve muitas gerações. Não eram homens todos os que viveram nesse período? No sentido de ter uma humanidade justa, perfeita, sem pecado, jamais houve outro homem desde que o primeiro Adão pecou.

Se Jesus tivesse nascido por geração ordinária, teria recebido também a corrupção em sua natureza. Mas ele foi gerado de modo sobrenatural, é isso que Lucas ensina: Lucas 2.36-38. Maria era moça, com casamento marcado. O anjo Gabriel transmitiu-lhe o recado de Deus, avisando-a de que ela ficaria grávida. Diante de sua surpresa, por não ser casada, ele esclarece que aconteceria algo realmente sobrenatural. E assim aconteceu. Jesus foi gerado no corpo de uma

mulher (e daí recebeu a natureza humana completa), mas não foi gerado de modo natural (união de um homem e uma mulher). A corrente do pecado foi cortada nele. Assim como Deus criou o primeiro homem de maneira totalmente extraordinária, criou também o segundo homem. Nem o primeiro nem o segundo nasceram por geração ordinária. O Espírito Santo agiu no ventre de Maria e gerou um homem perfeito.

3. Símbolo do divino

Entrar no tabernáculo e ver as cortinas de linho retorcido, com fios de azul púrpura e carmesim, era ver, pela fé, toda a beleza que estaria presente no segundo homem.

A cor azul é a cor celestial, falava da natureza divina de Jesus. Ele é o homem celestial e nele habita toda a divindade.

4. Símbolo da realeza

A púrpura era um tecido caríssimo, usado somente pelos ricos, pelos nobres, era um tecido próprio dos reis, sendo símbolo da grande realeza. Jesus Cristo é Rei: Apocalipse 19.6. Portanto, nas cortinas do tabernáculo, a realeza de Jesus Cristo é indicada pelos fios de púrpura.

5. Símbolo de salvação

O carmesim é o último material mencionado na lista. Ele era obtido mediante o esmagamento de um molusco. Por isso, tornou-se símbolo do sofrimento. Os fios de carmesim nas cortinas falavam do sofrimento pelo qual passaria o Salvador.

CONCLUSÃO

Vamos aqui resumir o estudo de hoje. O linho retorcido simbolizava a natureza humana perfeita de Jesus; o azul, a divindade de Jesus; a cor púrpura, a realeza de Cristo; e o carmesim, seu sofrimento.

Tudo no tabernáculo apontava para o homem perfeito que é Jesus. Quanta beleza! Alegra-nos sabermos que, em Cristo, tudo isso se cumpriu. Conhecer a Cristo é um prazer; crer nele, uma alegria; amá-lo, um privilégio. Viver com ele é um paraíso!

AS CORTINAS EXTERNAS DA TENDA

O TABERNÁCULO - ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

Vamos recordar um pouco sobre as cortinas que recobriam o interior da tenda: eram dez, feitas de linho fino retorcido, estojo azul, púrpura e carmesim, mediam 28 côvados de comprimento por 4 de largura. O linho fino simbolizando a justiça, a retidão. O azul lembrando o céu, simbolizando que Jesus Cristo veio do céu; a púrpura, a realeza de Jesus, pois ele é Rei; e o carmesim, o sofrimento de Jesus em nosso lugar.

No estudo de hoje, é nosso propósito conhecer um pouco a tenda do lado de fora, já que pudemos nos deslumbrar contemplando toda a beleza de seu interior. Vamos, pois, ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo um pouco as cortinas externas

Eram 11 cortinas, uma a mais que as internas. Seu comprimento era de 30 côvados, dois a mais, e a largura era a mesma que das cortinas internas, 4 côvados.

Olhemos um pouco o seu material, que, por sinal, vai diferir bastante daquele com que eram confeccionadas as cortinas internas. Qual foi a matéria-prima empregada? Pelos de cabra: v 7. Pelos de cabra e

mais alguma coisa. Lendo com atenção o versículo 14, vamos notar que esse texto fala de duas cobertas para a tenda. Ele fala de peles de carneiro tingidas de vermelho.

Creio ser importante recordar aqui que eram 11 cortinas de pelos de cabra, medindo 30 por 4 côvados, e ainda as peles de carneiro e animais marinhos. Eram duas cobertas externas.

2. Por que será?

É a pergunta que nos vem à mente. Entendemos que dadas as intempéries, como vento, pó, sol etc., a cobertura tinha que ser de fato muito resistente. Enquanto o interior da tenda era suave, de um material delicado, muito belo, o seu exterior era rústico, sem aparência bela e nada atraente.

3. Lições que aprendemos

A pessoa de Cristo, vista à luz de certas passagens das Escrituras Sagradas, não revela uma beleza atraente: Isaías 53.2. Raiz duma terra seca, sem aparência nem formosura, sem nenhuma beleza, desprezado, rejeitado, homem de dores e que sabe o que é padecer. Ele se esvaziou, se humilhou, tomou a forma humilde de servo: Filipenses 2.6-8.

Como certas pessoas se referiam a Jesus? Filho do carpinteiro: Mateus 13.55. Samaritano e endemoninhado: João 8.48. Belzebu: Lucas 11.15. A primeira lição que aprendemos é que muitas pessoas só veem Jesus assim como os exemplos que há pouco citamos. Ainda hoje, para muitos, Jesus foi um espírito de luz, o primeiro Adão, um revolucionário ou um mártir a mais que passou pela história. Isso é ver Jesus Cristo do lado de fora.

A segunda lição é que precisamos do verdadeiro conhecimento de Cristo. Vamos nos lembrar que só os sacerdotes tinham o direito de entrar no interior da tenda, só eles podiam contemplar toda aquela beleza. Algumas pessoas no Novo Testamento viram Jesus de um modo mais profundo, como Simão Pedro e Tomé: Mateus 16.15-17; João 20.28. Esses homens tinham a revelação acerca da verdadeira natureza de Jesus Cristo.

Como podemos nos chegar a Cristo para conhecê-lo melhor? A palavra de Deus nos ensina: João 6.44; Mateus 11.25-27. Somente quem entrava na tenda podia contemplar sua beleza. Quantos de nós já conhecemos, de fato, o Senhor? Era esse o alvo do apóstolo Paulo: Filipenses 3.7-11.

CONCLUSÃO

Quantas eram as cortinas de fora? Eram 11. E qual o material com que foram confeccionadas? De pelos de animais. O que isso nos ensina? Precisamos conhecer verdadeiramente o Senhor.

Você conhece o reino por informação ou por experiência? Você já adentrou o interior da tenda? Você é íntimo de Jesus?

A ARCA E O PROPICIATÓRIO

O TABERNÁCULO - ESTUDO 5



INTRODUÇÃO

Recordando os móveis do tabernáculo. No átrio, altar de bronze e bacia de bronze. No lugar santo, altar de incenso, mesa dos pães da proposição e candelabro. No Santo dos Santos, a arca.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo a arca

- a) Suas medidas: 1 metro e 20 centímetros de comprimento, 75 centímetros de largura e de altura.
- b) Seu material: madeira de acácia, revestida de ouro puro por dentro e por fora. Em sua volta, havia um bordado de ouro, em cada um de seus cantos uma argola de ouro e varais de madeira de acácia revestida também de ouro; esses varais eram postos nas argolas para o transporte da arca.
- c) Onde ela estava colocada? No lugar mais importante do tabernáculo, no Santo dos Santos, onde somente o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano.
- d) O que estava dentro dela? O testemunho, ou seja, as tábuas da lei. Mais tarde, foram colocados no seu interior também a vara

de Arão e um pote contendo maná: Êxodo 16.33; 25.16; Números 17.10; Hebreus 9.4.

2. Conhecendo o propiciatório

Suas medidas eram 1 metro e 20 centímetros de comprimento e 75 centímetros de largura. Nele, havia dois querubins. O propiciatório com os querubins formavam a mesma peça inteiriça. Os anjos estavam um em cada ponta do propiciatório, tinham suas asas abertas e olhavam ambos um para o outro e para o propiciatório. Esses querubins são seres angelicais que sempre aparecem relacionados com o trono de Deus e com a sua santidade. O fato de haver figuras deles no tabernáculo, bordados ou esculpidos, significa que o Deus que ali se manifestava era extremamente glorioso e santo. É bom lembrar que essa peça era de ouro e como que uma tampa que cobria a arca.

O propiciatório era também chamado de “sede da misericórdia”. Era sobre essa peça que o sumo sacerdote aspergia o sangue no Dia da Expição, durante a reunião solene do povo em volta do tabernáculo, cerimônia realizada todos os anos: Levítico 16.

O nome propiciatório é tradução do hebraico *kaporeth*. Quando o Velho Testamento foi traduzido para o grego, a *septuaginta*, foi usada a palavra *hilasterion* para traduzir *kaporeth*. *Hilasterion* vem de *hilaskomai*, que significa propiciar, tornar manso, benigno. *Kaporeth* é o lugar onde se faz propiciação pelos homens, ou seja, onde é feita a expiação por seus pecados.

A cerimônia da expiação compunha-se de dois bodes, além de outros animais. O sacerdote impunha as mãos sobre um dos bodes e confessava as culpas do povo. Esse bode era, então, enviado ao deserto; o outro era morto. Ao matar o outro bode, colhia-se seu sangue em um recipiente. O sumo sacerdote apanhava um pouco desse sangue

e dirigia-se para o altar de incenso, no interior da tenda, onde apanhava um incensário. Levando em uma das mãos o sangue e na outra o incensário, adentrava o Santo dos Santos. Coberto pela nuvem de fumaça produzida pelo incenso, que se queimava no incensário, ele se aproximava da arca, aspergia o sangue sobre a tampa da arca, que era o propiciatório. Isso porque ali se manifestava a misericórdia de Deus.

As duas tábuas da lei, dentro da arca, expressavam a santidade de Deus, que, por sua vez, requer santidade da parte do homem. Mas o homem é pecador, por isso não consegue responder a essa exigência da natureza divina. Sendo assim, o encontro entre o Deus santo e o homem pecador só pode acontecer havendo expiação. A expiação é feita com sangue porque o sangue representa vida: Levítico 17.10-14.

Expição vem de *kaphar*, que significa cobrir, tem a ideia de perdoar, expiar uma ofensa, purificar. É como se o pecado ou o pecador fosse coberto diante da face de Deus.

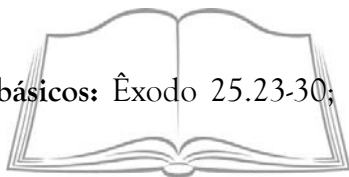
CONCLUSÃO

O propiciatório era o lugar da expiação, isto é, onde o sangue do substituto era apresentado a Deus. Ele fala, então, do Calvário, pois ali foi executado o Cordeiro de Deus. Seu sacrifício é perfeito e completo, bem por isso é só no Calvário que nós, pecadores, podemos alcançar a nossa reconciliação com o Pai por meio de Jesus Cristo.

A MESA

O TABERNÁCULO - ESTUDO 6

Textos básicos: Êxodo 25.23-30; 37.10-16



INTRODUÇÃO

O que era a mesa? Onde estava ela localizada? Qual era a sua utilidade? Como ela se cumpriu em Jesus Cristo?

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo a mesa

- a) Com que material ela foi confeccionada? Madeira de acácia e ouro puro, com um bordado de ouro em volta: Êxodo 37.10.
- b) Quais eram as suas dimensões? Tinha 1 metro de comprimento, 50 centímetros de largura e 75 centímetros de altura, com outros detalhes: Êxodo 25.25-30.
- c) Onde ela estava colocada? No lugar santo, à direita de quem entrava na tenda.
- d) O que estava sobre a mesa? Doze pães, em duas fileiras: Levítico 24.5-6. Era colocado incenso puro sobre eles: Levítico 24.7. Eram substituídos aos sábados: Levítico 24.8. Somente Arão e seus filhos é que podiam comê-los num lugar santo: Levítico 24.9. Esses pães eram sempre feitos com farinha fresca e de primeira qualidade.

2. Seu significado

Pensa-se que o incenso era apresentado em pequenos vasos, colocados sobre as duas fileiras de pães. Quando os pães eram retirados, o incenso era queimado: Levítico 24.7.

Eram doze pães, representando as doze tribos de Israel. O fato de o incenso ser queimado simbolizava a inteira consagração de Israel ao Senhor. O incenso subia como um perfume à presença do Senhor. O pão não era queimado, era comido pelos sacerdotes, mas o incenso sim, esse era queimado ao Senhor.

Em Jesus Cristo tudo isso se cumpriu, pois ele se ofereceu em nosso lugar: Hebreus 9.14, 24.

3. Os pães como alimento para os sacerdotes

Os pães eram do Senhor, como ele alimentava os sacerdotes que trabalhavam na sua casa. Lição preciosa e rica, aprendemos que aqueles que servem na causa do Senhor é imprescindível que estejam sendo alimentados pelo Senhor. Como alguém ousa prestar serviço a Deus e não se alimentar de sua graça? Paulo sentiu necessidade dessa graça:

- a) Para exortar: Romanos 12.3.
- b) Para estabelecer comunidades evangélicas: 1 Coríntios 12.3.
- c) Para exercer o apostolado entre os gentios: Gálatas 2.9; Efésios 3.2, 7-8.

Também nós carecemos dessa graça. Assim como os sacerdotes se alimentavam daquilo que era um símbolo espiritual, nós precisamos nos alimentar do Senhor.

Os pães eram um símbolo de Jesus: João 6.35. Jesus é o verdadeiro pão da vida. No Antigo Testamento, somente os sacerdotes podiam

comer do pão da proposição, mas, segundo o ensino do Novo Testamento, todos os salvos em Cristo se tornaram sacerdotes: 1 Pedro 2.5, 9. Logo, todos os crentes que ministram em nome do Senhor precisam estar bem alimentados em Cristo.

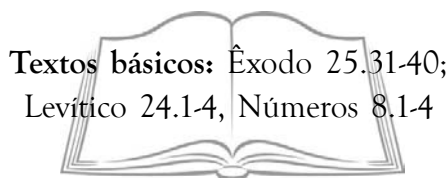
CONCLUSÃO

Tanto a mesa como o incenso e os pães eram sombras, símbolos, figuras; tudo isso se cumpriu em Cristo, o verdadeiro pão.

Lembremo-nos que trabalhar para Cristo sem dele se alimentar é o mesmo que um trabalhador braçal que tenta executar seu pesado serviço sem se servir de alimentos próprios. Quantos hoje estão fracassando no serviço do Mestre porque não estão se alimentando dele!

O CANDELABRO

O TABERNÁCULO - ESTUDO 7



INTRODUÇÃO

Vamos voltar um pouquinho e olhar o estudo anterior. Relembremos um pouco a respeito da mesa e dos pães da proposição. Tanto a mesa como o incenso e os pães eram sombras de Cristo, o verdadeiro pão. Trabalhar para Jesus sem dele se alimentar é o mesmo que um trabalhador braçal que tenta executar seu pesado serviço sem se servir de alimentos próprios.

Agora, vamos estudar um pouco sobre a tão linda peça que era o candelabro.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo o candelabro

Era uma peça de ouro puro batido. Todas as partes formavam uma só peça inteiriça. As bases, os braços, os bocais e as flores de enfeite. Eram seis braços, três de cada lado da vareta central. Cada braço tinha três bocais em forma de amêndoas e era enfeitado com três remates e três flores. A vareta central tinha quatro bocais. Eram sete lâmpadas lançando luz para a frente do lustre. Foram usados cerca de 50 quilos de ouro para fabricar o lustre com todas as peças: Êxodo 25.31-40.

Ele ficava no lugar santo, à esquerda de quem entrava. Deveria medir cerca de 1 metro 70 centímetros de altura, e da extremidade de uma haste a outra cerca de 1 metro. Naturalmente, ele era colocado no chão.

2. Sua função

Vamos olhar estes textos bíblicos: Êxodo 27.20-21; Levítico 24.1-4. À luz desses textos, podemos concluir:

- a) O azeite que era usado para ser queimado no candelabro era de oliveira.
- b) As lâmpadas deveriam ficar acesas o tempo todo.
- c) Arão e seus filhos eram os responsáveis por manter tudo isso em ordem.

3. Os símbolos e a utilidade do azeite

- a) Ele era utilizado no ato da unção de pessoas para determinados ministérios: Levítico 8.30; 1 Samuel 16.13.
- b) Ele, o azeite, também é usado na unção de pessoas enfermas: Tiago 5.14.
- c) O azeite tornou-se um dos símbolos do Espírito Santo.

4. Lições que o candelabro nos ensina

Sua função básica era oferecer luz contínua e permanente na tenda do tabernáculo. Nós, os filhos de Deus, precisamos de luz para entender bem a palavra do Senhor e discernirmos quais os seus propósitos para a nossa vida. Essa luz nos é concedida pelo Espírito Santo. Precisamos de luz para exercer nosso ministério e transmiti-la a outros.

O candelabro tinha luz por causa do azeite, e nós temos luz por causa do Espírito Santo que habita em nós. Na antiga dispensação, Israel brilhava entre as nações; na nova dispensação, a responsabilidade passou à igreja: Apocalipse 1.12-13, 20. No mundo de hoje, cada crente é uma luz: Mateus 5.13-16.

Para que a luz do candelabro brilhasse, era necessário que se usasse as espediteiras para aparar o pavio. Caso essa limpeza não fosse feita, a luz era muito fraca e deficiente: Êxodo 25.38. O crente, para brilhar por Cristo, é preciso que sua vida esteja limpa: João 15.1-6. Eram necessárias, portanto, duas coisas básicas para que a luz brilhasse: que os pavios estivessem bem limpos e que não faltasse azeite. Aplicando isso à vida do crente: vidas limpas e cheias do Espírito Santo: 1 João 1.7; Efésios 5.18.

CONCLUSÃO

Que haja luz em nós, para entendermos a palavra do Senhor e seus propósitos para nós.

Que haja luz por meio de nós. A hora que vivemos é de densas trevas, muitos milhões estão sem luz.

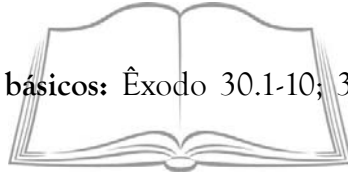
Que nosso pavio esteja bem limpo e as hastes bem abastecidas de azeite para que, dessa maneira, estejamos de fato e de verdade brilhando por Cristo continuamente.

Jesus é a nossa luz: João 8.12. Quando nossa vida está em Cristo e Cristo vivendo em nós, podemos ser a luz que Jesus disse que somos: Mateus 5.14-16.

O ALTAR DO INCENSO

O TABERNÁCULO - ESTUDO 8

Textos básicos: Êxodo 30.1-10; 37.25-28



INTRODUÇÃO

Recordando um pouco o que estudamos na meditação anterior. Foi sobre o candelabro. Do que nos lembramos a respeito? Deve haver luz em nós e por meio de nós.

Passemos ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo o altar do incenso

- a) Suas medidas: meio metro por meio metro, 1 metro de altura. Ele era quadrado.
- b) Seu material: madeira de acácia e ouro.
- c) Onde estava colocado? Diante do véu, no lugar santo.
- d) Outros detalhes: os chifres formavam com ele uma só peça, havia bordados de ouro ao seu redor e em cada canto uma argola. Os varais para transportá-lo também eram de ouro, recobertos de madeira de acácia.
- e) A razão por que era chamado de altar do incenso é porque Arão deveria queimar sobre ele somente incenso aromático: v 7. Ele se contrastava com o altar de bronze, no qual era queimado o holocausto.

2. Sua função

Nele, era queimado incenso duas vezes por dia: vv 7-8. De manhã, quando eram preparadas as lâmpadas, e à tarde, quando as lâmpadas eram acesas. Logo, sua serventia era para a queima do incenso.

3. Os símbolos

Representava a oração de Israel que se elevava a Deus. Onde quer que o israelita estivesse, fosse em Jerusalém, fosse nos confins da Galileia, ele lembrar-se-ia de que naquela hora o sacerdote estava entrando no lugar santo para queimar incenso. Logo, concluímos que o incenso é o símbolo das orações dos filhos de Deus: Lucas 1.8-10; Apocalipse 8.3-5.

O texto de Salmos 141.1-2 nos fala em incenso e aqui ele pode ser interpretado como símbolo de adoração. O ato em si de queimar incenso a um ser é sinal do reconhecimento de que aquele ser é divino e, como tal, deve ser adorado.

Como isso se cumpre em Jesus Cristo? Lendo Hebreus 7.25, duas verdades aqui deixam de ser símbolos e se cumprem cabalmente em Jesus Cristo: o intercessor perfeito e o holocausto perfeito. Jesus não só é o sacerdote perfeito que se aproxima do altar de ouro, mas é também o próprio incenso que se queima ali.

4. Resolvendo uma aparente contradição

O altar do incenso pertencia ao Santo dos Santos: Hebreus 9.3-4. Em Êxodo 26.33-35, define-se perfeitamente a situação da arca dentro do Santo dos Santos e da mesa dos pães e do candelabro no lugar santo. Nada se diz sobre o altar do incenso. Em Êxodo 30.6 diz que

esse altar deveria ser posto defronte do véu que está diante da arca, não definindo de que lado.

Vamos agora nos lembrar disto:

- a) À luz de Êxodo 30.7-8, queimava-se incenso duas vezes por dia.
- b) À luz de Levítico 16.2, concluímos que não se podia entrar no Santo dos Santos todos os dias.

Ora, se os sacerdotes queimavam incenso duas vezes ao dia e ao mesmo tempo declara-se que dentro do Santo dos Santos só se fazia uma cerimônia anual, é evidente que o altar do incenso pertencia ao lugar santo.

Por que então o autor de Hebreus 9.2-3 menciona como pertencendo ao Santo dos Santos e não ao lugar santo? O véu do templo se rasgou de alto a baixo: Mateus 27.51. O caminho para a oração e adoração foi aberto para os servos do Altíssimo. Deus prometeu encontrar-se com o homem no Santo dos Santos. O incenso, que representava a oração e adoração, era queimado no altar de ouro. O ato de queimar-se incenso falava de proximidade entre o adorador e Deus. O escritor de Hebreus teria falado desse altar como sendo dos Santo dos Santos em virtude dessa proximidade.

CONCLUSÃO

O altar do incenso nos ensina que o incenso representava a oração dos santos, mas também de sua adoração a Deus.

Será que estamos vivendo essa vida de oração e de comunhão com Deus? Nossa vida tem sido um ato de adoração ao Senhor? Temos vivido e andado na intimidade do Senhor?

Que o Senhor nos dê graça para que ofereçamos o sacrifício da oração, mas também nos aproximemos com ousadia desse altar: 1 Pedro 2.5; Hebreus 10.19-22.

O ALTAR DE BRONZE

O TABERNÁCULO - ESTUDO 9



INTRODUÇÃO

No estudo anterior aprendemos sobre o altar do incenso. Hoje, vamos conhecer melhor mais um móvel do tabernáculo: o altar de bronze. Esperamos que você seja edificado e fortalecido na sua fé.

Vamos, portanto, ao estudo de hoje, com bastante disposição e dependência do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo o altar de bronze

- a) Suas dimensões: 2,5 metros de comprimento, 2,5 metros de largura e 1,5 metro de altura.
- b) Seu material: madeira de acácia e bronze.
- c) Outros utensílios: vasilhas para recolher as cinzas, pás, bacias, garfos e braseiros, tudo em bronze, uma grelha de bronze em forma de rede com quatro argolas de metal, uma em cada canto. A grelha deveria estar encaixada na boca do altar. Também varais para transportar o altar.
- d) O altar devia ser oco: v 8. Pensa-se que era como uma caixa sem fundo e sem tampa. Daí, seria montado sobre pedras ou terra. Logo, não havia perigo de ele ser queimado porque o fogo era

totalmente aceso sobre as pedras ou terra sobre o qual ele estava colocado.

- e) Sua disposição no tabernáculo: no átrio. Logo, para se ter aceso ao altar de bronze, era preciso passar por aquele único portão de entrada, que dava acesso ao átrio. Lembremo-nos de que Jesus Cristo é a porta: João 10.9.

2. Sua função

Sabemos que cada móvel no tabernáculo tinha sua função bem definida. Assim sendo, o altar de bronze tinha sua função no ato de culto que o israelita prestava a Deus. Olhemos como isso se dava, é muito interessante.

- a) O ofertante: ao chegar ao tabernáculo, o ofertante trazia a sua oferta, que deveria ser imolada naquele altar. Suas mãos eram postas sobre o animal: Levítico 1.4; 3.1; 4.4, 15. O ato de impor as mãos significava a transferência do pecado, da culpa e da condenação para o animal. O pecado era do pecador, ofertante, mas ele estava trazendo um substituto para ser condenado e executado em seu lugar. No ato de colocar suas mãos sobre o animal, o ofertante confessa os seus pecados: Levítico 16.21.
- b) A vítima: no ato da confissão, após esse momento solene de imposição das mãos, o sacerdote degolava o animal e seu sangue era derramado. O sangue era colhido, aspergido nos chifres do altar e o restante do sangue era derramado na base do altar. O sangue representava a vida; a exigência era vida por vida. Um homem pecou, a justiça divina exige que sua vida seja tirada, mas a graça de Deus provê outra vida, que substitua a daquele homem pecador. A natureza santa de Deus exige que a justiça seja cumprida sobre o homem pecador e daí a vida do animal é

tirada como seu substituto. A graça de Deus provê o substituto que seja aceitável à sua justiça.

3. Os símbolos do altar de bronze

Ele era de bronze e o símbolo do julgamento de Deus. Diante desse altar, o pecador chegava com suas culpas.

Ali acontecia redenção, expiação. Era sacrificado o animal e seu sangue era aspergido nas pontas do altar. O altar de bronze é o símbolo do Calvário, que é o pleno cumprimento do juízo de Deus sobre o pecado e também onde a expiação chega ao seu ponto mais alto e ao seu cumprimento perfeito. No Calvário, todas as culpas dos homens foram transferidas para o substituto perfeito: Isaías 53; João 1.29. Nossos pecados foram expiados pelo sangue: 1 Pedro 1.18-19. Agora somos filhos de Deus e sobre nós não pesa mais nenhuma condenação: João 5.24; Romanos 8.1.

Também havia consagração. Uma parte do boi que foi trazido pelo ofertante (ou todo o animal, dependendo do caso) foi queimada sobre o altar de bronze. O ofertante vê o animal sendo consumido pelo fogo. É como que a sua própria vida sendo consumida para Deus. Não é mais redenção (isso foi feito pelo sangue), e sim consagração. Somos também convidados a nos consagrar inteiramente ao Senhor. A cruz é o lugar onde o Filho se dá em holocausto ao Pai, isto é, ele se deixou consumir inteiramente naquele altar. Tornou-se, assim, a nossa consagração. Nele, nós nos damos ao Senhor: Romanos 12.1.

CONCLUSÃO

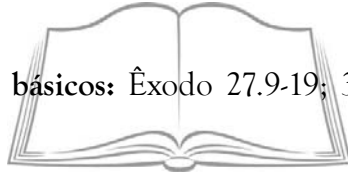
O ofertante chegou até o altar de bronze sob o peso e a condenação da culpa. Confessou o seu pecado, o animal foi morto, Deus julgou

o seu pecado, mas proveu os recursos da graça. Agora ele está jubiloso, perdoado. O que fazer? Dedicar-se, consagrar-se àquele que tudo fez por ele. Essa deve ser a nossa experiência. Vamos ao Calvário para o perdão dos pecados e, então, nos deixar queimar em consagração ao Senhor.

O ÁTRIO

O TABERNÁCULO - ESTUDO 10

Textos básicos: Êxodo 27.9-19; 38.9-20



INTRODUÇÃO

Assim como a tenda nos ensina verdades maravilhosas, o átrio tem ensinamentos preciosos. O que podemos aprender a respeito do Átrio? Vamos a algumas inspiradoras lições.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo o átrio

- a) Suas dimensões: o lado sul tinha 50 metros de comprimento; o lado norte, 50 metros de comprimento; o lado oeste, 25 metros de comprimento; e o lado leste, 25 metros de comprimento. Dessa forma, o pátio media 50 por 25 metros.
- b) O portão de entrada era bem espaçoso, isso porque nos dias de festa devia entrar e sair do átrio muita gente. A outra razão é que animais grandes, como bois, deveriam passar por esse portão. O reposteiro era de 10 metros: v 16.
- c) Que móveis estavam no átrio? Logo à entrada, depois do portão, estava o altar de bronze, e mais próximo à tenda estava a bacia de bronze.
- d) Os metais usados para a construção do átrio? As colunas e as bases eram de bronze; os ganchos e as varas, de prata. É bom

lembrar que essas varas onde as cortinas eram estendidas eram todas flexíveis.

2. Seu significado

Era no átrio que o pecado do povo era julgado e o pecador redimido. Por isso, os metais usados para a construção do átrio eram de bronze e de prata.

- a) O bronze é um metal resistente com o qual se faziam as armas de guerra (capacetes, lanças, escudos etc.). Por isso, tornou-se o símbolo do julgamento. Na gloriosa visão que o Apóstolo João teve de Jesus na Ilha de Patmos, ele viu o Senhor com *os pés, semelhantes ao bronze polido* (Apocalipse 1.14). Assim, Cristo está pronto para exercer julgamento sobre o mal. Quando uma pessoa entrava no átrio do tabernáculo, deparava-se com o juízo de Deus sobre o pecado. No altar de bronze e na pia ou bacia de bronze, o pecado era tratado. Purificado, então, o crente poderia ter comunhão com Jeová. Por isso, essas duas peças assim como os pilares da cerca do átrio eram feitos de bronze.
- b) A Prata era o símbolo da redenção. Em Êxodo 30.11-16, há uma ordem do Senhor: quando se enumerasse o povo, cada um deveria dar como resgate de si mesmo meio ciclo de prata. No capítulo 27 de Levítico, aparece a instrução sobre como resgatar uma pessoa, animal ou campo que tivesse sido consagrado ao Senhor. O resgate era feito na base de ciclos de prata. Então, a prata tornou-se símbolo da redenção.
- c) As cortinas, ao redor da tenda, cercando todo o átrio, estavam as cortinas de linho fino. O que simbolizava esse linho puro fino? A justiça no sentido da retidão, os atos de justiça: Apocalipse 19.8.

3. Apontando para Jesus Cristo

É interessante e ao mesmo tempo inspirador lembrar aqui o seguinte ensino: tudo isso estava apontando para Jesus Cristo.

- a) Quando o pecador penitente vinha ao tabernáculo, trazia a vítima que seria oferecida em seu lugar. Jesus Cristo é o nosso substituto.
- b) O pecador tinha que passar por uma porta, a qual fala de Jesus Cristo. Ele é o único caminho e a única porta pelo qual o pecador pode ir a Deus: João 14.6; 1 Timóteo 2.5.

Era ali no Átrio que o pecador, por meio do sangue do animal que era imolado, experimentava a bênção do perdão. Quando chegamos a Deus por meio de seu Filho, experimentamos a graça do perdão mediante seu precioso e poderoso sangue derramado para a remissão de nossos pecados.

CONCLUSÃO

Dois textos do Velho Testamento falam do sentimento do crente com relação ao átrio: Salmos 84.2; 100.4. Esses textos expressam o ardente desejo de estar nos átrios do Senhor e o convite a adentrar suas portas com ações de graças, porque ali Jeová recebia o pecador para curar as suas chagas de sofrimento, produzidas pelo pecado; ali era o lugar da redenção; ali o Deus que é justiça infinita manifestava sua infinita misericórdia.

A BACIA DE BRONZE

O TABERNÁCULO - ESTUDO 11

Texto básico: Êxodo 30.17-21



INTRODUÇÃO

No átrio do tabernáculo, tudo se relaciona com o pecado e a maneira como o homem pode ser liberto desse tirano que aflige a sua alma.

O primeiro móvel que havia no átrio era o altar de bronze. Ali, o pecador estabelecia algo muito solene: o seu encontro face a face com Deus. No altar, estava presente o juízo de Deus, mas também a vítima, que era o substituto para o pecador, provisão da misericórdia de Deus.

Um segundo móvel presente no átrio, que também nos fala do juízo de um Deus santo, era a bacia de bronze. Ela evidenciava a impureza produzida pelo pecado sobre a vida de um homem redimido.

EXPOSIÇÃO

1. Conhecendo a bacia de bronze

Lembremos que ela ficava no átrio e era o segundo móvel, logo depois do altar de bronze. Pois bem, vamos examinar mais detalhadamente essa interessante peça:

- a) Seu material: bronze. Lembrando que o bronze é o símbolo do juízo de Deus.
- b) Onde ficava localizada? Apoiada em suporte também de bronze, entre o altar de bronze e o lugar santo: v 18.

- c) Dentro da bacia de bronze havia água: v 18.

2. Sua utilidade

Sabemos que os móveis do tabernáculo não estavam ali como um simples enfeite, um ornamento, mas cada um servia dentro de um propósito do Senhor. Assim sendo, vamos ver um pouco sobre a utilidade da bacia de bronze.

- a) Antes de os sacerdotes entrarem no lugar santo ou se aproximarem do altar do holocausto, Deus exigia, de acordo com o cerimonial litúrgico do culto, que eles se aproximassem da Bacia de Bronze e lavassem suas mãos e seus pés: vv 19, 21. Não era questão de tomar um banho completo, mas de apenas lavar os pés e as mãos. Podíamos dizer que o banho completo era quando o pecado em suas vidas era tratado pelo sangue. Agora, era apenas a preocupação com a limpeza diária.
- b) Um exemplo dado por Jesus Cristo: João 13.1-10. Quando ele lavou os pés dos seus discípulos, Pedro, em sua intrepidez, desejou que o Mestre lavasse todo o seu corpo. No entanto, Jesus lhe diz não ser necessário: v 10.
- c) O sacerdote já havia tomado em casa o seu banho, antes de officiar no tabernáculo, bem como o seu pecado seria tratado com sangue no altar de bronze. Mas, durante a caminhada até o tabernáculo, seus pés e suas mãos, em virtude do contato com a poeira, ficavam sujos, por isso era necessário lavá-los.

3. Lições que aprendemos

Somente um homem limpo da contaminação do pecado pode ministrar na obra de Deus. Por isso, nenhum sacerdote podia ministrar

no tabernáculo sem antes passar pela purificação física e espiritual. O mesmo acontece conosco, os ministros da nova dispensação. Como poderemos ministrar com nossas mãos e nossos pés contaminados? Sendo servos de Jesus Cristo, só podemos ministrar com nossa vida purificada.

Assim como os sacerdotes do Velho Testamento precisavam se purificar todas as vezes que iam officiar em nome do Senhor, nós, os ministros do Novo Testamento, temos na palavra de Deus, as Escrituras Sagradas, a nossa bacia de bronze: João 15.3; 17.17; Salmos 119.9; 1 Pedro 1.22.

É também interessante que observemos o material, ou seja, a origem do bronze do qual foi feita a pia: Êxodo 38.8. Naquela época, os espelhos não eram feitos de vidro, como hoje. Usava-se bronze, que, bem polido, dava um ótimo reflexo. Possivelmente, as mulheres que haviam dado seus espelhos fossem servas de Deus que tomavam parte constantemente no serviço do pátio no tabernáculo. Alguns pensam que formavam um coral para louvar o Senhor. De qualquer maneira, ofertaram um objeto de uso pessoal muito importante e, assim, a bacia de bronze fora feita com os espelhos das mulheres.

Não se sabe se os espelhos foram unidos artisticamente ou se foram derretidos para fazer a pia. Mas é muito provável que, usando um processo ou outro, a pia tenha sido feita de tal maneira que servia de espelho para quem nela fosse lavar-se.

CONCLUSÃO

É importante que, no encerramento deste estudo, nos lembremos de nossa purificação plena, ou seja, os nossos pecados foram tratados todos pelo precioso sangue de Jesus. Agora, precisamos também ter sempre em mente que é preciso que conservemos a vida de pureza e

santidade. A palavra de Deus é comparada a um espelho: Tiago 1.23. Logo, hoje não temos mais a necessidade do espelho de uma pia de bronze, mas nos miramos no verdadeiro espelho, que é a palavra de Deus; ela revela todos os nossos pecados.

Finalizando, oremos como o servo de Deus: Salmos 19.12; 51; 139.23-24.

AS VESTES SACERDOTAIS

O TABERNÁCULO - ESTUDO 12

**INTRODUÇÃO**

Pela graça de Deus, estamos encerrando esta série tão rica de doze estudos a respeito do tabernáculo. Tem sido deveras uma verdadeira bênção do Senhor, por isso estamos muito agradecidos.

A posição que os sacerdotes ocupavam no culto do tabernáculo era bastante saliente. Seu ministério tinha duas direções: eram os representantes de Deus no meio do povo e representavam esse mesmo povo diante de Deus. Em diversos aspectos, distinguiam-se das outras pessoas, inclusive no tocante às roupas que usavam no serviço do tabernáculo. Elas foram feitas seguindo o padrão divino e, por isso mesmo, tinham significados preciosos.

Vamos ao estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO**1. Conhecendo as vestes**

Quantas eram? Eram seis: v 4.

Quais eram? Um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Lembrem-se de que essas peças somente poderiam ser usadas pelo sumo sacerdote, não pelos sacerdotes.

As duas primeiras peças, o peitoral e a estola sacerdotal, eram unidas entre si. É interessante que observemos aqui uma recomendação do Senhor com respeito ao uso dessas duas peças: *nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal* (v 28).

O peitoral era uma peça quadrada, medindo 22 por 22 centímetros, sendo uma peça dupla formando um bolso: v 16.

As principais utilidades do peitoral: vv 15-21. O peitoral que cobria o peito e as costas do sumo sacerdote não era longo, talvez viesse a pouco abaixo da cintura, e era feito de ouro, linho fino trançado, azul, púrpura e carmesim. As duas partes eram ligadas por uma fita azul, sendo encaixadas pedras em quatro filas. Primeira fila: sárdio, topázio e carbúnculo. Segunda fila: esmeralda, safira e diamante. Terceira fila: jacinto, ágata e ametista. Quarta fila: berilo, ônix e jaspe. Essas doze pedras que o sumo sacerdote levava sobre seu peito representavam as doze tribos de Israel.

É inspirador, a esta altura de nosso estudo, pensarmos no seguinte:

- a) Tudo isso foi feito obedecendo a um modelo dado por Deus, não era invencionice humana.
- b) Tudo apontava para a maravilhosa pessoa de Cristo: Hebreus 9.23-24.
- c) O sumo sacerdote aqui também era um tipo de Jesus Cristo: Hebreus 8.4-5.

Logo, só é possível entender o sentido espiritual das vestimentas sacerdotais, como tudo mais no tabernáculo, se as relacionarmos com a pessoa de Jesus Cristo: Hebreus 4.14.

Arão, ao entrar no tabernáculo, levava sobre o peito (coração) as doze tribos de Israel. Mas, segundo os versículos 9 a 12, levava também sobre os ombros duas pedras de ônix, uma em cada ombro. Nelas, estavam gravados os nomes das tribos de Israel. As pedras de ônix eram encaixadas em ouro: v 11.

O ombro fala de força, ao passo que o peito fala das afeições. É isso o que o nosso maravilhoso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, sente e faz por nós. Ele nos carrega e nos ama e está diante do Pai, intercedendo por nós. Aleluia!

Aqui estão três realidades de alcance extraordinário: sustento, amor e intercessão: Hebreus 7.25; Romanos 8.34. Essas três realidades são plenamente cumpridas em Jesus Cristo, que é o nosso Sumo Sacerdote perfeito: Hebreus 4.14-16.

2. O Urim e o Tumim

O peitoral ainda fala de juízo, a ideia de ajuizar, avaliar, decidir, transmitir conhecimento sobre o que é certo ou errado. No peitoral, Deus ordenou que fossem colocados o Urim e o Tumim: v 30.

O que significam os termos? Luzes e perfeições. Olhemos aqui o texto de Números 27.18-21. Vamos nos inspirar com as quatro bênçãos encontradas no peitoral:

1. O Senhor nos conduz em seus fortes ombros. Ele nos sustenta.
2. Deus nos tem junto ao seu coração. Ele nos ama com afeto infinito.
3. Jesus leva nosso nome diante do Pai. Ele intercede por nós.
4. Somos guiados pelo seu Espírito Santo. Os israelitas conheciam a vontade do Senhor consultando o Urim e o Tumim. Hoje, nós, os crentes da nova dispensação, temos uma provisão infinitamente aperfeiçoada, pois temos o Espírito Santo do Senhor: João 14.16, 26. Aleluia!

3. Outras peças do vestuário do sumo sacerdote

- a) A sobrepeliz era como um colete: vv 31-35. Era chamada também de manto da estola, porque ficava imediatamente abaixo

daquela. Era sem mangas e possivelmente sem costura, alcançando um pouco abaixo dos joelhos. Era confeccionada com estofado azul, enfeitado com desenhos de romãs de pano azul, vermelho púrpura e vermelho carmesim, e campainhas de ouro. A ordem era alternada: uma campainha de ouro e uma romã, e assim por diante. As romãs são expressão de vida no sentido de fertilidade. A vida de Deus no homem produz excelentes frutos: Gálatas 5.22-23. As campainhas proclamavam a triunfal verdade que o sumo sacerdote estava vivo na Presença de Deus. Tanto as romãs como as campainhas falam do nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

- b) A túnica também era chamada de manta: v 39. Feita de linho fino xadrez, era usada por baixo da sobrepeliz. Sob a estola era usada a sobrepeliz, sob a sobrepeliz a túnica, que era uma veste longa, com mangas compridas. O detalhe na túnica que nos chama a atenção é o linho fino. Ele simboliza a justiça, a retidão. Isso temos na pessoa de Jesus Cristo e nele somos justificados: Romanos 5.1-11.
- c) O turbante também é chamado de mitra: v 39. Era feito de linho fino. Nele estavam gravadas estas palavras: “Santidade ao Senhor” ou “Consagrado ao Senhor”. Elas estavam gravadas numa lâmina de ouro puro: v 36. Porque Deus é Santo, em tudo devia haver a mais perfeita santidade. Mas, além desse significado, diz o versículo 38: *para que eles sejam aceitos perante o Senhor*. Graças a Deus porque Jesus, o nosso grande e perfeito Sumo Sacerdote, já levou sobre si todos os nossos pecados: 1 Pedro 2.24.
- d) O cinto: v 8. Era feito de ouro, linho fino trançado, azul, púrpura e carmesim. Servia para adornar, firmar as vestes, dependurar o chaveiro. Mas, principalmente, o cinto era para firmar bem as vestes do sumo sacerdote, o qual, cingido com o cinto, estava

pronto para o serviço do Senhor. Graças a Deus porque nosso Sumo Sacerdote se cinge para operar a favor dos seus servos. Ainda agora, ele está intercedendo constantemente por nós, preparando-nos lugar: João 14.1-3. Ele opera como guia de seu povo e alimenta o seu povo: João 10.

Relembremos aqui as peças que compunham as vestimentas do sumo sacerdote: o peitoral, a estola sacerdotal, a sobrepeliz, a túnica bordada, a mitra e o cinto.

CONCLUSÃO

Louvemos o Senhor porque tudo isso que estudamos sobre o tabernáculo era sombra, apontava para Jesus Cristo. Nele, tudo cabalmente se cumpriu. Não mais vivemos a sombra, mas a realidade em Jesus Cristo.

COMO VEIO A BÍBLIA ATÉ NÓS



INTRODUÇÃO

Salmos 119 é um dos mais maravilhosos, pois fala muito sobre a Bíblia. É o mais longo e fala-nos da excelência da lei do Senhor e da felicidade daquele que a observa. A palavra lei, que significa Bíblia, encontramos 25 vezes; testemunho, 23; caminho, 6; juízos, 19; estatutos, 21; palavra, 35; preceitos, 17; sendo o total de referências à palavra de Deus 146.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. O que diz a Bíblia sobre si mesma

“Bíblia” é igual à palavra grega “biblio”, que quer dizer livros. A expressão “os livros” se acha em Deuteronômio 9.2. Em outras escritas, são chamados “santos livros”. No quarto século, o nome dado à Bíblia era Biblioteca Divina, assim feito por Jerônimo, que a traduziu para a Vulgata Latina. Desde o século V, essa coleção de livros se chama O Livro ou Bíblia no singular.

Jesus Cristo usou a expressão “escrituras”: Mateus 21.42; João 5.39; 10.35. Paulo chamou de “os oráculos de Deus” como nome das Escrituras do Velho Testamento: Romanos 3.2; Hebreus 5.12.

A veracidade da Bíblia. É um só livro porque Deus é o verdadeiro autor. Dois elementos compõem a Bíblia: Deus e o homem. Ou seja, divino e humano. Sua inspiração encontramos em 2 Pedro 1.21.

2. Valentes tradutores

Lutero a traduziu no século XV para a língua vulgata.

Wycliffe fez a primeira tradução completa da Bíblia em inglês por volta de 1380.

Não poderíamos deixar de citar o nome de Gutenberg entre os valentes tradutores, pois também tinha interesse que a Bíblia fosse divulgada. Foi ele o inventor da imprensa em meados dos anos 1450. O primeiro livro impresso foi a Bíblia em latim, sendo feitas 100 cópias aproximadamente. Gutenberg disse: “Por meio dela, Deus divulgará sua Palavra”.

Agora, vamos falar de Guilherme Tyndale. Morava numa casa confortável e conhecia hebraico, grego e latim. Ele disse: “Se Deus me conceder vida, daqui a não muitos anos, eu farei que o menino que trabalha na lavoura conheça mais das Escrituras do que os chefes religiosos”. Começou a traduzir a Bíblia do latim para o inglês, apesar de séria proibição. Foi perseguido muito e, então, fugiu para a Europa, para continuar seu trabalho. De lá, teve que fugir novamente, enquanto o Novo Testamento era impresso. Mas como enviá-los para a Inglaterra? Deus lhe mostrou um meio. As Bíblias foram enviadas para o Reino Unido em sacos de trigo e fardos de algodão. Quando os inimigos da palavra de Deus viram o Novo Testamento sendo vendido, começaram a castigar os que compravam. O bispo de Londres ficou tão zangado que comprou uma edição inteira e queimou-a numa fogueira. A Bíblia diz: *todas as coisas cooperam para o bem daqueles que ama a Deus* (Romanos 8.28). Tyndale cria nessa

promessa. Com o dinheiro dessa edição, ele imprimiu outra melhor ainda. Então, iniciou a tradução do Velho Testamento. Seus inimigos não o deixavam em paz. Encerraram-no na prisão. Sentado na masmorra, escreveu ao governador do palácio: “Eu rogo ao senhor que me envie uma das minhas capas mais quentes, pois eu padeço muitíssimo frio na cabeça; mande-me também um casaco grosso, porque é que eu tenho é muito frio; quero também permissão para possuir uma lâmpada, pois é muito triste a gente sentar-se sozinho no escuro”. Numa tarde de fim de inverno, Tyndale foi tirado da prisão, não para ser posto em liberdade, mas para ser queimado numa fogueira. Foram-lhe concedidos alguns minutos para a oração: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra”. Deus respondeu à sua oração. Não muito depois, o rei encomendou uma Bíblia inglesa, que deveria ser lida em todas as igrejas, e pela primeira vez decretou uma lei para que a Bíblia pudesse ser lida em inglês. Que alegria para os que amavam a palavra de Deus ter o consentimento do rei! Mas isso custou a cruel morte de Tyndale.

3. A Bíblia em português

Em 1495, a rainha D. Leonor, casada com o rei D. João II, mandou imprimir à sua custa um livro sobre a vida de Cristo baseado no evangelho de Mateus e com citação de outros evangelistas. Em 1505, essa piedosa rainha mandou imprimir Atos dos Apóstolos e as epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas que o frei Bernardo de Brivega havia traduzido do latim.

João Ferreira de Almeida foi o primeiro tradutor da Bíblia em português. Nascido em Portugal em 1628, num lugar chamado Torre de Tavares, não muito longe de Lisboa, com 14 anos deixou o país para nunca mais voltar. Dirigiu-se à Holanda, de lá para Batávia, na ilha de

Java. Ali se converteu e, desde sua conversão, foi muito zeloso em propagar a palavra de Deus.

Começou a tradução da Bíblia Sagrada quando tinha ainda 16 anos de idade. Aos 23, Almeida apresentou-se à sua igreja como visitador de doentes. Percorria diariamente os hospitais da cidade e as casas onde havia enfermos, orando com eles. Nesse tempo, casou-se com a filha de um pastor holandês, tão fervorosa quanto ele na vinha do Senhor.

Então, aos 28 anos, submeteu-se ao exame de candidato ao pastorado, sendo admitido por unanimidade. Foi pastor 26 anos, de 1663 a 1689, na comunidade de Batávia. Mesmo com esse serviço, não deixou de trabalhar na tradução da Bíblia. Terminou a tradução do Novo Testamento em 1670 e, no Velho Testamento, chegou até o versículo 32 do último capítulo de Ezequiel.

Almeida morreu aos 63 anos, em 1691. Missionários, então, traduziram o que faltava após a sua morte. Sua obra foi publicada na Holanda, em Batávia, nas Índias Orientais, Portugal, Inglaterra, Nova York e no Rio de Janeiro.

Antônio Pereira de Figueiredo traduziu da Vulgata Latina Velho e Novo Testamento e também os livros apócrifos. Escrita em bom português. O frei Joaquim da Nossa Senhora de Nazaré, bispo de Coimbra, residia no Brasil na época da tradução.

CONCLUSÃO

Nós pudemos ver, apesar de muito resumido, como veio a Bíblia até nós. Notamos como homens corajosos, valentes, verdadeiros heróis, gigantes da fé, deram sua vida para que hoje pudéssemos ter a Bíblia. Devemos lê-la todos os dias, devendo ser o nosso livro de cabeceira, como o foi para muitos.

Oremos pela difusão da Bíblia em nossa pátria e em todo o mundo. Vale a pena distribuir a palavra de Deus.

Tive uma maravilhosa experiência quando estudava. Todos os domingos, éramos escalados para trabalhos práticos nas vilas de Londrina. Nosso nome aparecia na escala, tínhamos que obedecer. Logo no primeiro ano de estudo, meu companheiro de quarto e colega de estudos e eu fomos designados para um local chamado Vila Judith. Não sabíamos pregar, mas tínhamos sede e grande desejo de falar com as pessoas sobre Jesus. Entrávamos de casa em casa. Certa vez, chegamos a uma casa e uma senhora nos atendeu. Contou-nos seus problemas e manifestou o desejo de possuir uma Bíblia, mas não tinha dinheiro para comprá-la. Eu possuía duas; dei-lhe uma. Que oportunidade! Essa foi para a Igreja Presbiteriana de Londrina. Sua filha para a Igreja Batista e eu assisti ao seu batismo. A Bíblia fala de si; Deus diz que sua palavra não voltará vazia: Isaías 55.11.

CRENDO NA PALAVRA



INTRODUÇÃO

Dá-se, às vezes, muito valor à palavra do homem; no entanto, o que merece crédito mesmo é a palavra do Senhor.

Estamos diante de um exemplo inspirador, por isso vamos estudá-lo agora com a bênção e inspiração do alto.

EXPOSIÇÃO

1. Em que palavra esse homem creu?

O texto diz: *na palavra de Jesus*. A palavra de Jesus é:

- a) Poderosa: João 11.43-44; Marcos 5.41-42; Lucas 7.14-15; Marcos 4.39.
- b) Vida: João 6.63.
- c) Eterna: Mateus 24.35.

2. De que maneira ele creu?

O texto finaliza: *e partiu*. A verdadeira fé não é estática, meramente contemplativa ou teórica. A fé que temos em Deus é dinâmica, ela nos põe em ação. Por isso, esse homem creu e partiu. Isto é, foi, andou, caminhou, não ficou parado.

A fé verdadeira em Deus sempre se manifesta em ação.

a) Os dez leprosos foram: Lucas 17.11-19.

b) O parálítico de Cafarnaum: Mateus 9.6-7.

Infelizmente, nós primeiramente queremos ver para depois crer. No entanto, Deus espera que, à semelhança desse homem, comecemos a agir pela fé.

3. Quais foram os resultados de sua fé na palavra?

Observemos a sequência das bênçãos.

a) O filho com vida: João 4.51.

b) Toda a sua família creu: João 4.53. Observa-se que, de início, ele buscava uma bênção só para o filho enfermo. Todavia, no final, não só o filho, mas o pai e todos os seus foram abençoados, crendo todos no Senhor.

c) É sempre assim, o Senhor nos dá sempre a mais, sempre além, sempre com sobejo. As medidas de Deus sempre transbordam: Efésios 3.20; Lucas 6.38.

CONCLUSÃO

Tudo isso aconteceu porque o homem creu na palavra de Jesus e foi. A lição que fica é que o importante e o necessário é crer na palavra do Senhor.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FÉ



Texto básico: Efésios 2.8

INTRODUÇÃO

A fé é um dom de Deus. Por essa razão, somos encorajados sempre a pedir ao Senhor essa bênção, essa dádiva, esse dom: Marcos 9.24; Lucas 17.5.

A fé não é de todos: 2 Tessalonicenses 3.2. A experiência nos tem mostrado que há pessoas que, apesar das grandes oportunidades que têm na vida, seu coração permanece frio e incrédulo: Marcos 6.1-6.

Vamos agora olhar o texto com a ajuda do Espírito Santo e extrair lições.

EXPOSIÇÃO

1. A fé é uma fonte de poder: Lucas 17.6; Mateus 21.21; Marcos 11.21-24

Nenhum poder pode ser comparado à eficácia da fé.

2. A fé é a vitória do cristão: 1 João 5.4; Hebreus 11.30-39

A verdadeira vitória do crente não está na sua força nem na sua capacidade pessoal, mas no Senhor, em cujo poder depositamos a nossa fé.

3. A fé é uma fonte de vida: Romanos 1.17

Talvez uma das descobertas mais fascinantes que os crentes ainda não fizeram foi o viver pela fé. Temos o testemunho de muitos filhos de Deus que aprenderam esse glorioso princípio.

4. A fé é o meio pelo qual agradamos a Deus: Hebreus 11.6

Como foi que Abraão agradou a Deus? Não foi por obras, mas pela fé que depositou no Senhor: Gênesis 15.6. Como a viúva pobre agradou ao Senhor? Foi pela fé que ela depositou no gazofilácio todo o seu sustento: Marcos 12.41-44.

A fé é o instrumento por meio do qual nós agradamos ao Senhor.

5. A fé é uma fonte de saúde física: Atos 3.16

O ilustre fisiologista Dr. Alexis Carrel diz, em seu livro intitulado **A oração**, que a recuperação dos tecidos de uma pessoa que ora e tem fé em Deus é diferente de uma pessoa incrédula.

6. A fé é o meio pelo qual aceitamos a obra da salvação: Romanos 5.1

Aceitamos a obra consumada por Cristo no Calvário pela fé, não depende de nosso raciocínio ou de nossas emoções. É pela simples fé de uma criança que aceitamos a grande obra da nossa salvação.

7. A fé leva a nos apropriarmos das bênçãos de Deus: Tiago 1.5-6

Quantas pessoas oram e não alcançam as respostas a suas petições. Em muitos casos, é a dúvida que as impede de ter tal bênção.

8. Como podemos crescer na vida de fé: Romanos 10.17

É na comunhão constante com as Sagradas Escrituras que nossa fé vai se inspirar nos vultos de Deus e, dessa forma, crescer.

9. A fé precisa ser exercitada: Marcos 3.1-6

Aquele homem teve que dar um passo de fé. Veja também o testemunho dos dez leprosos: Lucas 17-11-19.

CONCLUSÃO

Jesus agora nos pergunta: Onde está a vossa fé? Vamos concluir com a leitura de 2 Coríntios 13.5.

EXAMINAI AS ESCRITURAS



INTRODUÇÃO

Qual é a aceitação da Bíblia?

Edgard Mitchell, astronauta americano, em sua viagem à Lua, lá deixou um pacote contendo uma Bíblia microfilmada e o versículo primeiro de Gênesis em 16 idiomas.

O redator de um conhecido jornal de Londres, enviou, certa vez, uma carta circular a 100 homens importantes. Nobres, membros do Parlamento, professores de universidades, autores, comerciantes, uma lista variada, todos estavam convidados a responder a esta pergunta: “Se tivésseis que passar um período de três anos em um presídio e para lá pudésseis levar apenas três livros, quais seriam os livros de vossa escolha? Pedimos a gentileza de colocarem os livros na ordem de importância”. Das respostas, 98 colocaram o mesmo livro em primeiro lugar: a Bíblia. Poucos daqueles homens eram religiosos.

EXPOSIÇÃO

1. Examinai as escrituras

Para encontrar a vida eterna. A vida futura tem sido a crença básica de povos os mais primitivos. Jesus disse onde está a vida eterna: João 5.24; 6.47; 11.25-27; 17.3. Jesus Cristo é a vida.

2. Examinai as escrituras

Porque elas testificam de Jesus. O Mestre percorre toda a Bíblia como uma luz refulgente. Seu nome atravessa o livro assim como um rio cristalino atravessa um continente. Tirar Jesus das Escrituras seria como tirar o cálcio da cal, o carbono do diamante, a verdade da história, a imaginação da ficção, a matéria da física, a mente do metafísico ou os números da matemática. Somente Jesus tem o segredo de toda a beleza da Bíblia.

A Bíblia só tem sabor quando descobrimos em suas páginas a pessoa de Jesus Cristo. Certa moça, ao ler um livro de poesias, a princípio achou-as secas e desinteressantes. Mais tarde, encontrou-se com seu autor e enamorou-se dele. Então, os versos se tornaram doces e tinham sabor. Qual o segredo? A diferença não estava no livro, mas nela; agora ela conhecia seu autor.

A Bíblia Sagrada nos familiariza com Jesus. Certa vez, perguntaram a Coelho Neto como foi que conseguiu o riquíssimo vocabulário com que jogava em seus escritos. A resposta foi esta: “Lendo Camilo”. Os grandes homens que prestaram um trabalho para Deus sofreram uma influência com o Cristo da Bíblia: Schweitzer, Sundar Singh, Toyohiko Kagawa, Loide Bonfim, Abraham Lincoln, Rui Barbosa e outros.

Nenhum outro livro tem mensagens como estas: Salmos 23; 27; João 14; Romanos 8.31-39; 1 Coríntios 13; Mateus 5.6-7. Lendo a Bíblia, nós nos encontramos com Jesus.

3. Examinai as escrituras

Para uma vida nova com Deus. A Bíblia tem o poder de levar o homem à experiência de uma nova vida com Deus.

Em 1833, depois de visitar a Terra do Fogo, um arquipélago situado na América do Sul, Darwin disse que não julgava possível que aquele povo pudesse ser civilizado, dado seu estado de barbarismo. Anos depois, ele deu seu testemunho cumprimentando a sociedade missionária de Londres. Disse sentir-se envergonhado pela transformação daquele povo pela pregação do evangelho de Cristo. Juntamente com sua carta, enviou uma oferta de 25 libras. A transformação daquele povo foi fruto da Bíblia.

CONCLUSÃO

Amemos a palavra de Deus. O testemunho de Davi: Salmos 119. Recordemos as palavras de Jesus: João 5.39.

O SANGUE NO ANTIGO TESTAMENTO



INTRODUÇÃO

Em Gênesis 3.21 encontramos na Bíblia a primeira indicação de sangue. Alguém disse que Deus pôs uma lâmpada de esperança na mão de Adão antes de expulsá-lo do Éden. O pecado foi coberto antes de Adão ser expulso do jardim, Deus tratou com ele em juízo: Gênesis 3.15.

Caim tentou chegar a Deus pelo caminho das obras, dos seus próprios esforços, ofereceu do fruto da terra que Deus havia amaldiçoado: Gênesis 4.4. Abel chegou a Deus pelo caminho do sangue, do sacrifício, o caminho usado por Deus.

Agora já são passados dois mil anos, já passamos da primeira dispensação e nos achamos na segunda. A primeira coisa que Noé fez foi colocar sangue entre si e os seus pecados: Gênesis 8.20. A segunda dispensação é baseada no sangue. Noé andou pelo caminho do sangue.

Abraão também reconhecia o valor do sangue: Gênesis 22.13. Cristo disse que Abraão viu o seu dia e se alegrou. Deve ter sido nesse mesmo lugar que Deus descortinou-lhe o futuro e mostrou a Cristo como Salvador. Lembremo-nos de que Abraão é chamado na Bíblia de pai dos crentes.

Vamos agora olhar o texto com a ajuda do Espírito Santo e extrair lições.

EXPOSIÇÃO

1. Deus não disse

Vejamos Êxodo 12.13. Deus não disse “quando eu vir as vossas boas-obras”, “quando eu vir as vossas lágrimas”, “quando eu vir as vossas orações” ou “quando eu vir a vossa justiça”. O sangue era o sinal na casa do povo de Deus: Êxodo 12.13. O sangue não podia estar na soleira da porta, não podia ser pisado pelos homens, o sangue tinha que ser aspergido em ambas as ombreiras. Deus não disse que colocassem o cordeiro alvo e sem manchas à frente da porta, era o sangue que tinha que ser aspergido.

2. Obedeceram a Deus

Observemos ainda que não foi por causa do que fizeram que foram salvos, mas porque obedeceram a uma determinação de Deus. Não foi por amor a eles, mas por amor a Cristo, que Deus passou por cima deles naquela noite.

3. Viveram pela fé

Atentemos para o versículo 11 de Êxodo 12. Não era só matar o cordeiro nem apenas pegar o sangue e aspergir nas portas, mas era necessário comer a carne do cordeiro.

A razão por que somos crentes tão fracos é que não nos alimentamos do Cordeiro. Temos não somente de confiar no sangue para segurança, mas nos alimentar totalmente de Cristo para que sejamos fortalecidos. Não apenas somos salvos pela fé, mas também vivemos pela fé.

Vejamos agora o verso 2 do mesmo capítulo de Êxodo. Durante 430 anos, eles serviram como escravos no Egito, mas Deus não os deixou contar aqueles anos. Eles deveriam começar de novo. Todos os que gastamos no serviço do diabo nada adiantam.

CONCLUSÃO

A vida realmente principia somente depois de sermos aspergidos com o sangue de Cristo. Tudo data do sangue e até os judeus têm de reconhecer que a morte sobre a cruz foi o princípio de dias.

Vida com propósito



A ORAÇÃO EFICAZ



INTRODUÇÃO

Talvez nenhum privilégio seja tão grande quanto o de poder ter comunhão com Deus por meio da oração. Queremos, neste estudo, enfocar algumas ideias a respeito da oração.

EXPOSIÇÃO

1. Algumas leis que estabelecem normas para uma oração eficaz

- a) A oração deve ser feita em Nome de Jesus: João 14.13-14; 16.23-24; Marcos 16.17; Atos 3.6; 4.12; Filipenses 2.10.
- b) A oração deve ser feita de uma maneira específica: Êxodo 32.32; 2 Crônicas 1.7-13; Marcos 10.51.
- c) A oração deve ser feita segundo a vontade de Deus: 1 João 5.14; Mateus 26.39.
- d) A oração deve ser feita com fé: Tiago 1.5-6; Hebreus 11.6; Mateus 17.20; 19.26; 21.21-22.
- e) A oração deve ser perseverante: Lucas 18.1; Romanos 12.12; Mateus 26.44; 1 Reis 18.41-46.
- f) A oração deve nos estimular a uma vida limpa, em santidade: Salmos 15; 24.3-6; 66.18; Provérbios 28.9, 13; 1 Pedro 3.7; Isaías 1.15.

2. Algumas verdades que nos inspiram à oração

- a) O caminho aberto: Hebreus 10.19-23; Efésios 2.11-19; Romanos 5.1-11.
- b) O grande sumo sacerdote na casa do Pai: Hebreus 4.14-16.
- c) A intercessão do Espírito Santo: Romanos 8.26-27; Efésios 6.18.
- d) A intercessão do Senhor Jesus: Romanos 8.34; Lucas 22.31-34.
- e) A prontidão do Pai: Isaías 59.1.
- f) Deus responde às orações: Salmos 34.15, 17; 50.15; 116.1; Isaías 38.5; 65.24.

3. Algumas coisas que podemos fazer para uma vida de oração

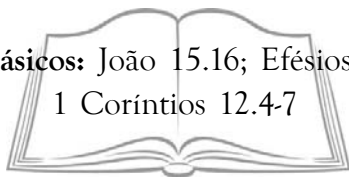
- a) Crer na eficácia da oração: Tiago 5.16.
- b) Começar a desenvolver uma vida de oração. No início, comece com um tempo curto e, aos poucos, ganha-se gosto e prazer na oração.
- c) Organizar e desenvolver um projeto de oração, um caderno para os pedidos e respostas, temas para intercessão, cartões de vários países, relações de pessoas, entre outras necessidades.
- d) Memorizar e meditar textos bíblicos sobre oração: João 14.13-14; 15.7; 16.23-24; Mateus 7.7-8; Marcos 11.24; Lucas 1.37; Efésios 3.20-21; Tiago 5.13-16.
- e) Descobrir um companheiro de oração: Daniel 2.16-19; Atos 3.1; 16.25; Mateus 18.19.
- f) Dar prioridade à oração, fazer dela algo importante. Lembremos de Martinho Lutero, João Wesley, George Müller e tantos outros.

CONCLUSÃO

Vamos, então, viver uma vida de oração para a glória de Deus.

A PARTICIPAÇÃO DO LEIGO NA OBRA DE EVANGELIZAÇÃO

Textos básicos: João 15.16; Efésios 4.11-12;
1 Coríntios 12.4-7



INTRODUÇÃO

De acordo com James D. Crane, uma das mais prementes necessidades sentidas nas igrejas evangélicas de nossos dias é a de fazer um novo estudo do conceito neotestamentário do ministério cristão. Perguntamos: Quem são os ministros do Senhor? Costumamos responder que um ministro cristão é um homem que tenha sido chamado pelo Espírito Divino para dedicar todo o seu tempo, todas as suas energias e todos os seus talentos ao ensino e à pregação da palavra de Deus, ao cuidado pastoral de almas e à administração dos interesses das congregações cristãs. Em outras palavras, um ministro cristão é um pastor, um evangelista, um missionário e um professor da Bíblia.

Mas o que há de errado nessas ideias? Somente uma coisa: é uma meia verdade, mas não é toda a verdade. Os que foram mencionados são realmente ministros do Senhor, mas não são os únicos. Um dos ensinamentos mais claros de todo o Novo Testamento é precisamente este: todo crente em Jesus Cristo é um ministro na igreja.

Vejamos o texto de Efésios 4.11-13. O que é um leigo? Um pregador leigo é um crente que, sem ter vocação divina especial para ser pastor da igreja, tem o dom da palavra e o exercita em um ministério de testemunho oral sem remuneração financeira.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. O leigo no Novo Testamento

Jesus era leigo. Quando lhe pediram credenciais, ele não as tinha, a não ser as pessoas que transformara. Os doze apóstolos também eram leigos. Não há nenhum feito histórico provando que foram impostas mãos sobre sua cabeça para que saíssem a pregar: João 15.16. Eles foram ordenados pela escolha divina, que os separou para esse serviço. Se houve sucessão apostólica, não encontramos os apóstolos. Igualmente os setenta, e Jesus lhes deu a mesma missão que havia dado aos apóstolos: Mateus 10.40.

Devemos nos lembrar de que o Espírito Santo não desceu somente sobre os doze, mas sobre cento e vinte pessoas. O maior dom divino não estava aberto somente para uns poucos. Ao pé da cruz, o solo estava aplainado e todas as pessoas eram iguais perante Deus.

Observemos o trabalho de alguns homens.

- a) Estevão provou o reavivamento em Jerusalém.
- b) Felipe foi o primeiro homem chamado de evangelista na Bíblia, o que é interessante, porque ele deveria apenas servir as mesas. Também foi ele quem primeiro pregou o evangelho a um etíope, e a igreja da Etiópia existe até os nossos dias. Teve quatro filhos, os quais pregavam o evangelho. Foi Felipe quem pregou o evangelho além de Jerusalém, e toda a Samaria aceitou a palavra de Deus.
- c) O grupo perseguido, no tempo de Estevão, foi para Antioquia e lá pregou o evangelho a judeus e gregos. Assim, a igreja de Antioquia foi fundada por leigos dispersos pela perseguição.
- d) Lídia tinha dom para comercializar e fez de sua negociação um centro de propaganda do evangelho. Abrir o coração de Lídia

significou verdadeiramente abrir um continente inteiro para o evangelho.

- e) Cornélio era um centurião e aproveitou a influência de sua posição para reunir grande número de pessoas para ouvir a mensagem de Deus.
- f) Lucas servia como médico, missionário e investigador da história cristã.

James D. Crane afirma que um estudo cuidadoso do Novo Testamento nos convence de que vultuoso crescimento do evangelho no primeiro século se deve, pelo menos em parte, ao fato de que grande número de crentes primitivos desempenhavam os dons da palavra. Em outras palavras, eram pregadores leigos: Marcos 5.20; Atos 2.4-7; 4.24; 8.1-4; 11.19-21, 25-26. Todos os crentes neotestamentários se ocupavam na tarefa de evangelismo. E isso além do que contribuíram para o sustento de seus mestres e evangelistas oficiais: 1 Coríntios 9.13-14; 2 Coríntios 11.8; Gálatas 6.6; 1 Timóteo 5.17; 2 Tessalonicenses 3.9.

2. O leigo na história da igreja

À luz das informações bíblicas, apreciamos várias passagens das Escrituras testemunhando a atuação do leigo no reino de Deus. Numa sequência da história, apreciamos, dentre muitos, alguns leigos ou movimentos leigos que se destacaram bastante no testemunho da fé evangélica.

- a) Na França, por volta de 1170, Pedro Valdo, um rico comerciante, num gesto de renúncia, repartiu seus bens e saturou toda a França com a mensagem simples do evangelho. Daí o movimento chamado os valdenses.
- b) Na Inglaterra, por volta do ano 1360, João Wycliffe, homem ilustre, um verdadeiro erudito e homem de projeção social,

realizou um grande movimento em favor da tradução da Bíblia Sagrada.

- c) Na Boêmia, destaca-se a pessoa do ilustre professor João Huss. Era filho de intelectual. Chegou a exercer a função de reitor da Universidade de Praga. Destacou-se como um ardoroso pregador da palavra de Deus e era grande admirador dos escritos de Wycliffe. Por causa do testemunho de sua fé, foi queimado por determinação da igreja em 1415.
- d) William Carey foi um modesto sapateiro que orava diariamente pelos povos sem Cristo. Um dia, deixou sua pátria e partiu para uma terra estranha, inaugurando uma nova era na história das missões.
- e) David Livingstone foi um jovem médico escocês que aos 27 anos deixou sua terra e se dirigiu para o grande continente africano, abrindo as portas de tribos para o santo evangelho.
- f) Charles Finney, o grande avivalista norte-americano, era leigo. Antes de se dedicar à pregação da palavra de Deus, ele exercia a profissão de advogado.
- g) Dwight L. Moody talvez tenha sido um dos homens mais usados por Deus na obra da evangelização. A história testemunha que Deus o usou para conduzir cerca de quinhentas mil almas aos pés de Cristo. Antes de se dedicar exclusivamente ao ministério, era vendedor de sapatos.

No decorrer destes mais de vinte séculos de cristianismo, o elemento leigo tem se constituído num instrumento valioso no desempenho da sublime tarefa que Jesus Cristo confiou à sua igreja. As páginas mais inspiradoras que hoje infestam e ornamentam a história da igreja têm a marca indelével do leigo, quer seja douto, quer analfabeto, rico ou pobre, moço ou velho, branco ou negro, não importa; o leigo tem sido o dínamo a dar vida à grande máquina que é a igreja.

3. O leigo dos nossos dias

É com alegria e gratidão a Deus que observamos nos dias atuais um grande despertamento e interesse dos leigos nas atividades da igreja. Estamos vivendo a hora do leigo.

Segundo informações estatísticas, os movimentos que mais se desenvolvem, que mais crescem, são aqueles onde há uma grande participação ativa de seus adeptos: os comunistas, as testemunhas de Jeová, os mórmons, os umbandistas, os muçulmanos, os budistas, os pentecostais.

A hora em que vivemos é deveras significativa para a igreja. Se a igreja perder o seu poder de evangelização, ela perde o direito de se chamar cristã, porque cristianismo não é só um conceito, é um contágio. E, se perde o seu contágio, perde o seu conceito. Se não for evangelística, em pouco tempo não será mais evangélica.

CONCLUSÃO

Queremos aqui lembrar a atuação poderosa de dois leigos: Dr. Bill Bright e Dr. Billy Graham. Talvez sejam eles os dois grandes evangelistas do século XX.

Desejamos também nos inspirar no testemunho dos crentes da Coreia do Sul. Talvez em nenhum outro país do mundo o leigo seja tão dinâmico como nessa terra.

Em 1 Coríntios 12.12-27, Paulo fala da igreja com a figura de um corpo. Entre outras coisas, a passagem deixa bem clara uma ideia: a igreja recebe benefícios do desenvolvimento de todos os seus membros e, caso contrário, sofre lamentável perdas quando quaisquer de seus membros deixam de desempenhar o ministério no qual seus dons podem e devem achar a devida expressão.

É preciso treinar os leigos. Temos que levá-los para fora da arquibancada, para o campo. Os leigos têm estado nas arquibancadas e, quando o pastor faz um gol, todos aplaudem. Mas isso tem de mudar, os leigos têm de descer ao campo. Qual é a parte do pastor? É a de ser o treinador do time. Nas palavras de Stanley Jones, é melhor fazer dez homens trabalharem do que fazer o trabalho de dez homens.

Reflitamos agora nas palavras de Cristo registradas em Mateus 9.38.

AMANHÃ PODE SER MUITO TARDE

Texto básico: Lucas 16.19-31

INTRODUÇÃO

Observe os contrastes estabelecidos entre o rico e Lázaro: um coberto de púrpura, outro de chagas; um vivia regaladamente, o outro deseja alimentar-se das migalhas que caíam da mesa; um vivia na pompa, o outro com os cães; um, quando morto, é sepultado enquanto o outro morre e é levado pelos anjos ao seio de Abraão.

Vivemos no mundo dos contrastes: nações muito ricas, nações muito pobres; nações poderosas, nações fracas; nações desenvolvidas, nações subdesenvolvidas; nações livres, nações escravas; uns poucos comem muito, muitos comem pouco ou nada; uns vivem para dar vida ao semelhante, outros para tirá-la.

O mundo de Caim, invejoso e homicida, e o mundo de Abel, humilde e reverente. O reino das trevas, cujo príncipe é Satã, e o reino da luz, cujo rei é Jesus Cristo. Quantos contrastes! Muitos fizeram de seu mundo um caos, outros fizeram dele o cosmo.

EXPOSIÇÃO**1. A realidade da morte**

Morreu o pobre mendigo, morreu também o vaidoso e prepotente rico: v 22. Quando o homem nasce, ele começa a morrer. Na genealogia

Bíblica, há um fato curioso; lemos: “viveu Fulano tantos anos e morreu”. Ao visitarmos cemitérios, observamos nos epitáfios algo desafiador: morrem crianças, morrem jovens, morrem velhos.

A morte vem para todos os homens. O próprio Cristo experimentou o cálice da morte. Ricos, pobres, negros, brancos, grandes, pequenos, velhos, sábios, crianças, indoutos, fortes, fracos, bons, maus, cren-tes, ateus; ao homem está ordenado morrer: Hebreus 9.27; Gênesis 3.19; Romanos 6.23; Ezequiel 18.4.

2. O triste estado dos que morrem sem Cristo

O homem rico, estando no inferno, era atormentado: v 24. A Bíblia é clara quando fala no sofrimento dos que partem para o além-túmulo sem a graça da salvação em Jesus Cristo: Mateus 18.8-9; Marcos 9.43-48.

Uma lenda diz que Pilatos ainda está hoje no inferno lavando as suas mãos. Assim como há um terrível e eterno sofrimento para os ímpios que rejeitaram a Cristo nesta vida, há um gozo eterno e pleno para os salvos em Cristo.

3. A nossa responsabilidade espiritual perante os nossos irmãos carnaís

O alvo do nosso Senhor é toda a família: vv 27-28; Atos 2.38-39; 16.31.

a) A família de Noé: Gênesis 7.1.

b) A família de Zaqueu: Lucas 19.5,9.

c) A família de Lídia: Atos 16.15.

d) A família de Cornélio: Atos 10.

e) A família do carcereiro de Filipos: Atos 16.33.

Lembro-me de viajar de Umuarama a Maringá, em 1959, com um jovem nortista, baiano. Ele estava de viagem à Bahia com o propósito de levar o evangelho aos seus queridos.

O rico deve ter oferecido a seus irmãos apenas coisas materiais, como festas, banquetes, finas vestes, bonitos carros, prazeres carnavais, coisas efêmeras e transitórias. Um dia, no dia do juízo, Deus perguntará a cada um de nós: “Onde está o teu irmão? Teu pai, tua mãe, teus sobrinhos, teus primos, teus queridos?”

4. O lugar e a oportunidade de salvação é aqui e não no além

Os homens criaram, em sua irreverente ou ignorante imaginação, outros planos de salvação, como reencarnação, purgatório, batismo pelos mortos, uma salvação depois da morte. O rico queria que Lázaro voltasse para pregar o evangelho à sua família.

Mas o texto deixa bem claro, pela figura de Moisés, a lei e os profetas, que o evangelho já está aqui na terra, e os mortos não voltam para pregar, pois isso é privilégio e dever nosso: vv 29. Fica bem claro, à luz do texto em tela, que não há salvação depois da morte.

Jesus veio em carne a este mundo, deixou seus ensinamentos aqui e morreu na cruz para que aqui o homem o aceite como Salvador e assegure a sua salvação.

5. A felicidade plena daqueles que têm Cristo como seu Salvador nesta e na vida futura: vv 22, 25

O texto mostra que, agora, o pobre está consolado: vv 22, 25. A morte, para o crente, é promoção, visto que ele deixa de estar num mundo de pecados para estar no seio de Abraão: João 14.3; Filipenses 1.23; Lucas 23.43.

A Bíblia descreve a vida futura como sendo de pleno gozo: Apocalipse 21.4. No céu, não há tristeza. John Wesley disse: “O melhor de tudo é que Deus está comigo”. As palavras de Martinho Lutero foram: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito, pois tu me resgataste, ó Deus fiel”. O grande Dwight L. Moody afirmou: “Este é o dia da minha coroação! Se isto é morrer, a morte é agradável!” Em Atos 7.56, lemos sobre a visão de Estevão: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé, à destra de Deus*. Paulo afirmou em 2 Timóteo 4.7-8: *Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia*.

Em Jesus Cristo, temos a bênção da verdadeira vida: João 5.24.

CONCLUSÃO

Esta reflexão nos coloca diante de uma tomada de posição muito séria. Na vida futura, há dois lugares: céu e inferno. Na vida presente, há dois caminhos: o estreito e o largo. Qual será a sua escolha? Amigo, escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.

AS VIRGENS LOUCAS



INTRODUÇÃO

O perigo da loucura. Os loucos são recolhidos em hospitais especiais e são isolados da sociedade, dado os perigos da loucura.

Como se manifestou a loucura dessas jovens?

EXPOSIÇÃO

1. Vidas vazias

O azeite era muito usado em todo o cerimonial religioso judaico: Êxodo 29.7; 30.25; Levítico 8.12; 1 Samuel 16.1,13. Mas aquelas jovens não levaram azeite consigo: v 3.

Essas jovens eram loucas porque viviam vidas vazias. Vivemos um mundo de pessoas cujas vidas são tão vazias. Vazias de paz, de esperança, de amor, fé, alegria; em suma, vazias de Deus. Há perigo na vida vazia: Mateus 12.43-45. Foi quando o rei Davi estava vivendo horas vazias e de ociosidade que ele pecou adulterando, coabitando com a mulher do seu próximo.

Precisamos nos encher:

- a) Da palavra de Deus: Salmos 115.11.
- b) Do amor de Deus: Romanos 5.5.
- c) Do Espírito Santo de Deus: Efésios 5.18.

Aquelas jovens eram loucas porque viviam vidas vazias. Se você estiver vazio de Deus, você também é um verdadeiro louco.

2. Vidas relaxadas

Quantas pessoas estão vivendo assim, estão descuidadas, sequer se lembram de Deus, estão como as virgens loucas, dormindo. O versículo 5 diz que elas adormeceram. Os que viveram nos dias de Noé assim se portaram: Lucas 17.26-27. Os que viveram nos dias de Ló também: Lucas 17.28-30.

Hoje, há muito descuido, muita frouxidão na vida com Deus. Temos brincado com o pecado, nossa vida espiritual está muito longe do padrão estabelecido pela Bíblia. A loucura daquelas jovens se manifestou também nesse gesto de descuido; elas dormiram.

Que isso sirva como uma advertência para o povo de Deus nesta hora: Romanos 13.12-14

3. Vidas sem convicção

Quando os noivos chegaram e elas quiseram encontrá-los, vendo que não possuíam azeite, tentaram resolver um sério e terrível problema às custas de outros. Pediram azeite emprestado: v 8.

Que loucura! Muita gente vive uma religião emprestada. É a esposa que espera ser salva por causa da fé do seu marido, é o filho que está pensando que, porque sua mãe é uma santa de Deus, vai ter compaixão dele; isso seria um absurdo, seria salvação por tabela. Podemos estar certos disto: o pecador é salvo individualmente, a responsabilidade é de cada um, é pessoal.

Que coisa triste, na hora mais importante na vida de uma jovem, no momento das núpcias, ela não estar preparada. Seria o mesmo que

uma noiva, no dia de seu casamento, não estar preparada e já na igreja ir procurar outra noiva para pedir-lhe por empréstimo o vestido. Que absurdo, que loucura!

Vida cristã é fruto de uma experiência pessoal com Deus. É aquilo que Paulo disse: *porque sei em quem tenho crido* (2 Timóteo .12).

Cuidado! Não pense que você poderá tomar azeite emprestado, por isso tenha sua experiência pessoal com Deus.

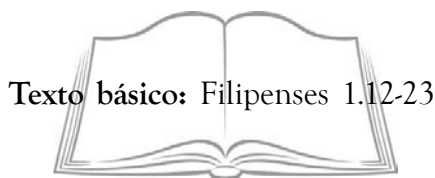
4. Vidas atrasadas

Que experiência tão triste elas viveram! Quando chegaram para as bodas, encontraram a porta fechada porque chegaram tarde demais: vv 10-11. Isso é uma loucura! Para os compromissos importantes não se pode atrasar.

Quantos estão protelando a sua salvação, estão deixando para o amanhã. O tempo de Deus é hoje: 2 Coríntios 6.2.

CONCLUSÃO

Nossa vida pode mudar, Cristo nos satisfaz. Se estamos vivendo longe de Deus, vamos agora aceitar a graça da mudança, pelo poder de Deus.

ASSEGURE O SEU FUTURO**INTRODUÇÃO**

O sermão de hoje nasceu quando eu, passando por algumas ruas de Londrina, vi grandes cartazes de propaganda onde se lia: “Quem tem imóvel tem futuro assegurado”.

EXPOSIÇÃO**1. A realidade do futuro**

Existe mesmo o futuro? Essa é uma pergunta que muitos estão fazendo. Livros têm sido escritos a respeito, a proliferação das religiões em parte é resultado dessa preocupação com o chamado futuro.

Gostaria de dizer, fundamentado no ensino das Escrituras Sagradas, a palavra de Deus, uma verdade soleníssima a respeito do assunto. O futuro, ou seja, a eternidade, é uma realidade: Hebreus 9.27; Romanos 14.10; 2 Coríntios 5.10.

2. A seriedade do futuro

Vamos encontrar diferentes maneiras de encarar o futuro.

a) Há os que se esquecem dele: Lucas 16.19-31.

b) Há os que lhe dão pouco valor: Atos 17.32.

c) Há os que não creem nele: Isaías 22.13.

d) Há os que têm medo dele: Atos 24.25.

e) Há os que creem e com ele se preocupam: Lucas 23.42-43.

Não podemos negar a verdade de que o futuro é seríssimo. Querendo ou não, ele é um fato e, porque é um fato, é tremendamente sério. Muitos brincam, ignoram, menosprezam e se esquecem do futuro eterno. Não é assim que devemos proceder. Vamos encará-lo sem medo, mas com reverência e temor, pois o assunto é muito sério.

3. A segurança do futuro

Jesus Cristo já delineou o nosso futuro. Haveria palavras mais confortadoras que aquelas que ele proferiu e o apóstolo amado registrou? Ele é o caminho para a eternidade: João 14.1-6.

Aquele que tem Cristo tem o seu futuro assegurado. Paulo, o apóstolo, testemunhou essa verdade: 2 Timóteo 1.12; 4.7-8. Para o cristão, o futuro não é uma utopia, um pavor, uma incerteza, mas uma esperança feliz, venturosa e alegre.

CONCLUSÃO

Você já assegurou seu futuro? Garanta o seu futuro com Cristo!

CONSTRUINDO JUNTOS

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

Alguém que passava por uma grande construção, ao observar o trabalho dos muitos trabalhadores, perguntou a um deles o que estava fazendo, ao que ele respondeu: “Estou quebrando pedras”. Logo depois, dirigiu-se a um segundo e fez-lhe a mesma pergunta. A resposta foi: “Estou ganhando o pão de cada dia”. Caminhou um pouco mais e indagou da mesma maneira a um terceiro, cuja resposta alegre e feliz foi: “Estou construindo uma catedral”.

Dentre outros títulos que os cristãos recebem no Novo Testamento, eles são também chamados de construtores: Mateus 7.24; 1 Coríntios 3.10. Cada dia estamos construindo. Isso é um privilégio, mas também uma responsabilidade. Paulo diz: *cada um veja como edifica* (1 Coríntios 3.10).

Hoje, meditaremos nesse precioso tema. Vamos fazê-lo de uma forma homilética e didática, simples e compreensível, bíblica e prática, sob a unção do Espírito Santo e a graça do Senhor.

EXPOSIÇÃO

1. Há uma tarefa

Sem entrar em detalhes, que quadro contemplamos num correr de olhos?

- a) Do ponto de vista social: menores desassistidos, desempregados, subempregados, salários baixos; sem-terra, inflação, fome etc.
- b) Do ponto de vista moral: desintegração da família, violência, crime, pornografia, desrespeito, padrões éticos muito baixos, drogas.
- c) Do ponto de vista emocional: corações vazios, depressão, angústia, solidão, insegurança, incerteza.
- d) Do ponto de vista espiritual: cultos exóticos, filosofias perniciosas, tais como meninos de Deus, igreja messiânica, reverendo Moon, meditação transcendental, macrobiótica zen, cultos satânicos. Alguém disse, e muito bem-dito: “Satanás está vivo e ativo no planeta Terra”.

Em poucas palavras, isso é um pouquinho do nosso mundo.

2. A Bíblia sagrada e o assunto

A palavra de Deus, que é viva, inspirada, eterna, poderosa e rica em seus ensinamentos, é muito clara e enfática quando fala dessa tarefa: Mateus 9.36; João 9.4. Multidões no vale da decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão: João 3.14.

3. Porque há uma tarefa, então

- a) É preciso trabalhar. Não há mais lugar para espectadores. É preciso deixar as arquibancadas e entrar em campo. A igreja é um corpo vivo, não uma organização; ela é um organismo, e cada um recebe de Deus uma parcela de trabalho. Infelizmente, ainda somos uma igreja clericalista. É hora de fazermos um mutirão.
- b) É preciso trabalhar com responsabilidade. É Paulo quem nos exorta: *cada uma veja como edifica* (1 Coríntios 3.10). Em Jeremias 48.10, lemos: *Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente!*

Maldito aquele que retém a sua espada do sangue! Paulo diz em 1 Coríntios 9.16: *sobre mim pesa essa obrigação.*

- c) É preciso trabalhar agora. É importante planejar, é necessário estabelecer metas, é indispensável orar e orar muito, mas cremos que tudo isso é um lado da coisa; diríamos que a igreja tem ótimas estratégias, excelentes planos. A isso chamamos a mecânica da igreja. É preciso dinâmica. É chegada a hora da largada, a igreja vive a hora mais decisiva da história. O tempo de Deus é agora: 2 Coríntios 6.2; Marcos 1.15.

CONCLUSÃO

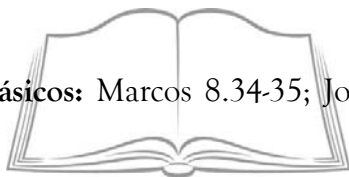
Dentro do tema **Construindo juntos**, na reflexão de hoje, destacamos a ideia de que há uma tarefa, e isso não pode ser olvidado, ignorado. Todos temos que nos conscientizar disso.

Qual será nossa atitude ante o desafio desta hora? Quantos de nós agora vamos dizer: “Manda-me, Senhor! Estou pronto aqui”?

CONSTRUINDO JUNTOS

ESTUDO 2

Textos básicos: Marcos 8.34-35; João 12.24



INTRODUÇÃO

No estudo anterior, uma coisa ficou clara em nossa mente e coração: há uma tarefa. Isso deve ser um desafio para nós, assim como deve nos inquietar, nos comover, nos arrancar da indiferença, da inércia, da preguiça, do comodismo e da rotina.

Hoje, vamos caminhar um pouco mais. Descobriremos que há algo tremendo por detrás dessa importante tarefa. Construir não é trabalho fácil, é para homens e mulheres ousados, destemidos, intrépidos, verdadeiros soldados de Cristo: Mateus 11.12; Apocalipse 21.8. Na reflexão de hoje, é nosso propósito apreciar esta ideia: o que esta tarefa exige de nós?

Sob a unção do Espírito Santo, vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O preço da tarefa

O preço é a coragem. Jesus Cristo foi corajoso quando deixou a glória, quando tomou a forma de homem, quando vergastou o pecado. Mas também foi corajoso quando, quebrando velhos preconceitos, conversou com a samaritana, dialogou com a mulher adúltera e comeu com os pecadores: João 4; 8; Marcos 2.17.

A Bíblia se refere aos valentes. Os trezentos de Gideão: Juízes 7. Os valentes de Davi: 2 Samuel 23.8-39. No reino de Deus, não há lugar para os tímidos: Apocalipse 21.8; Mateus 11.12.

É preciso coragem numa hora de comodismo, de conformismo, de frouxidão. Deus está à procura de homens valentes, de verdadeiros heróis: Atos 18.19.

2. O preço da renúncia

Nada nos preocupa e nos empolga tanto como este assunto. Principalmente ao olharmos a pessoa de Jesus Cristo, pois ele é o exemplo maior de renúncia: Filipenses 2.5-8.

Alguns exemplos bíblicos nos inspiram:

- a) Moisés: Hebreus 11.24-25.
- b) Eliseu: 2 Reis 19.19-21.
- c) Os discípulos: Marcos 1.16-18.
- d) Paulo: Filipenses 3.7-8.

Jesus exige isso dos seus servos: Lucas 9.62 e 14.33.

3. O preço do engajamento

Quero usar uma palavra mais comum, mais conhecida, mais bíblica: encarnar. Jesus Cristo encarnou-se: João 1.14.

A igreja de hoje vive num plano muito teórico, ela não desce, não se identifica, não se compromete, não sente as dores, não suja as suas mãos. Engajar-se não é fazer o que o mundo faz, não é pecar como o mundo peca, mas é descer realmente ao fundo do poço, é chorar de verdade com os que choram, é sofrer com os que sofrem, é sofrer dores de parto de um mundo agonizante: 2 Coríntios 5.21; Gálatas 3.13.

4. O preço da visão

A igreja precisa ter sensibilidade e mobilidade para ver ao mesmo tempo Rondônia, Pará, Amazonas, mas também as megalópoles, as universidades, as fábricas, os presídios, as favelas, o homem do campo, a velhice, a juventude. A Bíblia diz de Jesus que ele se compadecia das multidões: Mateus 9.36. Creio que precisamos ser uma igreja de olhos abertos: Zacarias 1.8; 2 Reis 6.17; João 4.35.

CONCLUSÃO

Há um preço! Amigos, o apelo de Cristo é nestes termos: precisam-se de homens; homens prontos para sofrer, negarem-se e serem negados; dispostos a se lançar com todo o seu ser contra as trevas e, se necessário, perdendo tudo pela causa de Cristo.

CONSTRUINDO JUNTOS

ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Temos refletido com um pouco mais de profundidade sobre a tarefa que o Senhor nos confiou. Isso nos lembra aquela história dos meninos que brincavam de trem. Uns eram a locomotiva, os mais velozes; outros eram os vagões, os que vinham logo atrás; e o que chegou por último era a fumaça da locomotiva. Assim é no reino de Deus.

Vimos também que a tarefa tem um preço alto. O trabalho é sério, bem por isso os covardes, os tímidos, os fracos não têm condições de realizá-lo. Somente os fortes, os corajosos, os intrépidos podem promovê-lo.

Na meditação de hoje, é nosso desejo e propósito falar um pouco sobre a capacitação: Jeremias 12.5. Seria uma verdadeira temeridade, uma tremenda loucura tentarmos a promoção de uma tarefa de tamanha envergadura caso não estivéssemos devidamente preparados para tal: Atos 19.13-16. Que lástima quando tentamos fazer o trabalho sem que para isso estejamos preparados.

Gostaria de lembrar aqui uma solene verdade: aquele a quem Deus chama ele prepara e aquele a quem Deus prepara ele usa. O Pai nunca nos confia uma tarefa sem que ele mesmo nos dê os devidos recursos para realizá-la e jamais nos enviará ao trabalho sem que ele mesmo antes nos tenha mobilizado. Creio até num princípio que reputo mais belo: antes de trabalharmos para Deus, é preciso que tenhamos sido trabalhados por ele. Como é, então, que Deus nos capacita?

EXPOSIÇÃO

1. Quando nos consagramos a ele

Talvez um dos maiores desafios da vida cristã seja o de uma vida inteiramente entregue no altar do Senhor: Romanos 12.1; Levítico 8.23-24. Um dos textos que mais me desafiam sobre uma vida inteiramente à disposição de Deus é 2 Crônicas 16.9. O ilustre general William Booth, ao ser indagado sobre o segredo de sua vida tão usada por Deus, respondeu: “Tudo o que há em mim pertence a Deus”.

2. Criando em nós a ideia de corpo

Creio que um dos segredos que a igreja precisa descobrir é este: somos um corpo. A Bíblia é muito rica quando fala sobre isso: Lucas 10.1; 1 Coríntios 3.6.

Alguns exemplos nos inspiram:

- a) Josué e Calebe na conquista da terra.
- b) Moisés e Arão na libertação do povo de Israel.
- c) Paulo, Silas e outros na implantação da igreja cristã.

Somos uma igreja em missão, e a igreja é o povo de Deus, salvo, redimido, comprado pelo precioso sangue do Cordeiro de Deus.

3. Derramando seu amor em nosso coração

O trabalho de Deus é um trabalho de amor. Só o amor pode nos mover, nos levantar e nos motivar. Atentemos um pouco para alguns testemunhos que inspiram:

- a) Dr. Albert Schweitzer: quando perguntaram a razão por que havia deixado tudo e ido para a África, sua resposta foi: “Por amor a ele”.

- b) Paulo, o apóstolo: 2 Coríntios 5.14.
- c) Moisés: Êxodo 32.32.
- d) Jesus, pois toda a sua vida vivida entre os homens foi um eloquente testemunho de amor: Mateus 9.36; João 13.1; 15.13.

4. Revestindo-nos com o Espírito Santo

Ler o livro de Atos dos Apóstolos é ver o Espírito Santo em ação. Como alguém disse: Atos do Espírito Santo. Uma das maiores necessidades da igreja de Cristo hoje é uma volta ao livro de Atos, pois era uma igreja que não só cria no Espírito Santo, pregava sobre o Espírito Santo, mas que buscava, dependia, enchia-se do Espírito Santo e permitia que ele operasse com poder. Para nossa reflexão, convido a todos que meditem com humildade estes textos das Escrituras Sagradas: Lucas 24.49; Atos 1.8; Zacarias 4.6; Efésios 5.18.

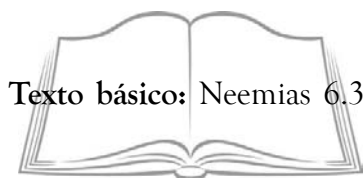
Só o Espírito Santo pode energizar a igreja, só ele pode soprar com força no nosso meio e nos levantar como um forte e poderoso exército.

É importante e indispensável planejar, criar estratégias, estabelecer metas etc. Todavia, sem o orvalho da graça, a atuação do Espírito Santo, todo esforço será debalde, em vão. Seremos como aquele jovem descrito em 2 Reis 6.5, estando só com o cabo, pois o machado se foi.

CONCLUSÃO

Há uma tarefa. Sua realização exige de cada um de nós disposição para pagar o preço. É Deus quem nos capacita: João 9.4; 1 Coríntios 15.58; Apocalipse 3.8.

HOMENS COMPROMETIDOS



INTRODUÇÃO

Neemias estava comprometido com algo muito importante, por isso ele disse: *Estou fazendo grande obra*. Nesta oportunidade tão significativa, desejo falar-vos sobre este importante tema: **Homens comprometidos**.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Com Deus

Nenhum compromisso é tão sério, é tão solene, é tão desafiador como o nosso compromisso com Deus.

O compromisso de Paulo, o apóstolo, com Deus era tão sério que ele dizia: *para mim, o viver é Cristo* (Filipenses 1.21). Ele também disse: *já não sou eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim* (Gálatas 2.20).

2. Com a palavra de Deus

Quando pensamos em Martinho Lutero, o que nos inspira nesse grande vulto da Reforma Protestante foi o seu compromisso de fidelidade à palavra de Deus.

Esperamos que vós tenhais um compromisso solene com a Palavra de amá-la, respeitá-la, estudá-la, conhecê-la e pregá-la com fervor, com ardor, com unção, com autoridade, a tempo e fora de tempo.

3. Com a oração

Devemos orar como Jesus, que passava noites inteiras em oração, a ponto de suar sangue. Também orar como Pedro e João, que subiam ao templo para orar. Como Paulo e Silas, que ainda que presos oravam no cárcere.

Não há ministério frutífero, fecundo, abençoado, próspero sem uma vida piedosa no lugar secreto da oração. Que vós possais, como o apóstolo Paulo, dizer: *Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai* (Efésios 3.14).

4. Com a igreja

A igreja é o corpo vivo de Cristo, não uma organização. Ela é a noiva do Cordeiro e a presença viva dele na terra. A igreja está firmada em Cristo e, bem por isso, as portas do inferno não prevalecerão contra ela. A igreja não está morta, não está falida, não está superada. Por isso, queremos estar comprometidos com ela, e isso significa estar comprometido com a sua cabeça, o seu Senhor, o seu fundamento, que é Jesus Cristo.

5. Com o mundo

A hora dramática, aguda, difícil, histórica que vivemos. Hora de crises, de expectativas e de sustos. Hora de injustiças, de fome, de desemprego, de violência, de podridão moral. Sim, para este momento é

preciso que não tenhamos medo de nos comprometer. Estamos no mundo como sal, luz, embaixadores de Cristo, profetas de Deus.

Estar comprometido com o mundo não significa o mundo estar em nós, mas nós estarmos nele exercendo com graça, autoridade e amor o ministério que o Senhor nos confiou.

6. Com o Espírito Santo

Um ministério só será poderoso, rico, frutífero se ele for realizado sob a égide, o poder, o orvalho do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Este foi o nosso tema: **Homens comprometidos**. Que Deus nos abençoe nos faça obreiros bem-sucedidos no desempenho do glorioso ministério do Senhor.

HOMENS DE VERDADE



INTRODUÇÃO

O momento histórico vivido por Moisés no deserto, liderando muita gente, cerca de 3 mil pessoas, em atividades as mais variadas. Vemos no texto bíblico que o conselho que recebeu de seu sogro Jetro foi sábio. Jesus também escolheu companheiros: Marcos 3.13-19.

Olhemos agora as qualidades dos homens que deveriam ser escolhidos para serem os cooperadores de Moisés.

EXPOSIÇÃO

1. Homens capazes

Capazes de amar, serem humildes, perdoar, renunciar, obedecer, serem fiéis, íntegros, glorificar a Deus. De onde emana essa capacidade? Vem de Deus: 2 Coríntios 3.5-6. Precisamos estar no tronco: João 15.1-5; Lucas 5.5-6; 24.49; Atos 1.8.

2. Homens tementes a Deus

Homens da envergadura de José do Egito e Daniel. O que é o temor do Senhor? É o princípio da sabedoria: Salmos 128; Provérbios 1.7. Homens que sejam plenamente submissos à vontade do Senhor.

3. Homens de verdade

A mentira Deus aborrece: João 8.44; Atos 5.1-11; Efésios 4.25; Apocalipse 21.8. Se há homens de verdade, há também homens de mentira. A obra do Senhor exige homens de verdade.

4. Homens que aborream a avareza

Avareza é o apego demasiado e sórdido ao dinheiro. Esse foi o ponto fraco de muitos homens:

- a) Judas: João 12.5-6.
- b) Acã: Josué 7.19-26.
- c) Ananias e Safira: Atos 5.1-11.
- d) O jovem rico: Marcos 10.22.
- e) A igreja de Laodiceia: Apocalipse 3.17.

A exortação bíblica contra a avareza é clara: 2 Timóteo 2.4; Mateus 6.19-21.

CONCLUSÃO

Deus está à procura de homens assim: Ezequiel 22.30; Jeremias 5.1.

VEIO O ESPÍRITO DE DEUS



INTRODUÇÃO

Ao sermos exortados como foi o rei Asa, é preciso que nos posicionemos e reajamos tratando o pecado com seriedade e rompendo com ele.

EXPOSIÇÃO

1. A mensagem que Azarias transmitiu ao rei Asa

Vamos ler os versículos 1 a 7. É triste a situação de um povo que se esqueceu de Deus:

- a) Sem Deus.
- b) Sem sacerdote: v 4.
- c) Sem lei.
- d) Sem paz: v 5.
- e) Em conflito: v 6.

Não é essa a situação da humanidade hoje?

2. Os efeitos da mensagem

Agora, trataremos dos versos 8 a 18. Ouvindo a mensagem de Azarias, como se comportou o rei Asa?

- a) Cheio de ânimo, lançou fora as abominações: v 8.
- b) Renovou o altar do Senhor: v 8.
- c) Congregou o povo: v 9.
- d) Sacrificou ao Senhor: v 11.
- e) Entrou em aliança para buscar ao Senhor: vv 12-14.
- f) Depôs sua própria mãe: v 16.
- g) Consagrou-se ao Senhor: v 18.

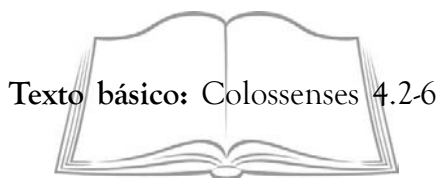
3. Aplicação prática

Será que o problema básico do povo de Deus não foi e não continua sendo o que descrevem os versículos 3 e 4? Infelizmente, o povo de Deus não tem sido cuidadoso em buscá-lo. Muito pelo contrário, quantas vezes nós o deixamos. Não é Deus que nos deixa, somos nós que damos as costas. E isso gera toda sorte de conflito, problemas e dificuldades.

CONCLUSÃO

Se assim procedermos, os resultados serão certos e positivos. Assim o Senhor nos abençoe.

CONSELHOS PARA OS FILHOS DE DEUS



INTRODUÇÃO

Nesse texto, Paulo dá aos crentes importantes conselhos e mostra-lhes alguns de seus deveres.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. A perseverança na oração

A perseverança na oração nos lembra estas passagens bíblicas: Lucas 18.1; Efésios 6.18; Romanos 12.12; 1 Tessalonicenses 5.17. Na oração perseverante, o apóstolo destaca três importantes elementos:

1. A vigilância: Mateus 26.41; Lucas 21.36.
2. A ação de graças: Filipenses 4.6;
3. A intercessão: João 17; Lucas 22.31-32; 23.34; Tiago 5.16; Mateus 9.38.

2. Vivendo sabiamente

Jesus nos ensinou sobre o nosso comportamento sábio entre os de fora: Mateus 10.16. Paulo fala sobre o nosso viver em sabedoria para com os de fora: 1 Tessalonicenses 4.11-12; Efésios 5.15-16.

Entendemos que, para uma situação tão difícil como a que hoje vivemos, a sabedoria é muito importante: Tiago 1.5-6; Salmos 32.8; João 14.26.

3. A mordomia do tempo, das oportunidades

“Aproveitar” sugere um objeto que pode ser comparado com investimentos de tempo e beneficiado para render lucros durante a eternidade. “Oportunidades” quer dizer tempo marcado em minutos, horas e dias, dando abertura para produzir esse lucro eterno, transformando os dias maus em tempo beneficiado para a glória de Deus.

Temos sido bons mordomos do tempo? Quanto tempo gasto inutilmente! Temos sido bons mordomos das oportunidades? Aproveitar as oportunidades. E quantas são as oportunidades de consagração, de testemunho e de salvação.

4. Um falar agradável

Usar a palavra “em graça” ou “com graça”. Uma linguagem atraente, que provoque nos descrentes uma reação favorável: Lucas 4.22; Atos 2.47; 4.33.

Temperada com sal? A Bíblia Shedd nos dá um melhor entendimento: “Assim como o sal desperta o apetite de quem come, assim também as palavras do cristão devem suscitar interesse, sendo atraentes e até engenhosas e argutas, para que também o descrente seja atraído pela maravilhosa mensagem do amor salvador. A referência ao sal pode também ser entendida no sentido de salubridade. Os cristãos devem evitar qualquer contribuição a conversas que não sejam benéficas e sadias, mostrando-se sempre dispostos a compartilhar boas ideias”.

CONCLUSÃO

Relembremos os conselhos práticos do apóstolo: perseverança na oração, vivendo sabiamente, aproveitando as oportunidades e um falar agradável.

É POSSÍVEL ESCAPAR?



INTRODUÇÃO

O mundo de hoje está procurando fugir, escapar de alguma coisa. Por isso, quero agora meditar com você nesse importante e interessante tema.

Hoje, com a inspiração do Senhor, desejamos extrair novas lições do texto em tela.

EXPOSIÇÃO

1. Como escapar do pecado e de suas terríveis consequências?

O pecado torna o homem um escravo: João 8.34; Provérbios 5.22. O homem está preso ao seu pecado e ele tem se manifestado hoje das formas mais variadas: cansaço, desilusão, depressão, frustração, revolta, insatisfação, vazio.

Como escapar do pecado? Jesus Cristo é a única solução: Isaías 53.4-6; João 1.29.

Não sei que pecado que você cometeu. Quem sabe você mentiu, defraudou, caluniou, odiou, deixou de perdoar, cometeu torpeza contra o seu próprio corpo, não sei, mas uma coisa é certa: você pode, nesta hora mesmo, experimentar em Cristo a graça, a alegria, a bênção do perdão.

2. Como escapar da morte?

A Bíblia Sagrada se refere a três mortes. A morte física, a espiritual e a eterna: Hebreus 9.27; Efésios 2.1; Mateus 25.46.

O homem procura desesperadamente de todas as formas e maneiras escapar da morte. A ciência tem lutado diuturnamente tentando oferecer ao homem mais dias de existência. Recursos os mais sofisticados estão sendo colocados ao alcance do homem para dar-lhe uma vida mais prolongada. Mas a Bíblia é claríssima nestas sentenças: Romanos 6.23; Hebreus 9.27. A morte verdadeiramente tem assombrado a muitos.

Há uma maneira de o homem não morrer?

Vamos ver agora o que nos diz a Bíblia Sagrada: João 5.40; 5.24; 11.25-26.

3. Como escapar da condenação eterna do inferno?

Não soa muito bem, nestes dias de tanto progresso, quando o homem evoluiu tanto, alguém falar em condenação e inferno. Até parece que isso tem o ranço, o cheiro dos pregadores medievais. Sei que não sou simpático nem agradável dizendo isso, mas o inferno realmente existe.

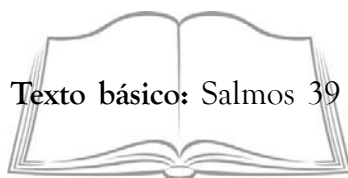
Em outra oportunidade falarei com mais detalhes sobre o assunto. Agora, o que a Bíblia ensina é que, assim como há um lugar de gozo eterno, há um lugar de sofrimento eterno: Marcos 9.47-48; Mateus 25.46.

Jesus falou sobre a escolha que o homem pode fazer: Mateus 7.13-14. Você pode escapar da condenação, você pode escapar do inferno, mas somente por meio da pessoa de Jesus Cristo: Romanos 8.1,34; Gálatas 3.13.

CONCLUSÃO

Meu amigo agora começa a pensar: “Como eu posso escapar do pecado, da morte e da condenação?” Sim, é possível. Atente agora para este texto da Bíblia Sagrada: Provérbios 18.10. Jesus é o nosso escape.

ENQUANTO EU MEDITAVA



INTRODUÇÃO

A prática de meditação, hoje em dia, tem encontrado grande aceitação. Infelizmente, muitos estão fazendo dela uma forma de culto, daí a distorção de seus verdadeiros propósitos.

Em Salmos 39.3, Davi diz: *enquanto eu meditava, ateou-se o fogo*. E, na leitura de todo esse belo salmo, vamos descobrir a que conclusões o salmista chegou em sua reflexão, em sua meditação. Queira Deus seja também essa a nossa experiência.

EXPOSIÇÃO

1. A fragilidade da vida

Sem nenhum pessimismo, sem o menor espírito de derrota, nada de autocomiseração, mas com bastante realismo, creio que uma coisa que todos nós deveríamos, e precisamos, parar para pensar um pouco é na transitoriedade da vida. E foi isso o que, certo dia, o rei Davi fez. Ele parou um pouco, ainda que fosse rei e tivesse muitos compromissos e responsabilidades, e refletiu com seriedade no assunto.

Como ele viu e descreveu a vida?

a) Nossos dias têm o cumprimento de alguns palmos: v 5.

b) O prazo da vida é nada: v 5.

- c) Todo homem é pura vaidade: v 5.
- d) O homem passa como uma sombra: v 6.
- e) Somos forasteiros à presença de Deus: v 12.

Há certas pessoas que, pelo seu comportamento, parecem pensar que são eternas aqui nesta vida. Quando o homem conclui o mesmo que concluiu o salmista Davi, ele começa a descobrir outros valores e a viver esta vida de uma maneira mais sábia, mais inteligente e também mais realista: Salmos 90; Tiago 4.14.

2. A vaidade das riquezas

Seria importante que disséssemos aqui o seguinte: Deus de maneira alguma condena as riquezas. Até mesmo porque todas as riquezas a ele pertencem: Ageu 2.8 e Salmos 24.1. A Bíblia Sagrada testemunha a respeito de muitos homens a quem Deus deu riquezas e bens.

Davi, o autor desse salmo, foi um deles. O que o rei Davi concluiu, ao compor esse salmo tão rico em lições, foi que as riquezas terrenas, em última análise, são vaidade. Ele afirma no versículo 6: *em vão se inquieta; amontoa tesouros e não sabe quem os levará*. Quanta verdade nessas poucas palavras. Todos concordamos que o que mais leva o homem à inquietação é o dinheiro. Aliás, alguns chegam a uma inquietação tal que, desesperados, colocam um ponto-final na vida. Esta é uma palavra muito comum hoje em dia: inquietação. E, como resultado, o que acontece: estresse, infarto, insônia, úlceras, desarmonia na família, mau humor, falta de paz e muito mais. A Bíblia diz que esse tipo de inquietação é vã pelo seguinte: o cidadão amontoa riquezas e não sabe quem as levará. É uma verdade dura, mas é verdade.

Diante disso, peçamos a Deus que nos ajude a não colocar nos tesouros desta vida o nosso coração, mas a usar todos os recursos que ele nos deu no investimento que permanece: o reino do Senhor.

3. A seriedade do pecado

Na sua reflexão, o salmista chega a mais uma conclusão. Esta tão séria e talvez até mais séria que as duas primeiras. Quão sério, quão grave, quão terrível, quão daninho, quão triste é o pecado.

Infelizmente, falar em pecado hoje, para alguns, é até sinônimo de atraso, de ignorância. Até mesmo o termo “pecado” muitos já não mais usam, encontraram termos mais suaves, como desvio de personalidade, fraqueza etc.

Mas o salmista viu no pecado uma coisa tão séria que, no versículo 8, assim ele se expressou: *Livra-me de todas as minhas iniquidades*. Para aquelas pessoas que brincam com o pecado, que acham que não há mal nenhum em pecar, a Bíblia Sagrada tem uma palavra deveras muito séria, dura mesmo: *Os loucos zombam do pecado* (Provérbios 14.9). Esses que estão brincando com sexo, drogas, crime, violência, opressão, desonestidade, furto, roubo, mentira, sim, com toda sorte de pecado, a Bíblia, que é a palavra de Deus, os chama de loucos. Foi nesse sentido que Davi fez esta oração a Deus: *Livra-me de todas as minhas iniquidades*.

4. Deus é a nossa esperança

Em meio a toda aquela situação que o salmista estava vivendo, chegando àquelas conclusões, ele se revela um realista, não um pessimista. Então, ele deixa brotar de seus lábios uma nota muito rica, muito linda: *Tu és a minha esperança* (v 7).

Hoje, muitos estão dizendo que tudo está perdido, que já não resta mais esperança, que marchamos para o caos e a derrocada final. Mas não é bem assim. Há uma esperança. Creio que essa frase deveria estar escrita com letras de fogo, nas telas de TV, nos jornais, nas revistas,

diante dos olhos dos legisladores, dos executivos, nas escolas, nas fábricas, nos hospitais, nos presídios, sim, todos os dias, em quaisquer circunstâncias, estaríamos repetindo: Deus é a minha esperança.

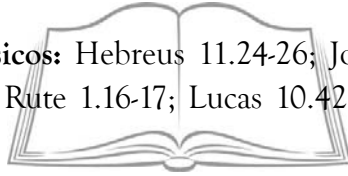
Não importa a circunstância, não importa o problema, não importa a situação, por mais embaraçosa que ela seja, Deus é a nossa esperança.

CONCLUSÃO

Esta é uma hora de avaliação. Quem sabe o amigo ouvinte, escutando estas reflexões, tenha sido tocado. É possível que você tenha agora mesmo descoberto que ainda que o seu problema seja tão sério, Deus tem a solução, porque ele é a nossa esperança. Diante da fragilidade da vida, da vaidade das riquezas e da seriedade do pecado, o amigo pode e deve agora mesmo entregar a Deus toda a sua vida e, dessa maneira, encontrar nele a resposta a todas as indagações de sua alma.

ESCOLHAS SIGNIFICATIVAS

Textos básicos: Hebreus 11.24-26; Josué 24.15;
Rute 1.16-17; Lucas 10.42



INTRODUÇÃO

A Bíblia nos fala de um homem que não soube escolher. Ele foi Ló. Sua escolha foi motivada pelas coisas deste mundo e, bem por isso, não lhe trouxe benefícios.

Vejamos escolhas significativas.

EXPOSIÇÃO

1. Uma escolha de fé

A escolha de Moisés o levou à renúncia: Hebreus 11. Observa-se que ele estava no auge da vida, ainda era jovem e cercado por toda sorte de honras e glórias, mas assim mesmo ele renunciou a tudo. Escolha que via o invisível, *contemplava o galardão* (v 26).

A fé tem o maravilhoso poder de ver além dos horizontes humanos. Moisés viu um galardão que lhe seria dado como recompensa por seu gesto de fé.

2. Uma escolha benfazeja

No tempo de Josué, qual era a situação religiosa da nação israelita? Era a incerteza. Havia deuses adorados além do Eufrates e também

os deuses de povos que habitavam Canaã. O povo de Israel estava indeciso sobre o verdadeiro Deus a ser adorado.

Mas o testemunho de Josué foi franco e convicto. Ele e sua casa optaram pela adoração ao verdadeiro Deus, dizendo: *Eu e a minha casa serviremos ao Senhor* (Josué 24.15).

Por que foi benfazeja essa escolha? Ela teve o poder de influenciar o povo a tal ponto de todos exclamarem em uníssono: *nós também serviremos ao Senhor, pois ele é o nosso Deus* (Josué 24.18).

3. Uma escolha corajosa

A escolha de Rute foi marcada pela coragem, pois ela estava acompanhando uma senhora viúva, já velha, relativamente pobre e que, humanamente dizendo, nada mais tinha a lhe oferecer. Vejamos o seu pronunciamento: Rute 1.16-17.

Deus recompensou o seu gesto dando-lhe um lar e o privilégio de pertencer à linhagem de quem Jesus nasceu.

Em certos momentos, é necessário que tenhamos coragem para fazer uma escolha.

4. Uma escolha singular

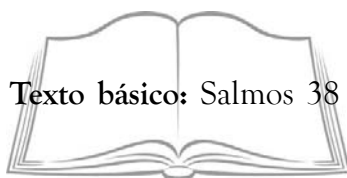
Qual foi a escolha de Maria? Escolheu estar aos pés de Cristo e ouvir seus ensinamentos: Lucas 10.42.

Nada mais certo do que escolher a Jesus.

CONCLUSÃO

A nossa escolha deve ser motivada pela fé, e não pelas meras emoções da carne.

ESTE PODE SER O SEU CASO



INTRODUÇÃO

Cada pessoa tem sua história, e cada história é diferente das outras. Algumas pessoas têm histórias muito tristes; outras, alegres.

O texto de Salmos 38 foi escrito por um homem que viveu há mais de três mil anos. Em sua época, não eram usados termos como cibernética, informática, maxidesvalorização, desindexação, inflação, raio laser, computador, estresse. Mas esse homem era de carne e osso, como qualquer um de nós, e tinha as mesmas necessidades que o homem do século XXI tem.

Ele tinha uma história a contar e foi o que ele fez em forma de um poema. O caso dele é bem parecido com muitos casos que hoje ouvimos. Daí o nosso tema.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Seus problemas físicos, de saúde

Por causa do pecado, esse homem está enfermo: *não há saúde nos meus ossos* (v 3); *infectas e purulentas as minhas chagas* (v 5); *ardem-me os lombos* (v 7); *não há parte sã na minha carne* (v 7); *bate-me excitado o coração* (v 10); *a minha dor está sempre perante mim* (v 17).

2. Seus problemas emocionais

Pobre homem, além de seus problemas de saúde, ele também está a braços com problemas emocionais:

- a) Inquieto: *estou aflito* (v 8).
- b) Sozinho: *os meus parentes ficam de longe* (v 11).
- c) Triste: *suporto tristeza* (v 8).

3. Mais problemas ainda

Dele, de fato, pode-se dizer que é um pobre homem, com problemas em cima de problemas. Vejamos outros problemas que o cidadão Davi está vivendo ao escrever esse texto:

- a) Encurvado, abatido, enlutado: v 6.
- b) Em risco de vida: v 12.
- c) Claudicante: v 17.
- d) Odiado: v 19.

Creio até que, se esse cidadão cujos problemas citamos aqui vivesse em nossos dias e fosse procurar um médico psiquiatra, um clínico, um terapeuta famoso ou um abalizado conselheiro, é bem possível que lhe dissessem: “Seu caso é muito difícil, você está numa pior”.

4. Em busca da solução

É interessante notar que esse cidadão que viveu há três mil anos, não podendo contar com os mais sofisticados recursos da ciência, não tendo à disposição tratamentos com as modernas técnicas de laboratório, sabia que a solução certa para os seus angustiantes problemas estava naquele que sempre foi e sempre será a solução certa para os anseios e necessidades do coração humano.

Ele deu importantes passos. Vamos com atenção ver como ele procedeu:

- a) Confessou seu pecado a Deus: v 18.
- b) Levou suas ansiedades a Deus: v 9.
- c) Reconheceu ser Deus a sua salvação: vv 21-22.

CONCLUSÃO

Meu amigo, você também tem a sua história e talvez, em muitas coisas, você se assemelhe a nosso amigo Davi. Até parece que o texto em pauta foi escrito por alguém que está vivendo nos dias de hoje. Isso nos ensina que o homem foi sempre o mesmo, cheio de problemas, sempre em conflito. A história de Davi, que viveu há mais de três mil anos, está se repetindo a cada dia em milhões de vidas e este pode ser o seu caso.

Lembremo-nos que ainda nos resta uma esperança: o Senhor. Decida-se, então, agora por ele.

EXIGÊNCIAS PARA O SUCESSO



INTRODUÇÃO

Trazemos na alma algumas indagações sobre o mundo político, o mundo econômico, o mundo religioso.

Estudaremos o significativo texto de Josué 3, que tem muito para nos ensinar nesta hora.

EXPOSIÇÃO

1. Deus exigiu de seu povo uma atitude de obediência: vv 3-4

Deus ordenou que Israel seguisse a arca. A arca do Testemunho era o símbolo da presença de Deus, ela era o que de mais sagrado havia no meio do povo de Deus, Israel.

A igreja é o Israel de Deus e deve, de semelhante modo, ser obediente em andar nos caminhos do Senhor. Hoje, não temos conosco a arca, mas temos a presença viva e gloriosa do Senhor: João 1.14; 14.16; Mateus 28.20.

Que quadro profundamente inspirador! Os sacerdotes caminhavam na frente, levando a arca, e todo o povo ia atrás, seguindo-a. Creio que todos tinham os seus olhos fitos nela, pois olhar para ela significava verdadeiramente olhar para o Senhor Deus. Jesus é aquele que vai à nossa frente: João 10.4. Queremos colocar os nossos olhos nele,

pois é o capitão da nossa salvação, nosso líder, nosso alvo, ele é o Senhor.

Assim como Israel, naquela hora histórica, marchou em direção ao futuro olhando para a arca, vemos também nós olhar firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé: Hebreus 12.1-2.

2. Deus exigiu de seu povo santificação: v 5

Grandes acontecimentos são precedidos de uma solene preparação.

- a) Moisés, antes de receber pela primeira vez as tábuas da lei, subiu ao monte e lá ficou em comunhão com Deus, quarenta dias e quarenta noites: Êxodo 24.12-18.
- b) Cristo, antes de iniciar seu ministério terreno, foi levado ao deserto e lá ficou, quarenta dias e quarenta noites, em jejum: Mateus 4.1-11.
- c) Paulo, antes de dar início a suas atividades missionárias, ficou cerca de três anos no deserto da Arábia: Gálatas 1.17.
- d) Os apóstolos ficaram reunidos dez dias em oração no cenáculo, em Jerusalém, para depois saírem como testemunhas vivas de Jesus de Nazaré: Atos 1.12-14.

As maravilhas de Deus podem acontecer em nossos dias e em nossa vida. Deus espera de seus filhos um testemunho vivo, que fale bem alto da graça e da eficácia do evangelho. Somos filhos da luz: Efésios 5.8. Somos o povo eleito: 1 Pedro 2.9.

Naquela hora marcante na vida de um povo, Deus exigiu santificação. Israel entraria para o meio de povos pagãos, idólatras, e estava cercado de toda sorte de idolatria, superstições. No meio de uma situação adversa, seu dever era viver como um povo escolhido. Isso fala bem alto a nós, os filhos de Deus hoje.

A santificação deve ser o alvo de todos nós nesta hora tão significativa. Santificação da nossa vidas, do nosso lar, da nossa igreja. Aqui está um desafio feito a todos nós nesta hora soleníssima: *Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós.*

3. Deus exigiu de seu povo um ato de fé: vv 13-15

A fé será sempre um dos mais belos ornamentos do cristão. Quanta beleza, quanta inspiração e quanto alento encontramos na reflexão de Hebreus 11!

Pode até parecer-nos uma coisa de somenos importância, todavia foi exatamente isso que Deus exigiu dos sacerdotes que levavam a arca, que a planta de seus pés tocasse as águas do rio Jordão. A fé se manifesta assim, em fazer aquilo que Deus ordena independentemente de nossas próprias convicções. Molhar os pés era uma coisa muito simples, mas era o que Deus queria que fosse feito. Quando estamos iniciando uma nova etapa de uma jornada, damos o primeiro passo, por isso é mister que a fé seja uma verdadeira chama viva ardendo em nosso coração.

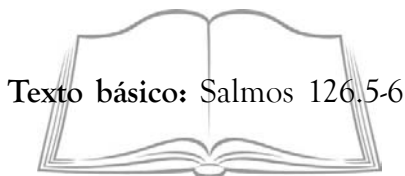
O que nos aguarda? Enfermidades, perda de bens materiais, provocações, tribulações, angústias, guerras, pestes, fome? Não sabemos, o futuro pertence a Deus. Somente pela fé no Senhor teremos condições de avançar para o futuro: Salmos 125.1. A nossa fé não está colocada em homens, computadores, poderosos exércitos, tanques de guerras, armas bacteriológicas, não. Temos depositado a nossa fé no Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso nas batalhas, aquele que põe termo à guerra até os confins do mundo, que quebra o arco e despedaça a lança, aquele que queima os carros no fogo. Sim, é esse Deus vivo que nossa alma espera silenciosa porque dele vem a nossa salvação.

Quando os sacerdotes tocaram com seus pés as águas do rio, elas pararam! Quem sabe tenhamos que atravessar rios, tenhamos que molhar os nossos pés; o resto Deus fará, ele abrirá os caminhos.

CONCLUSÃO

Exigências para o sucesso, esse foi o nosso tema. Precisamos de obediência, santificação e fé; isso foi o que Deus exigiu de seu povo. Porque Israel correspondeu, houve pleno sucesso. O povo entrou na terra da promessa. Vamos também nós fazer assim? E, então, viveremos sob as bênçãos do Altíssimo.

EXPERIÊNCIAS DE UM SEMEADOR



INTRODUÇÃO

Vemos no mestre, naquele que ensina, no professor, a figura bonita, rica e cheia de lições do seador.

O texto de Salmos 126.5-6 fala das experiências de um seador. Quais são elas?

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1.A experiência do serviço, do trabalho

O versículo 6 começa assim: *Quem sai andando*. É preciso sair, é necessário andar. Há muitos que querem semear, no entanto não se dispõem a:

- a) Sair: sair do comodismo, da inércia, da preguiça, do egoísmo, do seu pequeno mundo, de si mesmo. É preciso sair.
- b) Andar: aqueles que saem é porque se dispõem também a andar.

A Bíblia, quando se refere a Jesus Cristo, diz que ele andava: Mateus 9.35; Atos 10.38. É preciso andar.

Seador é aquele que sai, é aquele que anda: Mateus 13.3. Nós precisamos ser assim.

2. A experiência do choro “E chorando”

Na estrada, na vida, na experiência do semeador, há pedras, espinhos, obstáculos, dificuldades. O caminho de um semeador não é coberto de pétalas de rosas nem por uma longa passarela de veludo. E, nesse semear, muitas vezes o semeador vai chorando. Creio até que as lágrimas do semeador ajudam a quebrar os duros torrões do solo ressecado e empedernido.

Semeador é aquele que, muitas vezes, vai chorando enquanto lança ao solo a sua semente.

3. A experiência da recompensa, da alegria: “Voltará com júbilo, trazendo os seus feixes”.

O versículo 6 diz: *voltará com júbilo, trazendo os seus feixes*. Os feixes são os frutos, falam de uma colheita farta, abundante e abençoada.

A época mais alegre e mais festiva da lavoura é o tempo das colheitas. Que alegria recolher nas tulhas os frutos, encher os celeiros de espigas, essa é a feliz experiência do semeador.

Toda semeadura feita com amor, responsabilidade e dedicação não é em vão; no tempo próprio, colheremos aquilo que semearmos: 2 Coríntios 9.6.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos faça seus semeadores e que, com isso, ele seja louvado.

GESTOS DE FÉ



INTRODUÇÃO

Muitas das nossas atitudes são expressões de fé: quando entramos num avião, ao ingerirmos um medicamento, ao nos entregarmos nas mãos de um cirurgião, ao confiarmos nossa causa a um advogado; isso e muito mais são atitudes de fé. Até mesmo aqueles que se dizem descrentes, de alguma maneira, estão depositando a fé em alguma coisa.

Queremos, nessa bela e inspirada passagem da Bíblia, estudar os gestos de fé que caracterizaram esse homem cuja história é contada de maneira tão bela pelo evangelista Lucas.

EXPOSIÇÃO

1. Levanta-te: v 8

Em várias partes dos evangelhos vamos encontrar o Mestre ordenando: “Levanta-te”.

- a) O paralisado em Cafarnaum: Mateus 9.5-6.
- b) O filho da viúva de Naim: Lucas 7.14.
- c) A filha de Jairo: Marcos 5.41.
- d) Lázaro: João 11.43. Aqui não aparece literalmente a expressão “levanta-te”, mas, por inferência, podemos usá-la, porque Lázaro levantou-se.

O homem que ainda não experimentou em sua vida a graça salvadora de Cristo é um morto espiritualmente, logo ele está caído no vício, no desespero, no pecado.

O primeiro gesto do homem é, de fato, um verdadeiro gesto de fé. Ao receber a ordem do Mestre, ele logo colocou-se de pé.

2. Vem para o meio: v 8

O pecado isola o homem. O pecado é tão terrível que elimina até o nosso relacionamento com as pessoas e nos põe à margem. Há um grande número de pessoas em nossos dias que não querem e/ou não podem mesmo viver “no meio”, pois estão segregados.

Era exatamente essa a triste situação desse cidadão. Talvez ele estivesse até escondido, tentando evitar a terrível crítica do povo. Mas Jesus lhe ordenou que saísse do lugar onde se encontrava e viesse para o meio. Isso não deixa de ser uma importante lição para nós. Muitos querem viver a vida cristã, mas estão como José de Arimatéia, tentando se ocultar: João 19.38. Muitos querem fugir do mundo, temendo se contaminar. Muitos não têm a coragem de confessar publicamente a sua fé. Muitos não querem vir “para o meio”.

O segundo gesto de fé desse senhor foi este: ele veio para o meio, para o lugar exato que o Senhor ordenou.

3. Estende a mão: v 10

Muitos de nós não recebemos mais de Deus porque permanecemos indiferentes, com as nossas mãos encolhidas. A Bíblia nos diz em Isaías 59.1 que as mãos do Senhor não estão encolhidas.

A situação difícil desse homem: como estender a mão se ela era mirrada? Levantar-se e vir para o meio não eram coisas tão difíceis para

ele, mas estender a mão lhe era árduo demais. Às vezes, Deus nos pede coisas difíceis.

a) Abraão imolar seu próprio filho: Gênesis 22.1-2.

b) Israel atravessar o mar Vermelho: Êxodo 14.15.

c) Mandar que milhares de pessoas se assentassem, famintas, no deserto, quando havia apenas cinco pães e dois peixes: João 6.11-15.

Esse homem provavelmente sentia-se um tanto acanhado e sem jeito, pois teria que expor publicamente um membro seu que era anormal. Que hora difícil ele viveu!

É realmente maravilhoso observarmos, ainda no versículo 10, que ele respondeu positivamente à ordem do Mestre e fez como Jesus lhe ordenara. Isso é um gesto de fé, um gesto de obediência.

Às vezes Deus nos pede coisas simples, até pequenas, aqui também está um exemplo bem característico.

CONCLUSÃO

Um velho pensador disse: “Uma coisa pequena é uma coisa pequena, mas uma coisa pequena é uma grande coisa”. Os gestos daquele homem foram aparentemente pequenos, mas tão significativos pelo sentido que eles traduzem.

IMPORTA-VOS NASCER DE NOVO



INTRODUÇÃO

Na vida, há determinadas coisas que são muito importantes mesmo. A um ilustre príncipe, um respeitável mestre, Jesus disse de uma coisa em sua vida que era de fato importante demais.

Hoje, com a inspiração do Senhor, desejamos extrair novas lições do texto em tela.

EXPOSIÇÃO

1. Um homem de posição

Na leitura do versículo 1, tomamos conhecimento da posição que esse homem tinha: era um líder dos judeus, um dos principais dos judeus e membro do Sinédrio. Sua posição era de elevada honra e dignidade. Mas, assim mesmo, esse homem estava à procura de algo mais elevado, mais sublime, de alguma coisa que talvez ele mesmo não soubesse exatamente o quê.

O homem dos nossos dias tem andado por vários caminhos também à procura daquilo que lhe dê sentido à vida. Foi por isso que Nicodemos foi a Jesus, ainda que fosse noite: v 2. Ele tinha uma posição, mas ainda havia dentro dele um vazio. Quantos vivendo essa mesma experiência.

2. Um homem erudito

À luz do versículo 10, aprendemos que ele era mestre, um professor em Israel. Talvez para chegar àquela posição, ostentar aquele título, tenha estudado muito, assentado aos pés de ilustres mestres em Jerusalém. Ele deveria ter um intelecto aprimorado. Mas, assim mesmo, ele não tinha capacidade e entendimento para discernir o que Jesus estava lhe dizendo.

A razão é clara; o homem pode ter muitos conhecimentos intelectuais e não entender nada das coisas espirituais. A Bíblia explica o assunto: 1 Coríntios 1.20-21; 2.14; 3.19; 2 Coríntios 4.4. Aos olhos do mundo, um sábio, um mestre, um professor, mas aos olhos de Deus um pobre ignorante; assim é o homem sem Deus.

3. Um homem religioso

Nicodemos era religioso, sério, zeloso, todavia, apesar de toda a sua religiosidade, sentia que algo ainda lhe faltava. Isso não é o suficiente, não basta apenas ter uma religião, ser um religioso. Você pode até ser um religioso e não ser ainda um cristão. Há exemplos assim na Bíblia:

- a) Cornélio: Atos 10.
- b) O eunuco: Atos 8.
- c) Saulo de Tarso: Atos 9.

Todos esses eram religiosos, mas ainda não tinham uma experiência com Deus. Religiosos, mas perdidos.

4. A solução que o Senhor lhe ofereceu

Lendo atentamente os versículos 3, 5 e 7, observamos que para Nicodemos Jesus Cristo ofereceu a solução certa.

Será sempre assim; o Senhor tem para o homem a saída, pois Cristo é a resposta.

5. Mas o que é isso?

Muitos questionam sobre o que é o novo nascimento. É interessante dizer que o novo nascimento não é reencarnação, boas obras, batismo, purgatório. Novo nascimento é o que ensina João 3.5 e 8: nascer da palavra e nascer do Espírito Santo.

Vejamos também a necessidade do novo nascimento: João 1.13; 3.6; Salmos 51.5.

E como se dá esse milagre? O novo nascimento é a obra que o Espírito Santo opera em nós.

CONCLUSÃO

Para os que não nasceram de novo, sua situação é a seguinte: João 3.3, 5. Mas você pode nascer de novo, submetendo-se a Deus e entregando-se a ele; então, o milagre se dará. Permita que o vento leve para longe a palha da sua vida, e uma nova pessoa nascerá aqui e agora.

ISSO PODE ACONTECER COM VOCÊ



INTRODUÇÃO

O texto em que vamos meditar é aberto com uma condicional: “se”. Mas se o quê? *Se te converteres ao Todo-Poderoso*. O que é conversão? A melhor definição que podemos dar é “meia-volta”.

No texto em tela, observamos o que acontece com a pessoa quando ela se converte ao Todo-Poderoso.

EXPOSIÇÃO

1. Saúde

O verso 23 continua: *serás restabelecido*. Há entre o nosso corpo e a nossa alma uma relação muito íntima. Logo, quando há um bom relacionamento com Deus, isso reflete favoravelmente em nosso organismo.

Deus quer e pode nos restabelecer tanto física quanto espiritualmente. E só ele pode fazer isso por nós: Mateus 9.2, 6. A conversão ao Todo-Poderoso nos restabelece na vertical bem como na horizontal.

2. Prosperidade

Lemos no verso 25: *o Todo-Poderoso será o teu ouro e a tua prata escolhida*. Uma das maiores ambições do homem é o ouro e a prata.

O texto afirma que, quando nos voltamos ao Senhor, uma coisa linda acontece conosco: o Senhor passa a ser o nosso ouro e a nossa prata. Haveria maior prosperidade, maior riqueza do que essa?

3. Alegria

Está escrito no versículo 26: *Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso*. Há muitas formas de deleite: uma mesa de jogo, um copo de bebida, uma picada, uma dose de algo, um prazer carnal, uma viagem. O mundo moderno criou várias formas e várias opções de deleite, no entanto todos são falsos, fictícios, efêmeros e passageiros.

O verdadeiro deleite é o Senhor. Nele, o nosso coração encontra a alegria verdadeira, permanente e completa. Isso acontece quando nos convertemos ao Todo-Poderoso.

4. Respostas às orações

No versículo 27, lemos: *Orarás a ele, e ele te ouvirá*. Uma das maiores venturas de uma pessoa é orar ao Deus verdadeiro e obter respostas às suas orações. Um homem de Deus chamado George Muller anotou mais de cinquenta mil respostas às suas orações.

É possível você orar e ter respostas às suas súplicas: João 14.13-14; 15.7.

5. Sucesso

Temos ainda uma preciosidade no versículo 28: *Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem*. Vivemos em um mundo de projetos. Todos os dias estamos projetando algo. Porventura você tem observado que muitos dos seus projetos dão em nada, eles não vão adiante? Isso pode

até nos levar a uma tremenda frustração, dizendo: “Tudo o que eu tento fazer não dá certo”. É isso o que mais ouvimos.

Deus tem interesse em tornar os seus projetos bem-sucedidos. Você pode ter muito êxito em tudo aquilo que você projeta: seu trabalho, suas finanças, seu casamento. O segredo está em se converter ao Todo-Poderoso. Tudo está ligado ao “se” do versículo 23. Descubra isso. É glorioso!

6. Salvação e Deus salvará o humilde: v 29

Por fim, o verso 29 diz: *E Deus salvará o humilde*. A salvação não é para o prepotente, o orgulhoso, o vaidoso, o cheio de si mesmo, porque ele já está tão cheio de si que não há mais espaços para Deus ocupar.

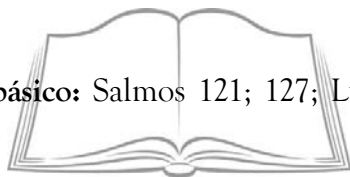
A salvação é para aquele que reconhece toda a sua incapacidade e esvazia-se de si mesmo, deixando Deus enchê-lo com sua graça e amor. É só quando o homem “desce”, como Zaqueu, que Cristo entra em sua vida para habitá-lo e fazê-lo uma nova criatura.

CONCLUSÃO

Isso pode acontecer com você foi o nosso tema. O meu ouvinte amigo gostaria que aquilo que foi dito neste sermão, isto é, aquilo que está escrito na palavra de Deus nesse belo texto que estudamos, acontecesse em sua vida?

O QUE DEUS ESPERA DA SUA CIDADE

Texto básico: Salmos 121; 127; Lucas 19



INTRODUÇÃO

O que podemos oferecer hoje ao Senhor?

EXPOSIÇÃO

1. Intercessão fervorosa: Salmos 122.6

Somos exortados a interceder em favor da cidade. As autoridades são ministros de Deus, logo elas devem ser alvo de nossas orações: Romanos 13.1-7. As autoridades devem ser honradas como agentes de Deus: 1 Pedro 2.11-17. Fazer isso é agradável ao Senhor: 1 Timóteo 2.1-3.

É nosso dever cristão orar em favor da cidade. Para que reine paz dentro de nossos muros. Para que Deus nos ilumine, a fim de fazermos a sua vontade. Para que ele nos faça prosperar. Para que o Pai conserve a nossa liberdade de culto. Para que nos avive em nossa fé e nos faça suas verdadeiras testemunhas. Deus espera que oremos pela cidade: 2 Crônicas 7.14.

2. Nossa inteira submissão: Salmos 127.1

Deus pode guardar a cidade. Deus quer guardá-la dos vícios, da carnalidade, do crime, do roubo, da destruição. Deus pode ser um

muro de fogo ao derredor da cidade: Zacarias 2.5. É preciso que entendamos que só Deus pode fazer isso. Logo, ele quer que nos submetamos a ele para reconhecer isso. Deus tem os seus olhos colocados sobre esta cidade, ele está guardando aqui este povo com muito amor.

3. Nossa atenção, nosso cuidado, nossa reverência: Lucas 19.41-44

Jesus, ao ver a cidade, chorou. Ainda hoje, ele chora a nossa miséria, o nosso pecado, a dureza de nosso coração, nossa indiferença. Ele chora porque a cidade não sabe aproveitar a oportunidade que lhe é oferecida. O que aconteceu com Jerusalém e outras cidades da história também poderá acontecer àquelas cidades que não se submeterem ao Senhor.

Atenção! É tempo agora de oportunidade.

4. Disposição: Lucas 19.1

Aqui, sempre houve um povo disposto, trabalhador, operoso, dinâmico. Mas Deus espera agora uma disposição diferente. Disposição de aceitação. Hoje, ele está na cidade, no lar do cidadão mais pobre, mais humilde, bem como na mansão do mais rico. Está na cadeira pública, nos hospitais, nas creches, nos lupanários, nos clubes de serviços, nos órgãos do governo, nas escolas, nas indústrias, no comércio, na lavoura. Sim, Jesus Cristo está nesta cidade e quer fazer morada no coração de cada um.

CONCLUSÃO

Vamos, então, interceder, nos submeter e estar à sua disposição.

QUE RESPOSTA DAREMOS?



INTRODUÇÃO

A mãe de João Batista, Isabel, era prima de Maria, mãe de Jesus. Seus pais, Zacarias e Isabel, eram crentes piedosos e ambos pertenciam a uma geração sacerdotal.

João Batista passou seus primeiros anos no deserto, perto de sua casa ao ocidente do mar Morto. Em suas pregações, anunciou a nova dispensação, proclamando a vinda de um novo reino, o reino de Deus, e o batismo do Espírito Santo, a fim de preparar o povo para receber a Cristo. Batizava os penitentes no rio Jordão e, por isso, passou a chamar-se João Batista, para distinguir-se de outros.

EXPOSIÇÃO

1. Somos questionados

O versículo 19 diz: *Quem és tu?* É comum sermos solicitados quanto à nossa identidade. Por isso, dificilmente andamos sem documentos. Não é difícil nos identificarmos quanto a nosso nome, nacionalidade, estado civil, grau de instrução, profissão, domicílio e grupo sanguíneo.

O mundo está a nos perguntar algo muito mais sério: *Quem és tu?* Qual é o seu credo? Em que você crê? Qual é a sua filosofia de vida? Qual é o seu alvo? Debaixo de que bandeira você marcha? A quem

você está servindo? O mundo de hoje não está muito preocupado querendo saber qual o seu grau de cultura, qual a sua fortuna ou o que você está falando. A mesma pergunta que, há quase dois mil anos, foi feita a João Batista, hoje ela é feita a nós, e particularmente a nós, os cristãos: Quem és tu?

2. Somos a comunicação de Deus

Literalmente, João Batista teria respondido: “Eu sou a voz de Deus”. Mas ele disse no verso 23: *Eu sou a voz do que clama no deserto.*

A igreja hoje tem, dentre outros, um ministério profético, pois Deus fala por meio de sua igreja, como uma instituição divina, bem como por intermédio de cada crente, visto que todos somos profetas dele.

O que Deus hoje quer falar e o que é que o mundo precisa ouvir?

- a) Que Deus condena toda sorte de pecado, de opressão, de violência.
- b) Que tudo aquilo que o homem semear há de ceifar.
- c) Que ainda resta uma esperança: Jesus Cristo.
- d) Que Deus, em Cristo, nos ama e pode nos salvar.
- e) Que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê: Romanos 1.16.

Será que a igreja não está muda? Será que os cristãos estão falando nas escolas, nas indústrias, nas oficinas? Onde quer que haja um cristão, ele ali é a boca de Deus, a voz de Deus, a comunicação de Deus.

3. Geramos vidas em Cristo

No verso 26, ele diz: *Eu batizo.* Em outras palavras, João Batista teria dito: “Eu faço pessoas nascerem em Cristo”. O batismo é o sinal de uma vida nova.

Como cristãos, como filhos de Deus, será que nós temos “gerado” outros filhos em Jesus Cristo? Ter filhos é uma bênção de Deus, quanto mais ter filhos espirituais!

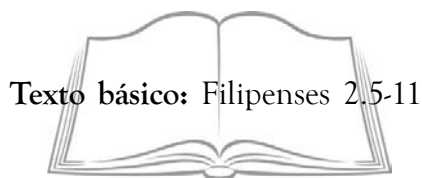
Talvez aqui devêssemos com seriedade pensar nesta pergunta que nos inquieta: quantas pessoas já tivemos a graça e o privilégio de ver nascendo em Jesus Cristo? Quais e quantos são os nossos filhos espirituais?

CONCLUSÃO

Quando perguntaram a João Batista quem ele era, ele pôde responder: *Eu sou a voz do que clama* e *Eu batizo*. E nós, os cristãos, nesta hora, quando o mundo está nos questionando “Quem são vocês?”, que resposta temos dado?

Que o Senhor nos ajude para que, à semelhança de João Batista, apontemos para Jesus Cristo e digamos ao mundo: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!* (v 29). Essa é a melhor resposta que daremos.

SENTIMENTOS DO MESTRE



INTRODUÇÃO

Sentimento é o efeito de sentir. Uma das virtudes que ornamentavam o belo, límpido e cristalino caráter de Jesus Cristo era a sua sensibilidade.

No texto em tela, o apóstolo nos exorta a que tenhamos o mesmo sentimento de Cristo: v 5. Que sentimento era esse? Olhemos a palavra de Deus e ela nos responderá.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Um sentimento de renúncia: vv 6-7

O texto diz coisas belas: *a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana*. Ninguém renunciou tanto como Jesus: Mateus 8.20.

Fica para nós a grande lição. À semelhança de Cristo, estamos realmente prontos também a renunciar? Renunciar é necessário: Lucas 14.33; Filipenses 3.4-8. Numa sociedade de tanto consumo onde imperam a ganância e a avareza, o gesto de Jesus fala forte aos nossos corações.

2. Um sentimento de humildade: v 8

Uma das mais belas virtudes de Jesus Cristo foi a humildade. Ele ensinou a humildade: Mateus 5.3. Ele a praticou: João 13. Também a viveu: Mateus 21.5.

Para nós, os seus seguidores, a humildade deve nos caracterizar. Perguntado sobre qual era a mais bela virtude do cristianismo, Agostinho respondeu: “A humildade”.

3. Um sentimento de obediência: v 8

A obediência de Jesus Cristo sempre foi muito marcante: Mateus 26.39; Hebreus 5.8. O texto de Filipenses 2.8 afirma que ele foi *obedi-ente até à morte e morte de cruz*.

Deus requer de nós, os seus filhos, toda obediência, principalmente obediência às Escrituras Sagradas: 1 Samuel 15.22.

CONCLUSÃO

Ficam conosco estes belos exemplos de Jesus: a renúncia, a humildade e a obediência.

SIGNIFICADO DESTA HORA



INTRODUÇÃO

Aquela hora era por demais significativa para Jesus e esta o é também para nós.

EXPOSIÇÃO

1. A hora dos desafios

A hora do vazio. O homem de hoje tem cultura, encheu sua mente com o saber, muitos são donos de grandes fortunas, têm muito dinheiro, todavia o coração está vazio. Ele tem muito por fora, mas está vazio interiormente.

A hora da solidão. Os estádios estão repletos, as casas de espetáculos lotadas, os clubes de diversão muito concorridos. No entanto, o homem é um solitário, sofre de uma doença chamada solidão cósmica.

A hora da insegurança. De todas as maneiras, o homem procura segurança, todavia ele se sente terrivelmente inseguro.

A hora do medo. Parece até que estamos rodeados de fantasmas. O homem chega a ter medo de si próprio.

A hora da decadência. Decadência física, moral e espiritual. O mau uso do sexo, os vícios, os tóxicos, tudo isso está reduzindo o homem, que é imagem e semelhança de Deus, a um verdadeiro escravo.

É possível que estejamos vivendo a hora mais dramática da história, o momento mais agudo da humanidade. Todos vivemos uma tremenda expectativa. Educadores, chefes de família, políticos, religiosos, ricos, pobres, todos reconhecem a hora difícil e desafiadora que atravessamos.

Esta palavra de Jesus deve ressoar bem alto neste instante: *é chegada a hora*. Esta é a hora dos grandes e terríveis desafios.

2. A hora da oportunidade

Oportunidade porque ainda é dia. A noite virá, mas para nós ainda é dia. Dia de oportunidade, dia da graça, dia de salvação: 2 Coríntios 6.2.

Oportunidade porque as portas ainda estão abertas. As portas vão se fechar, mas nesta hora ainda estão abertas: Apocalipse 3.8.

Oportunidade porque o Espírito Santo ainda está atuando: João 16.8-11; 2 Tessalonicenses 2.7-8. Imaginemos o mundo sem a bendita atuação do Espírito Santo.

Oportunidade porque a igreja de Jesus Cristo ainda não foi arrebatada. O que será do mundo sem a abençoada presença da igreja do Senhor?

Que hora tão oportuna é esta que agora estamos vivendo? Reflitamos por instantes nestas passagens bíblicas: 2 Coríntios 6.2; Apocalipse 3.20; Marcos 10.46-52. Quantos agora, movidos pelo Espírito Santo de Deus, estão prontos a aproveitar esta hora tão boa e tão oportuna para tomar a decisão de aceitar, seguir e viver em Cristo? É chegada a hora.

3. A hora da volta de Jesus Cristo

A Bíblia Sagrada afirma que Jesus Cristo voltará. O próprio Jesus disse que voltará: João 14.3-18; Lucas 12.40; Mateus 24.27. Os anjos

também anunciaram a vinda do Senhor: Atos 1.11; Apocalipse 1.1; 16.15. Os escritores do Novo Testamento, inspirados pelo Espírito Santo, proclamaram sua vinda: 1 João 3.2; 2 Pedro 3.10; 1 Tessalonicenses 4.16; Tiago 5.7-8.

Há, nos 260 capítulos do Novo Testamento, 318 referências à segunda vinda de Jesus e, no Antigo Testamento, 1.527, totalizando 1.845 referências. Assim, em cada 17 versículos da Bíblia Sagrada, há uma referência à segunda vinda.

Quais são os sinais da segunda vinda?

- a) As profecias sobre Israel se cumprindo: Ezequiel 36.24; Deuteronômio 30.3-4; Jeremias 31.17; 23.3-4; Isaías 43.5-8.
- b) A multiplicação da ciência: Daniel 12.4.
- c) O aumento da iniquidade: Mateus 24.12.
- d) A evangelização dos povos: Mateus 24.14.

Muitos outros sinais poderiam aqui ser considerados, mas esses são suficientes.

Celebremos, pois o Rei está voltando.

CONCLUSÃO

É chegada a hora. Sim, é uma hora soleníssima. Esta é a hora dos desafios, da oportunidade e da volta de Jesus Cristo. Qual deve ser agora a nossa atitude?

Que o Senhor nos inspire, nos assista e nos abençoe.

UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS



INTRODUÇÃO

Deus encontrou em Davi um coração capaz de fazer a sua vontade.

EXPOSIÇÃO

1. Um homem com a capacidade de amar

Como Davi amou a Deus: Salmos 18.1. Ele também amou seu próximo, Saul, e seu povo, Israel. O amor à luz das Escrituras: Romanos 5.5; Gálatas 5.22-23.

2. Um homem com a capacidade de perdoar

Davi perdoou a Simei, a Absalão e tantos outros. O perdão é uma dádiva de Deus ao homem na pessoa de Cristo: Isaías 1.18; 43.25; 44.22; João 1.29. O homem segundo o coração descobre o mandamento de Efésios 4.32.

3. Um homem com a capacidade de servir

Nenhum personagem na história dos hebreus é tão lembrado como Davi. Ele serviu seu povo, reinou, escreveu seus salmos, teve suas

grandes conquistas etc. Isso deve nos inspirar bastante, pois há muito o que fazer.

CONCLUSÃO

Um homem segundo o coração de Deus. Com falhas, fraquezas, fracassos, sim, mas um homem apaixonado por Deus. Tudo nele era uma constante dedicação a Deus. Que o Senhor visite nosso coração, venha morar nele e nos dê a graça de um coração segundo o seu coração.

UMA VONTADE QUE NÃO SERÁ SATISFEITA



INTRODUÇÃO

Os contemporâneos de Noé estavam preocupados com este mundo, casavam-se e davam-se em casamento: Lucas 17.27. Os futuros genros de Ló acharam que os mensageiros do Senhor estivessem brincando, e não se incomodaram com o aviso. A mulher de Ló saiu de Sodoma, mas Sodoma não saiu de seu coração. Por isso, foi transformada em uma estátua de sal. Israel não entrou na terra prometida porque seu coração ainda tinha saudades do Egito.

Vamos, portanto, ao estudo de hoje, com bastante disposição e dependência do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Por estarem presos ao pecado

A vida cristã exige renúncia. O jovem rico não se dispôs a pagar o preço, pois seu coração estava posto neste mundo. Pela porta do céu não entra pecado. Não podeis jamais servir a dois senhores. Ficarão de fora:

- a) Os cães: Apocalipse 22.15.
- b) Os feiticeiros: Apocalipse 22.15.
- c) Os impuros: Apocalipse 22.15.

- d) Os assassinos: Apocalipse 22.15.
- e) Os idólatras: Apocalipse 22.15.
- f) Os mentirosos: Apocalipse 22.15.
- g) Os adúlteros: 1 Coríntios 6.9-10.
- h) Os ladrões: 1 Coríntios 6.9-10.
- i) Os avarentos: 1 Coríntios 6.9-10.
- j) Os bêbados: 1 Coríntios 6.9-10.
- k) Os maldizentes: 1 Coríntios 6.9-10.

Aqueles que entram pela porta devem estar preparados para participar das bodas: Mateus 22.1-14. O Cordeiro oferecido em holocausto a Deus não podia ter um defeito sequer, tinha que ser limpo. Assim, também Deus exige que deixemos o nosso pecado e entremos pela porta estreita.

2. Por ser tarde demais

Não sabemos quando Deus vai fechar a porta. Foi ele quem fechou a porta da arca. A Bíblia afirma que ele fecha e ninguém abre: Apocalipse 3.7. Quando ele fechar, não nos será possível entrar. Os homens de Sodoma queriam entrar na casa de Ló, mas procuraram a porta a noite toda e não a acharam, Deus os havia cegado bem como fechado a porta da casa.

O tempo para a salvação é hoje:

- a) Hoje é o dia da salvação: 2 Coríntios 6.2.
- b) Hoje, se ouvirdes a sua voz: Hebreus 3.7-8.
- c) Hoje me convém ficar em tua casa: Lucas 19.5.

Não podemos deixar que a porta de nosso coração fique fechada para o Senhor. A porta do céu ainda está aberta para aqueles que hoje, arrependidos, se voltam para Deus. Não deixemos para entrar depois que a porta estiver fechada.

3. Por terem rejeitado o convite no tempo próprio

O convite é formulado a todos os homens indistintamente, como na parábola da grande ceia: Lucas 14.15-24. Na vida, há certas oportunidades que não se repetem. É o caso tanto do encontro de Zaqueu quanto de Bartimeu com o Mestre.

Na vida, há momentos que são decisivos. Não há lugar para indiferentismo; o pecador tem que fazer uma decisão agora ou, então, nunca.

CONCLUSÃO

Muitos clamarão naquele dia: “Senhor, Senhor, abre-nos a porta!” Mas ele responderá: *Em verdade vos digo que não vos conheço* (Mateus 25.12).

VOCACIONADOS POR CRISTO



INTRODUÇÃO

Estamos perante um dos mais eloquentes versículos bíblicos, atencemos, reverentes, para a sua importante mensagem.

Hoje, com a inspiração do Senhor, desejamos extrair novas lições do texto em tela.

EXPOSIÇÃO

1. Escolhidos por Cristo

O texto diz: *eu vos escolhi a vós*. Escolhas na Bíblia: de Abraão, de Moisés, de Davi, de Amós, dos apóstolos.

O motivo da escolha? Somos escolhidos pelo amor. Observemos a expressão “escolher”. A iniciativa é de Deus. Quantos com mais possibilidades e maior capacidade de trabalho poderiam ter sido escolhidos. Mas os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, e os seus pensamentos não são os nossos pensamentos.

Alguém poderia perguntar por que Deus escolheu Fulano e não Beltrano. Deus não vê como o homem vê; o homem olha para o exterior, porém o Senhor olha para o coração.

Alegremo-nos sempre porque o nosso Senhor verdadeiramente nos escolheu.

2. Enviados por Cristo

O texto continua: *e vos designei para que vades*. Cristo, primeiramente, nos chama para estar com ele: Marcos 3. Depois, ele nos envia.

O período de estudos na escola não só é útil como necessário. Deus nos proporciona tal oportunidade visando um determinado fim, ou seja, nossa ida ao campo de trabalho.

Deus tem enviado seus servos.

a) Moisés, para que se apresentasse ao Faraó no trono.

b) Daniel, para que servisse na corte.

c) Jeremias, para que fosse ao cativeiro.

d) Ezequiel, para que fosse ao vale dos ossos.

e) Paulo, perante reis e imperadores.

f) Felipe, à estrada deserta.

g) Livingstone, à África.

h) David Brainerd, aos peles-vermelhas.

É Deus que envia. Os concílios e as juntas missionárias são simples instrumentos nas mãos do Senhor.

A figura do enviado é de um embaixador, uma carta viva, uma testemunha. O enviado vai de frente erguida, de coração alegre, de alma jubilosa. Vai levando a mensagem, a semente. Vai às vezes com lágrimas, mas volta com alegria.

Somos os enviados. O mundo precisa de nós, o mundo espera por nós.

3. Usados por Cristo

Mais um trecho importante da passagem: *para que vades e deis frutos*. A nobreza de nossa missão. Temos uma mensagem para o mundo dos nossos dias.

Conta o pregador Billy Graham que, certa vez, foi convidado pelo primeiro-ministro Winston Churchill para ir ao seu palácio. Era uma hora negra na história da Grã-Bretanha, e o primeiro-ministro sentia-se profundamente desencorajado. Ao vê-lo, mal cumprimentou o pregador. Churchill foi logo perguntando: “Jovem, há alguma esperança para este mundo?” Billy Graham tirou de seu bolso um exemplar do Novo Testamento e respondeu: “Senhor primeiro-ministro, este livro está cheio de esperança”. Ao que replicou Winston Churchill: “Peço que me apresente algumas dessas esperanças”. Durante mais de 30 minutos leu o pregador do evangelho algumas seleções da palavra de Deus ao primeiro-ministro inglês. Este, depois de ouvir atentamente a mensagem do Divino, ao despedir-se do evangelista, o fez com estas palavras: “Obrigado. Você deu a um velho a renovação da sua fé no futuro”.

O juiz Jorge Aden, um grande advogado de Boston e presidente por vários anos do Supremo Tribunal de Massachusetts, testemunhou que foi levado a Cristo por um modesto pregador de Deus.

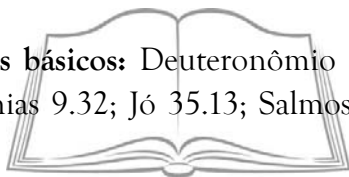
CONCLUSÃO

Deus vos tem chamado, escolhido. Ele vos envia. Ele vos usa.



DEUS É PODEROSO

Textos básicos: Deuteronômio 10.17;
Neemias 9.32; Jó 35.13; Salmos 93.4



INTRODUÇÃO

São três os principais atributos de Deus: onisciente, onipresente e onipotente. A Bíblia repetidas vezes usa as expressões “Deus Todo-Poderoso” e “Deus Poderoso”.

EXPOSIÇÃO

1. Deus é poderoso para guardar: 2 Timóteo 1.12

O termo “depósito” é uma metáfora bancária, é nossa herança eterna. O Senhor é poderoso para guardar a nossa bendita herança.

Quem poderia nos roubar esse depósito? Ninguém. Ele está guardado por aquele que é poderoso.

2. Deus é poderoso para enxertar de novo seus filhos: Romanos 11.23

O apóstolo Paulo trata, nesse capítulo de Romanos, de um assunto importante, que é a salvação dos judeus. Impressiona-nos a dureza de coração desse povo escolhido. Os judeus rejeitaram Jesus Cristo: João 1.11. Mas, de acordo com o ensino bíblico, quando Deus fechar este parêntese da história, que é o período da igreja, ele voltará a tratar

com os judeus, e eles serão salvos, porque Deus é poderoso para enxertá-los novamente no tronco.

3. Deus é poderoso para sustentar os seus: Romanos 14.4

É pela graça, bondade e pelo poder de Deus que nós, seus filhos, estamos de pé; é o Senhor que nos sustenta: Deuteronômio 33.27; Salmos 18.35; 91.12; Isaías 41.10. Uma das coisas que os crentes, filhos de Deus, temem é cair, mas é sempre oportuno que nos lembremos de que o Senhor é poderoso para nos sustentar.

4. Deus é poderoso para nos guardar de tropeços: Judas 24

Esse texto é uma das mais belas doxologias e, nela, o escritor sagrado afirma que Deus é *poderoso para vos guardar de tropeços*. Quantos tropeços na vida em família, na vida econômica, nos estudos, na vida moral e até na vida espiritual. Mas o texto afirma que o nosso Deus é poderoso para nos guardar de tropeços.

5. Deus é poderoso para fazer muito mais: Efésios 3.20-21

Esse texto de Efésios é rico e interessante porque, em certos detalhes, é até redundante. Ele diz: *infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos*. Já nos daríamos por felizes recebendo tudo o que pedimos, mas aqui o texto diz que o Senhor nos dá infinitamente mais, ou seja, além do que pedimos ou pensamos. Até aquilo que não pedimos mas só pensamos também o Senhor nos dá.

À luz de Lucas 11.8, alguém disse que Deus, quando nós pedimos pão, também nos dá a manteiga e a geleia. Ana pediu um filho, e Deus lhe deu filhos: 1 Samuel 1.11; 2.21. Salomão pediu sabedoria, e o

Senhor lhe deu não apenas sabedoria, mas também riquezas, bens e honras: 2 Crônicas 1.10-12.

CONCLUSÃO

Nosso Deus é o Deus Todo-Poderoso: Salmos 77.14.

DEUS É A NOSSA FORÇA



INTRODUÇÃO

Força é uma palavra que sempre empolgou o homem. Não nos referiremos aqui a qualquer outra força, mas à verdadeira força, o Senhor.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. O Senhor Deus é a nossa força

Em várias partes das Escrituras Sagradas vamos encontrar referências afirmando que Deus, o Senhor, é a nossa força: Salmos 18.1; 28.7; 59.9-12.

2. O Senhor Deus nos dá força

Deus é a fonte bendita de toda a força: Salmos 29.11; 68.35; 1 Pedro 4.11. Se precisamos de força, seja para o que for, como vencer um vício, vencer um hábito, vencer um ponto fraco, vencer uma crise, vencer um problema, devemos pedir a Deus em oração que nos dê sua força, e ele o fará.

3. Em nossa fraqueza é que a força de Deus se aperfeiçoa

Deus manifesta a sua força em nossa fraqueza: Hebreus 11.34; 2 Coríntios 12.9; Joel 3.10. Creio que é na fraqueza para que a glória seja do Senhor.

CONCLUSÃO

Lembraremos aqui, para encerrar dois inspiradores testemunhos. Primeiramente, o de Davi: 1 Samuel 30.6. Por fim, o do apóstolo Paulo: Filipenses 4.13.

JUNTO AOS RIOS DE DEUS



INTRODUÇÃO

O rio Jaguaribe é um rio temporário. Durante dois meses está cheio e com muitos peixes. Na época de seca, seu leito pode ser atravessado a pé. Sua ponte mede 350 metros e sua largura é de 200 metros.

EXPOSIÇÃO

1. Um significativo convite

Jesus diz no verso 37: *Se alguém tem sede, venha a mim e beba*. Encontramos o mesmo convite em outras partes das Escrituras Sagradas: Isaías 12.3; 55.1; Apocalipse 22.17. A fonte é Jesus, por isso diz: *venha a mim*. Qualquer outra fonte é falsa. A Bíblia é clara quando fala de Cristo como a única fonte: Zacarias 13.1; 1 Coríntios 10.4; João 4.14.

Muitos estão perecendo de sede, não por falta de água, mas porque não se dispõem a beber. Esta é a ordem: *venha e beba*.

2. Uma gloriosa promessa

Lemos, então, no versículo 28: *Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva*. Nesse versículo, há uma condição e uma promessa.

Vejamos primeiramente a condição: *Quem crer em mim, como diz a Escritura*. Muitos creem em Cristo, mas segundo qualquer outra coisa que não a Bíblia, isto é, creem dentro de seus próprios critérios. A palavra de Cristo não é apenas quem crê, não, é quem crê segundo a Escritura. Como temos crido em Cristo?

E qual é a promessa? Rios de águas vivas correrão do nosso interior. Atentemos para algumas palavras de Cristo:

- a) Lemos: *do seu interior fluirão*. Não são águas estagnadas, paradas, doentes; são águas vivas que correm do nosso interior.
- b) O texto diz *rios de água viva*. Não se trata de um reservatório com recursos limitados, mas um canal ligado a recursos infinitos.

3. Uma oportuna explicação

Vamos ao versículo 39: *Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem*. Deus nos deu o seu Espírito Santo exatamente para que tivéssemos e vivêssemos essa vida abundante. O Espírito Santo é vida: Gênesis 1.2; Mateus 1.20; Lucas 1.35; Romanos 8.11.

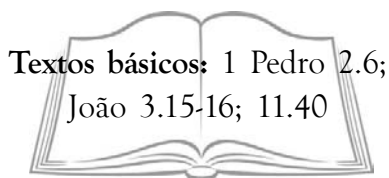
A nossa vida pode ser definida em duas fases: antes e depois que fomos possuídos pelo Espírito Santo. Os discípulos viveram isso, antes e depois de Pentecostes.

É só pelo poder do Espírito Santo operando em nós que nos será possível essa vida plena, abundante.

CONCLUSÃO

Já viemos a Cristo para beber dele? Estamos crendo em Cristo segundo as Escrituras? Rios de águas vivas já correm de nosso interior? Agora, atentemos um pouco para o texto de Ezequiel 47.

BÊNÇÃOS ADVINDAS DO CRER EM DEUS



INTRODUÇÃO

Diríamos inicialmente que o crer em Deus em si já se constitui uma bênção de valor incalculável. Somente aqueles que creem podem aquilatar o grande valor da crença nas horas mais difíceis e desafiadoras da vida.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Convicção, certeza e firmeza: 1 Pedro 2.6

Vivemos um momento agudo da história e, bem por isso, difícil e desafiador. Talvez uma das palavras que muito bem nos caracteriza na hora presente seja confusão. No mundo político, econômico, intelectual e social, os homens estão realmente confusos. Mas também no mundo religioso. Proliferação de seitas exóticas, liberalismo ou modernismo teológico, falsos mestres, lobos vestidos de ovelhas; isso constitui-se numa verdadeira babilônia.

Diante dessas considerações, concluimos, sem nenhuma sombra de dúvida, que só os que verdadeiramente creem em Deus estão seguros e firmes.

2. O alcance de coisas maiores: João 11.40

O cristão, o salvo por Cristo, é aquele que pensa, espera e busca coisas bem mais elevadas: Jeremias 33.3; Colossenses 3.1-2. É interessante observar que o crer é a condição básica para se alcançar as coisas maiores, as coisas mais elevadas: Romanos 4.3; João 4.46-54; 9.35-38.

Quantos testemunhos os mais eloquentes podem ser dados por aqueles que creem no Senhor. O texto de João 11.40 é uma promessa feita não para os incrédulos, mas para os crentes verdadeiros.

3. Vida eterna, salvação: João 3.15-16

Talvez seja o crer que nos permite nos apropriarmos da bênção inaudita e gloriosa da salvação: João 5.24; 6.35, 40, 47; Atos 8.36-38; 16.31; Romanos 4.5.

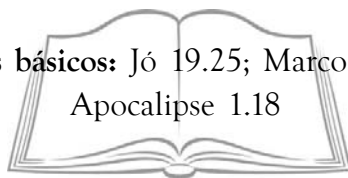
Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa salvação: 1 Coríntios 15.3-4. Credo nisso, estamos seguros da vida eterna.

CONCLUSÃO

Vamos concluir com a leitura de João 14.1-2 e 2 Timóteo 1.12.

ELE VIVE

Textos básicos: Jó 19.25; Marcos 16.6;
Apocalipse 1.18



INTRODUÇÃO

Páscoa, o dia mais importante do ano, não é apenas mais um dia. É um dia muitíssimo especial, aquele que, para os cristãos, torna todos os outros dias valiosos.

Jesus falou de sua ressurreição: Mateus 20.18-19; João 2.19, 21-22. Desde os dias de Cristo, alguns já tentaram ofuscar a beleza de sua ressurreição: Mateus 28.11-15. O que está escrito no túmulo de Jesus é “Ele não está aqui, ressuscitou”; um túmulo diferente.

Quais são as evidências e por que cremos que Jesus Cristo ressuscitou?

EXPOSIÇÃO

1. Pelo seu poder transformando vidas

O mundo de nossos dias exige coisas concretas. Haveria uma evidência, um testemunho mais inconteste, mais contundente, mais eloquente e mais glorioso da ressurreição de Cristo que seu poder manifestado em vidas transformadas?

Dizem que Napoleão Bonaparte, o conquistador, falou sobre o império de Cristo. De acordo com ele, muitos impérios, como de Alexandre, César, Carlos Magno e tantos outros, foram fundados apoiados

unicamente na força física. Mas Jesus, há séculos, construiu um império fundado no amor. Vemos até hoje milhões de pessoas que morrem por ele.

Cremos na ressurreição de Cristo porque diariamente presenciamos vidas que têm sido mudadas pelo seu poder.

2. Pelo eloquente testemunho que é a sua igreja

Stanley Jones falou da importância e do valor da igreja: “Se você tirar do mundo a igreja hoje, você amanhã terá que pôr algo no lugar dela, porque ela tem suas raízes nas necessidades da vida humana. Ela tem enchido a terra com escolas, hospitais, orfanatos, com asilos para cegos e para leprosos”.

Por que existe a igreja? Porque Jesus ressuscitou. Foi o Cristo vivo que enviou seu Espírito Santo no dia de Pentecostes para capacitar aqueles poucos homens a revolucionarem o mundo. Dessa forma, a igreja se espalhou pelo mundo inteiro.

Jesus ressuscitou, e a igreja está presente como sal e como luz, exercendo sua influência benfazeja no mundo no qual vivemos.

3. Pela sua presença conosco

Jesus apareceu às mulheres, a Pedro, a Maria Madalena sozinha, aos dois de Emaús, aos discípulos reunidos na tarde daquele mesmo dia. Oito dias depois, apareceu em Tiberíades, no monte, aos quinhentos, a Tiago e a Saulo de Tarso.

Ainda hoje sua presença é um bálsamo, um alento, um conforto, uma inspiração para tantas vidas.

Vejamos uma ilustração. Dois jovens não religiosos discutiam a ressurreição, cada um dando suas razões e dizendo ser impossível

aceitar essa doutrina. Um velho, a quem eles conheciam como fiel cristão, aproximou-se deles. Daí lhe fizeram esta pergunta: “Diga-nos o senhor; por que crê que Jesus ressuscitou?” O velho respondeu: “Ora, creio porque ainda hoje de manhã conversei com ele”.

CONCLUSÃO

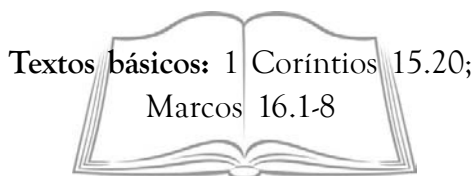
Se ele vive, o que isso representa para nós?

Primeiro, mais confiança nele. Conta-se que a esposa de Martinho Lutero vestiu-se de luto e disse a Lutero que Deus havia morrido. Isso foi o suficiente para despertar nele o ânimo diante do Cristo vivo.

Segundo, mais dedicação a ele. Muitos se dedicam a uma causa, a uma filosofia, a uma ideologia. Jesus é mais do que uma filosofia de vida, é mais do que um credo religioso, é mais do que uma organização eclesiástica; Jesus Cristo é uma pessoa, ele é Deus.

Por fim, o túmulo está vazio, o nosso Redentor vive. Sim, ele está vivo pelos séculos dos séculos. O Senhor ressuscitou! Aleluia! Verdadeiramente ressuscitou!

EVIDÊNCIAS E BÊNÇÃOS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO



INTRODUÇÃO

Um menino simples e muito humilde contou a um cidadão na cidade de Londres na Inglaterra, diante de uma grande vitrine onde estava exposta um belo quadro com a crucificação, toda a história da morte de Jesus Cristo na cruz. Depois que o referido cidadão se ausentou, o menino saiu correndo atrás dele para acrescentar: “Eu queria dizer-lhe que ele ressuscitou. Eles o mataram, mas ele ressuscitou!”

Hoje, com a inspiração do Senhor, desejamos extrair novas lições do texto em tela.

EXPOSIÇÃO

1. O testemunho da história

Os fatos bíblicos: ele apareceu às mulheres, a Pedro, a Maria Madalena sozinha, aos dois de Emaús, aos Discípulos reunidos na tarde daquele dia, aos mesmos oito dias depois, em Tiberíades, no monte, aos quinhentos, a Tiago, a Saulo de Tarso.

Não só a história cristã, mas a própria história secular é farta em confirmar que a ressurreição de Cristo é um fato importante que marcou os povos.

2. A influência que ele tem exercido nas vidas

A influência que Cristo tem exercido nas vidas é algo portentoso e inenarrável. No campo da literatura, das artes e das culturas. Poetas, músicos, pintores, estadistas, militares, verdadeiros gênios se inspiraram na maravilhosa pessoa de Cristo.

Certo escritor desconhecido escreveu com precisão o seguinte a respeito de Jesus: “Dezenove longos séculos se passaram e hoje ele é a figura central da raça humana. Não exagero ao dizer que todos os exércitos que já marcharam, e todos os parlamentos que já se formaram, e todos os reis que já reinaram, postos juntos, não afetaram a vida do homem tão poderosamente como a vida singular de Jesus de Nazaré”.

3. O dia do Senhor

Os grandes acontecimentos da história cristã se deram no primeiro dia da semana.

- a) Jesus ressuscitou no primeiro dia: Lucas 24.1; João 20.1; Mateus 28.1; Marcos 16.2.
- b) Jesus apareceu aos discípulos pela primeira vez no primeiro dia da semana: João 20.19.
- c) Jesus apareceu aos discípulos pela segunda vez no primeiro dia da semana: João 20.26.
- d) Jesus apareceu a João na ilha de Patmos no primeiro dia da semana: Apocalipse 1.10.
- e) A ceia do Senhor era celebrada pela igreja, nos dias dos apóstolos, no primeiro dia da semana: 1 Coríntios 16.1-2.

O dia do Senhor, domingo, é o dia especial dedicado ao descanso de nosso corpo, à santificação e ao trabalho do Mestre.

4. O túmulo vazio

Algumas teorias foram levantadas tentando afirmar que Jesus Cristo não morreu, sendo uma delas chamada teoria do desmaio. Todavia, tanto à luz da Bíblia quanto da própria ciência, não sofre nenhuma contestação a realidade da morte de Cristo: João 19.31-37; Marcos 15.42-45.

O corpo de Cristo, depositado no túmulo, não permaneceu ali. Uma pesada pedra foi colocada à porta do túmulo, soldados ficaram ali vigiando. Mas o que aconteceu? Ele não ficou ali: Mateus 27.60-66; João 20.1-8.

O túmulo vazio significa que os nossos túmulos também ficarão vazios no glorioso dia da volta do Senhor.

5. A descida do Espírito Santo

No Evangelho de João, no capítulo 16, encontramos a importante declaração de Jesus dizendo que, se ele não fosse, o Consolador não viria. Não paira nenhuma dúvida a respeito da chegada de Cristo ao céu porque o Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes.

Se Cristo não tivesse ressuscitado e consequentemente subido ao Pai, hoje não estaríamos usufruindo das gloriosas e benfazejas influências do Espírito Santo.

6. A existência da igreja cristã

A igreja de Cristo é mais do que uma organização, uma assembleia, uma comunidade etc., ela é o corpo vivo de Cristo, o Senhor. Ela tem como fundamento a pessoa de Cristo: Efésios 2.20. A cabeça também é a pessoa de Jesus Cristo: Efésios 5.23. Que outra organização,

entidade, qual filosofia, qual poder econômico ou outra força qualquer tem trazido ao mundo benefícios tão altos, tão nobres, tão belos, tão inspiradores quanto os que a igreja tem trazido? Perseguida, criticada, zombada, até desprezada, no entanto aí está a igreja, bela, forte, altaneira e vitoriosa; uma verdadeira bênção para o mundo.

CONCLUSÃO

À luz das ideias expostas, pudemos sentir um pouco das evidências e bênçãos da ressurreição do Senhor. Alegremo-nos nesta hora: Jesus ressuscitou! Aleluia! Verdadeiramente ressuscitou!

JESUS PODE SALVAR PERFEITAMENTE



INTRODUÇÃO

É maravilhoso saber que Jesus Cristo pode. E o texto afirma que ele pode salvar perfeitamente.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Com uma salvação poderosa

Tão poderosa que tem alcançado pessoas tais como:

- a) Zaqueu: Lucas 19.1-10.
- b) A Samaritana: João 4.1-28.
- c) Saulo de Tarso: Atos 9.1-9.

Foi por isso que Paulo testemunhou: Romanos 1.16; 2 Coríntios 5.17.

2. Com uma salvação abrangente

Tão abrangente que a Bíblia assim nos assegura: *Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa* (Atos 16.31). Alguns textos bíblicos nos falam dessa salvação abrangente: João 3.16; 6.37; Mateus 11.28; Romanos 10.9; Apocalipse 7.9-10.

3. Com uma salvação agora

Muitos imaginam a salvação em termos de um distante futuro. Não há purgatório nem reencarnação. Nada disso, o Senhor nos salva agora: Lucas 23.42-43; Romanos 8.1; 2 Coríntios 6.2.

4. Com uma salvação plena e completa

A salvação que o Senhor nos oferece é completa: João 5.24; 19.30; 1 João 5.13-14.

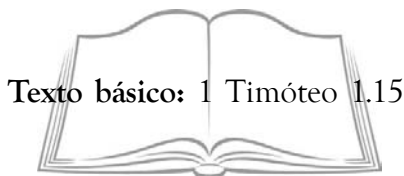
5. Com uma salvação eterna

Muitos estão temendo perder essa dádiva, no entanto é o Senhor quem nos dá, e ele é fiel para nos guardar nele: João 10.28-29; Colossenses 3.1-3; Romanos 11.29; 1 João 5.18; Salmos 37.24; Provérbios 24.16.

CONCLUSÃO

Temos um poderoso Salvador que pode salvar perfeitamente.

JESUS, O MARAVILHOSO SALVADOR



INTRODUÇÃO

Ouvinte amigo, quanta inspiração no texto sagrado em que vamos meditar. São palavras de um homem que experimentou em sua própria vida a experiência daquilo que dizia. “Para os grandes males, grandes remédios”, diz o velho adágio. Então, para um grande pecador, um grande Salvador.

Paulo, o apóstolo, se considerava o principal dos pecadores, por isso reconhecia em Cristo o seu Salvador. Lemos no belo evangelho de Jesus Cristo segundo a narrativa de Mateus no capítulo 1, versículo 21, estas palavras: *porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles*. Que nome doce e precioso é o de Jesus! Ele é o nosso maravilhoso Salvador.

Meditemos nesse tão importante tema. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus é o Salvador singular

Ouvimos coisas assim: todas as religiões são boas; todos os caminhos levam a Deus; no final, todos serão salvos. Seria tudo isso, à luz da Bíblia, uma verdade? Vamos ouvir com bastante atenção testemunhos dignos de nossa aceitação.

O apóstolo Pedro diz que não existe nenhum outro, além de Cristo, que possa nos salvar: Atos 4.12. Logo, a nossa salvação não está em Pedro, como se tivesse as chaves para abrir ou para fechar. Não, Pedro é muito claro quando afirma que só mesmo em Cristo podemos obter a graça inaudita da salvação eterna.

Prossigamos ouvindo agora o testemunho de Paulo, o apóstolo. Ele afirma que mediador entre Deus e os homens é só Jesus e nenhuma outra pessoa: 1 Timóteo 2.5. É Cristo quem segura a nossa frágil mão e, ao mesmo tempo, segura a mão do Pai, o Criador. Dessa maneira estabelece essa gloriosa ligação da criatura com o Criador, do homem com Deus, do pecador com o Santo, do perdido com o Salvador. Como isso é lindo e inspirador!

Mas, ouvinte amigo, vamos prosseguir. Agora, vamos ouvir o que nos diz o próprio Cristo. Não há, segundo o ensino do Mestre, dois caminhos. Há um só caminho, e o caminho para o céu é verdadeiramente Jesus Cristo: João 14.6. Não podemos conhecer a Deus senão por meio de Cristo. Meditamos nesta verdade profunda: Jesus é o Salvador singular.

Muitos têm uma ideia a respeito de Cristo como se ele estivesse longe, muito distante, fora do nosso alcance. Essa não é a verdade segundo o ensino bíblico. Jesus está ao alcance de todos quantos o procuram: Mateus 7.8.

Lemos uma importante passagem em Atos 17.27: *não está longe de cada um de nós*. Pensemos agora por instantes nessas poucas, mas significativas palavras. Sim, Deus está perto de todos quantos o invocam em verdade. O Cristo da Bíblia é aquele que está perto. Ele estava perto do cego Bartimeu, perto do leproso, perto do paralisado, perto das crianças, perto do jovem rico, perto do príncipe Nicodemos, perto da samaritana, perto do ladrão; sim, ele está perto. Ouçamos o que ele diz, pois está à porta: Apocalipse 3.20.

2. Jesus é o Salvador poderoso

Sim, Jesus é poderoso. Ele é poderoso para levantar do pó aquele que caiu: Salmos 113.7-8. Ele é poderoso para perdoar os nossos pecados, para dar a verdadeira paz ao nosso coração muitas vezes tão atribulado. Ele é poderoso para nos transformar em nova criatura. Sim, Jesus é o Salvador poderoso.

Talvez, meu amigo, você esteja atravessando hora tão adversa, tão amarga, um momento tão difícil, pois esteja certo de que Jesus é poderoso para ajudá-lo, para abençoá-lo. Quem sabe você esteja até dizendo: “Mas, para mim, já não resta nenhuma esperança. Pequei muito, já machuquei muito o coração de Deus. Ele não mais me aceita, não é meu amigo”. Jesus é o Salvador que aceita pecadores contritos e arrependidos. Basta que você reconheça o seu pecado e confesse-o humildemente a Jesus. Cristo ternamente o aceitará e abençoará a sua vida. Quantas vidas têm sido lavadas e transformadas no seu grande e infinito amor!

CONCLUSÃO

Meu ouvinte, Jesus é esse maravilhoso Salvador. Pergunto-lhe agora: ele, Jesus, já é o seu Salvador? Você já o conhece? Você já o recebeu em sua vida? Que Deus o ajude a tomar essa decisão nesta hora.

O QUE TENHO TENDO JESUS COMO O MEU SALVADOR?



INTRODUÇÃO

Alguns comentaristas creem que esse texto de Salmos foi escrito por Davi já na sua velhice, sendo um eloquente testemunho de tudo o que Deus tinha feito por ele.

De todos os 150 Salmos da Bíblia Sagrada, esse é o mais conhecido, o mais apreciado e o mais lindo. Ele fala da verdadeira experiência de cada filho de Deus. Ele também é chamado de “a pérola dos Salmos”. Dele, podemos retirar preciosas e maravilhosas lições que nos inspiram e nos fortalecem. Meditemos em algumas que se destacam.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Provisão, sustento

O versículo 2 fala de *pastos verdejantes* e *águas de descanso*. O que o mundo nos oferece é capim seco, simbolizado em falsa paz, falsa alegria, falsa segurança, falsa esperança, falsa certeza. O Senhor nos oferece pastos verdejantes e também águas de descanso. A água do mundo não mata a sede: João 4.13. Jesus sim, ele é a água da vida: João 4.14; 7.37.

2. Bem-estar, saúde: v 3

O verso 3 tem início assim: *refrigera-me a alma*. O que é isso senão restauração de forças, bem-estar, saúde? E é isso o que o Senhor tem para nós: Isaías 40.28-30. Lemos um belo testemunho a respeito em Salmos 105.37.

3. Direção

A Bíblia de Jerusalém traduz o versículo 3: *guia-me por bons caminhos*. O Senhor quer nos dirigir por seus bons, retos e perfeitos caminhos. A cada dia na caminhada da vida é possível contar com a sua sábia e segura direção: Salmos 32.8.

4. Correção e proteção

Lemos no verso 4: *o teu bordão e o teu cajado*.

O bordão, ou a vara, do pastor é o instrumento de correção. Por amor, o Senhor nos corrige: Hebreus 12.6. O cajado é o instrumento de proteção. Que segurança, estamos debaixo do cajado do Bom Pastor: João 10.28.

5. Força e poder

O Senhor nos unge cada dia com o óleo fresco: v 5. Essa unção alivia, consola, conforta e nos capacita. Como realmente precisamos que o Senhor nos unja! Creio ser esta uma das maiores necessidades dos filhos de Deus: sermos ungidos pelo Espírito Santo. Mas, na mesa preparada pelo Senhor, não só nela está o azeite da unção bem como o cálice que transborda. Deus quer que nossas vidas sejam

vitoriosas e abundantes, quer que os nossos cálices transbordem. Aleluia!

6. Intimidade e comunhão: v 6

O capítulo é concluído: *e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre*. Jesus se referiu à casa do Senhor, casa do Pai: João 14.1-3. Jesus não disse que passaria pela casa ou visitaria a casa, mas que estará, morará, habitará na casa.

Entendemos que habitar dá ideia de intimidade. Só moram na casa os membros da família, os que vivem em intimidade.

A outra ideia que o texto sugere é de comunhão. Os que habitam na casa têm comunhão.

Deus quer-nos na mais íntima e perfeita comunhão com ele.

CONCLUSÃO

Tendo Jesus Cristo como o meu pastor, tenho tudo, porque ele é tudo. O amigo já é uma ovelha desse lindo e sumo pastor?

LÁGRIMAS DE JESUS



INTRODUÇÃO

O homem não refreia o riso, mas se detém diante da lágrima. Isso porque, depois das palavras, as lágrimas representam o recurso extremo de comiseração.

EXPOSIÇÃO

1. De perdão

Quantas vezes Jesus chorou? Os evangelhos relatam apenas duas vezes: em Betânia e em Jerusalém. Em Betânia, as lágrimas foram silenciosas, em sinal de participação do sofrimento alheio. Em Jerusalém, Jesus chorou em alta voz; eram lágrimas de alarme, convidando o povo a aceitar o seu perdão.

O Mestre conhecia tão bem o caráter dos habitantes de Jerusalém. Ele sabia a maldade deles, sua hipocrisia, sua obstinação. Conhecia o trato que iam lhe oferecer, que eles iam lhe aplicar uma sentença injusta e seria entregue nas mãos das gentes. Tinha ciência do sofrimento que seria aplicado, que iam crucificá-lo. Tudo era claro no seu espírito.

Por tudo isso, compadeceu-se ele de Jerusalém. Ao ver a cidade, chorou sobre ela e trouxe-lhe o perdão.

Jesus tem coração terno e se preocupa com todos os homens, crentes e não crentes. É comum chorar por não ter perdão. Mas Deus chora porque oferece o perdão e o homem não quer receber: João 3.17.

2. De oportunidade

O versículo 44 diz: *não reconheceste a oportunidade da tua visitação*. Era a oportunidade de perdão inteiro que lhe foi oferecido pela presença de Cristo na terra e suas várias visitas àquela cidade.

A vida humana está sempre pontilhada de dias especiais: nascimentos, casamentos, promoções, comemorações etc. A mesma coisa se dá na vida espiritual. Há oportunidades gloriosas. É o caso dessa cidade sobre a qual Jesus chorou.

Às vezes, essas oportunidades se manifestam de um modo direto. Não houve propaganda, não houve colocação de cartazes na rua. No entanto, a oportunidade raiou para esse povo como a aurora de um novo dia, cheia de luz e oportunidades.

Como se expressa a oportunidade Jerusalém? De várias maneiras. Cristo morou em Jerusalém. Os milagres mais admiráveis que jamais o homem contemplara foram operados em seu recinto. Dentro de suas muralhas, ouviram-se os sermões mais admiráveis que jamais teve o homem o privilégio de ouvir. Jamais cidade alguma fora exortada com tanto cuidado, zelo e intensidade como o foi Jerusalém nos dias que Jesus habitou a terra. Considerando a energia e a intensidade com que o Mestre falou a essa cidade, parecia-me impossível que essas exortações não fossem atendidas.

Jerusalém não compreendeu o sentido daquela oportunidade. Naquele dia, Jesus mostrou-se Rei e Senhor de tudo: dos homens, dos animais (montado em animal não adestrado cercado de uma multidão), do reino vegetal em alvoroço, do templo, das autoridades hipócritas.

O Mestre via, desde o início da semana, tudo quanto ia acontecer, até o fim, e dirigia tudo. Igualmente vê e governa todos os eventos de nossa vida, desde o começo até o fim de nossa época. Ele continua nos oferecendo a oportunidade da salvação.

Conta-se uma história que certo crente tinha um vizinho que morrera de repente. Na ocasião, alguém lhe disse: “Como é terrível morrer assim, sem oportunidade de preparar-se”. A que respondeu: “Sem oportunidade de preparar-se? Ora, ele tivera cinquenta e quatro anos de oportunidades”.

3. Porque não quer condenar

Jesus não quer condenar, mas os homens o forçam a fazê-lo. Ele é forçado por causa do amor. Por que? Porque o amor não condena e Jesus só soube amar: João 3.17.

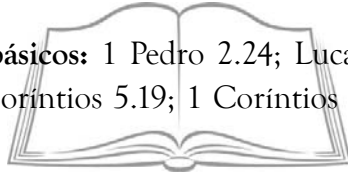
Que contraste neste mundo! Aqui, o homem não quer ser condenado, mas o é pelo juiz. Lá o juiz não quer, mas o homem quer. Imaginemos uma mãe ter que condenar o seu próprio filho. Para a mãe, ainda que o filho esteja na mais vil condição de baixeza, ela ainda o trata como filho. Deus vê os pecadores como filhos. E como é duro ver um desses filhos se perder!

CONCLUSÃO

Quando as palavras perdem o sentido, vêm as lágrimas. E nós estamos diante das lágrimas mais puras e santas que a terra já absorveu.

MILAGRES DO CALVÁRIO

Textos básicos: 1 Pedro 2.24; Lucas 23.45;
2 Coríntios 5.19; 1 Coríntios 1.18



INTRODUÇÃO

Quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte de seu Filho: Romanos 5.10. Antes de Cristo, a cruz era um instrumento de suplício, castigo, dor, vergonha e ignomínia. Ela era para os marginais, para os piores indivíduos. Depois da morte de Cristo na cruz, ele foi transformado num símbolo de fé e salvação. Não adoramos a cruz em si, não. Reverenciamos e adoramos aquele que na cruz se deu por nós e, mediante a sua morte, conquistou a nossa salvação.

Estudemos, o maravilhoso tema **Milagres do Calvário**.

EXPOSIÇÃO

1. O milagre do perdão de nossos pecados: 1 Pedro 2.24

Jesus no Calvário morreu como o nosso substituto: Isaías 53.5-6. No sangue de Cristo, há purificação para os nossos pecados. Deus já tratou com os nossos pecados lá no Calvário na pessoa de seu Filho.

Os homens têm procurado resolver o sério problema do pecado das formas mais diferentes: penitências, boas obras, reencarnação. É triste ver como os homens estão tratando com o pecado.

No Calvário, o sangue precioso de Jesus foi vertido como o único meio através do qual os nossos pecados podem ser perdoados.

2. O milagre de nosso livre acesso ao Pai: Lucas 23.45

Antes do Calvário, existia entre nós e o Pai um grande abismo. O homem não podia chegar diretamente a Deus. O pecador chegava ao Senhor trazendo um animal e o sacerdote o imolava em favor do pecador.

Cristo foi aquele que abriu o caminho de volta à casa do Pai: João 14.6; Mateus 11.27; Hebreus 10.19-22. Quando Cristo se ofereceu no Calvário, um grande milagre se deu: o véu do templo se rasgou de alto a baixo. Isso é maravilhoso! Agora temos acesso a essa graça: Romanos 5.2.

3. O milagre da reconciliação: 2 Coríntios 5.19

Por causa do pecado: Romanos 3.23; Isaías 53.6. O príncipe, depois de ajuntar tudo o que era seu, partiu para uma terra distante: Lucas 15.13. Lemos esta interessante expressão em Lucas 19.10 (ACF): *o que se havia perdido*. Em Efésios 2.3, 5 está escrito: *éramos, por natureza, filhos da ira [...], estando nós mortos*.

Em Jesus, somos filhos, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo. A nossa reconciliação com Deus também estabeleceu a nossa reconciliação com os homens, por isso em Cristo somos uma família, um corpo: Romanos 5.10-11. Nós, que éramos inimigos, agora fomos reconciliados pela morte de Cristo no Calvário.

4. O milagre da salvação: 1 Coríntios 1.18, 21; 2.2

Os homens, pelos séculos, têm arquitetado planos de salvação os mais estranhos. Lá no Éden, nossos primeiros pais tentaram salvação pelas obras, cosendo aventais e folhas. Na construção da torre de Babel,

os homens tentaram chegar a Deus por seu esforço próprio. E assim tem sido no decorrer da história da humanidade.

Paulo, escrevendo aos Coríntios, deixou bem claro esse assunto quando disse: *a palavra da cruz é [...] poder de Deus* (1 Coríntios 1.18). Quando Cristo estava morrendo na cruz, ele se voltou para o ladrão, dizendo: *hoje estarás comigo no paraíso*. Que maravilha! Em Cristo, o maior pecador, arrependido de seus pecados, recebe a sua salvação.

CONCLUSÃO

Ainda hoje, a rude cruz de Jesus Cristo está falando aos corações. Graças ao Senhor porque, na morte do Filho de Deus, o homem pecador pode experimentar todos esses milagres.

O EGOCENTRISMO DO HOMEM E A MISERICÓRDIA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Aqui, no presente capítulo, estudaremos o quadro da vida: o homem vivendo para si, e o Deus amor que se dedica ao homem, querendo sempre o seu bem-estar e felicidade.

EXPOSIÇÃO

1. O egocentrismo de Jonas

O texto diz que Jonas ficou desgostoso: v 1. O egocentrismo gera o descontentamento. Poucas são as pessoas contentes em nossos dias. Isso se explica quando notamos que o egoísmo nos torna descontentes. No viver, muitos de nós nos sentimos mal quando percebemos que nosso vizinho está melhorando sua situação. Em vez de ficarmos desgostosos, é bom que imitemos a Paulo: Filipenses 4.11.

Também lemos que ele ficou irado: v 1. O egocentrismo nos leva à ira. Lembro-me da experiência de conversar com um senhor certa vez. Disse-me ele que atribuía sua saúde e, conseqüentemente, o seu bem-estar ao fato de nunca ter odiado ninguém.

Então, no verso 3, ele pede ao Senhor: *tira-me a vida*. Para o homem que guarda rancor no seu coração, a vida deixa de ter sentido. Há tantas pessoas hoje vivendo uma vida sem valor. Materialmente

têm tudo, no entanto até pedem para si a morte, pois não se encontraram. À luz do evangelho, o homem só se encontra em Deus, amando o seu próximo como a si mesmo. Casos típicos:

a) Pedro era um judeu que só pensava em sua raça. Apenas depois de uma visão especial foi que sua atitude mudou.

b) O sacerdote e o levita da parábola.

Observe-se que Jonas ficou assentado, repousou esperando o que aconteceria com a cidade. O mundo em que vivemos nos tem fechado dentro de um círculo, e muitos de nós acham que as bênçãos de Deus são só para nós.

2. Os caminhos de Deus

Observe-se que Deus fez três coisas extraordinárias:

a) Numa só noite, o Senhor fez nascer e crescer uma planta capaz de produzir um ambiente agradável para o profeta. Para nós, isso é impossível, mas, para Deus, não, pois ele pode operar coisas maiores do que essas.

b) No dia seguinte, enviou um verme, o qual feriu a planta e ela secou. O mesmo Deus que dá a vida tira-a também. Muitas vezes, Deus vem até nós e, nos seus propósitos, desmancha o ninho de nosso comodismo.

c) Ao nascer do sol, Deus mandou um vento oriental. Note-se que agora o sol castigava a cabeça do profeta. Deus, muitas vezes, nos fere, mas suas feridas visam o nosso aperfeiçoamento. O mesmo Davi que experimentou o suave toque do cajado sentiu também a batida forte da vara do pastor.

A vida tem suas lições. Assim como Deus tirou o conforto físico do profeta, muitas vezes ele também age assim conosco, mas sempre visando o nosso bem e a sua glória.

3. A grande misericórdia de Deus

Deus é um Deus de compaixão. Poupanos os israelitas, perdoados quando eles fizeram e adoraram o bezerro de ouro. Também perdoou essa cidade de 120 mil habitantes para a qual o profeta esperava a destruição. Jesus Cristo, um dia, perdoou uma mulher faltosa quando todos já estavam a postos para apedrejá-la: João 8.

Por que Deus ainda atura a arrogância dos homens? A resposta está em Lamentações 3.22-24. Não fora a misericórdia de Deus, já há muito não existiríamos.

Assim como Deus teve compaixão da cidade de Nínive, ele tem também compaixão de cada um de nós e está pronto a nos perdoar.

CONCLUSÃO

O capítulo 4 de Jonas estabeleceu o retrato da vida: de um lado, o homem que só pensa em si; do outro, o Deus que quer sempre o nosso bem.

QUERES SER CURADO?



INTRODUÇÃO

Betesda é casa de misericórdia.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Sua compaixão

Os evangelhos nos mostram Jesus sempre se compadecendo dos necessitados.

- a) A multidão com fome: Mateus 15.32.
- b) A multidão desorientada, como ovelha sem pastor: Mateus 9.36.
- c) O leproso: Marcos 1.41.
- d) A multidão sofredora: Mateus 14.14.
- e) A viúva de Naim: Lucas 7.13.

A compaixão desperta em nós a necessidade alheia. Ela nos leva a nos identificarmos com aquele que sofre. Eliseu identificou-se com o menino morto, em favor de quem ele orou: 2 Reis 4.34-35. Somente Cristo podia dizer: *Queres ser curado?* (v 6). Essas palavras demonstram a profunda e verdadeira compaixão de Cristo pelo homem sofredor.

2. Sua autoridade sobre o mal

Ele tem autoridade sobre o pecado: Marcos 2.10. Não houvesse pecado no mundo, não teríamos enfermidades. Jesus tem autoridade sobre as doenças porque ele já as levou sobre si: Isaías 53.4. Jesus tem autoridade sobre a enfermidade porque ele já as curou com as suas chagas: 1 Pedro 2.24.

Para Deus, não há impossíveis. Ele curou toda sorte de enfermidades. Ainda hoje, ele não mudou e pode operar em benefício daquele que o procura com todo o seu coração.

3. Sua solicitude

Jesus sempre se prontificou a atender aqueles que o procuravam:

a) Jairo: Marcos 5.24.

b) Bartimeu: Marcos 10.51.

c) Os discípulos em meio a tempestade: Marcos 4.37-39.

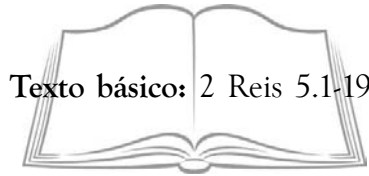
d) Marta e Maria: João 11.7.

Cristo tem interesse em nossas necessidades. Ele nos pergunta: Queres ser perdoado? Queres ser salvo? Queres ser cheio do Espírito Santo? Queres ser uma bênção? Queres ser um ganhador de almas? Queres deixar teu vício? Queres viver uma vida vitoriosa? Queres ser curado? Devemos ir a Cristo com a nossa necessidade e ele nos ajudará.

CONCLUSÃO

Aquele homem, deitado há 38 anos, é um símbolo de uma humanidade sofredora. Cristo é a única esperança que vem ao encontro do homem e lhe pergunta: *Queres ser curado?*

UM HERÓI DE GUERRA VENCIDO PELO PODER DE DEUS



INTRODUÇÃO

Vivemos o mundo dos heróis. Nesta oportunidade, vamos estudar essa bela passagem bíblica que nos mostra como um herói de guerra foi vencido pelo poder de Deus.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Um pobre grande homem

Suas características: comandante do exército Sírio, era grande homem diante do seu senhor, de muito conceito, senhor de muitas vitórias. Sua desgraça: era leproso.

Descrevendo bem o homem do século XXI. A nossa sociedade de hoje tem carros tecnológicos, casas luxuosas e confortáveis, famosas universidades e até aparece-nos que ao homem moderno nada lhe falta. A tecnologia, tão sofisticada, se encarrega de lhe oferecer todo o conforto.

No entanto, acontece com a nossa sociedade o que se dava com o famoso general Naamã: tinha tudo, mas era leproso. O homem de hoje tem tudo, mas é um miserável, é um perdido pecador. Pobre grande homem!

2. Ainda há uma esperança

Os caminhos de Deus não são os nossos. Deus escolheu as coisas que não são para confundir as que são.

Na casa de Naamã, havia uma simples doméstica, uma prisioneira de guerra, ainda menina, pois foi ela que trouxe ao famoso general as boas notícias.

O mundo de hoje está esperando que a solução venha das estruturas políticas, do poder econômico, da força atômica, da ciência, da tecnologia etc. Mas estamos certos de uma coisa: nenhuma organização da terra ou nenhum esforço do homem trará a solução para o momento angustiante.

O que fez a menina? Indicou o caminho: v 3. Esse é o papel da igreja de Cristo, essa é a missão de cada cristão. Nesta hora dramática, hora de insegurança, nós estamos mostrando ao mundo o caminho, a solução?

3. Em busca da solução

Vamos agora acompanhar os passos do general Naamã na viagem que ele empreende buscando a solução para o terrível problema que o aflige

- a) Foi levando presentes: v 5.
- b) Foi levando uma carta: v 6.
- c) Foi e apresentou-se ao rei: v 7.

A essa altura, Naamã cometeu um erro gravíssimo. Ele foi à pessoa errada: o rei. Não foi isso que a menina disse. A pessoa que ela recomendou foi o profeta, e não o rei: v 3. O rei era um mundano, idólatra, tinha se afastado de Deus, ele de fato não podia fazer nada. Quem se afasta de Deus será sempre um fracassado, por isso ele tinha mesmo

era que rasgar as suas vestes. Pobre Naamã, estava tentando a solução com a pessoa errada.

4. Recebendo a graça

De início, Naamã se decepcionou com a atitude e as recomendações do profeta. Vamos observar isto:

- a) Eliseu não o recebeu pessoalmente.
- b) Eliseu não invocou a Deus.
- c) Eliseu não moveu a mão sobre o lugar da lepra.
- d) Eliseu não o restaurou.

E, além de tudo isso, Eliseu ainda mandou que Naamã fizesse uma coisa que parecia muito simples e, ao mesmo tempo, humilhante: mergulhar sete vezes nas águas turvas do rio Jordão. Isso desagradou tremendamente o vaidoso Naamã.

Enfim, curado! Observemos toda a beleza do versículo 14. Aprendemos que é no momento em que obedecemos a Deus que a maravilha se dá. Aleluia!

CONCLUSÃO

É possível que, à semelhança de Naamã, o meu dileto amigo tenha muitas coisas, mas falta-lhe a principal. Por que não mergulhar agora mesmo no mar da graça do incomensurável e glorioso amor de Deus?

CORRENDO PARA O REFÚGIO



INTRODUÇÃO

Na minha infância, uma das coisas que mais medo me provocava eram as tempestades. Quando as tempestades assaltam a sua vida, onde o meu amigo busca refúgio?

Nesta oportunidade, queremos meditar neste assunto tão importante: correndo para o refúgio.

EXPOSIÇÃO

1. Vivemos em uma hora de tempestades

Algumas tempestades nos assolam:

- a) Tempestades econômicas. Os altos preços são fruto da inflação. Trabalha-se muito, ganha-se pouco.
- b) Tempestades morais. Algumas passagens bíblicas escritas há tantos anos retratam a realidade de nossos dias: Romanos 1.24-27; 3.9-18.
- c) Tempestades emocionais. Tensões, infarto, distúrbios psicológicos, suicídios: Lucas 21.25-26.
- d) Tempestades espirituais. O conflito maior do homem é de ordem espiritual.

Essas são algumas das muitas tempestades que nestes dias assolam a humanidade.

2. Algumas alternativas que os homens tentam para sair das tempestades

Quais têm sido algumas das alternativas que o homem tem tentado em face do desespero?

- a) As religiões orientais. A banda The Beatles buscou isso com frequência em um famoso guru da Índia. Reverendo Moon, secho-no-ie, práticas como yoga, macrobiótica zen, artes marciais etc. são tentativas que os homens procuram.
- b) O culto afro-brasileiro está hoje envolvendo as várias camadas da sociedade é mais uma tentativa que os homens buscam.
- c) O ocultismo está muito presente hoje na Europa, nos EUA, no Brasil e no mundo inteiro. É algo muito aceito pelas pessoas atualmente.
- d) O sexo. O desvirtuamento, o comércio, o mau uso, a distorção do sexo é hoje tão comum.
- e) O cigarro, as bebidas alcoólicas, as drogas hoje têm sido o caminho de milhões.

Podemos dizer que tudo isso são falsos refúgios. Não passam de engodo, são laços do inimigo.

3. Deus, o verdadeiro refúgio

A Bíblia diz que Deus é o nosso refúgio: Salmos 46.1.

- a) Nesse refúgio, há segurança: Salmos 125.1.
- b) Nesse refúgio, há proteção: Salmos 91.10.
- c) Cristo é esse refúgio, nele estamos verdadeiramente escondidos: Colossenses 3.1-3.

O texto bíblico que nos inspirou esta mensagem é muito sugestivo. Vamos olhá-lo novamente: *já corremos para o refúgio.*

CONCLUSÃO

Quantos desejam, nesta oportunidade, correr para o refúgio que é Jesus Cristo? É possível que o amigo já tenha corrido à procura de outros refúgios. Pergunto-lhe: desejas, nesta feliz oportunidade, correr para Cristo, a nossa Rocha, e refugiar-te nele? Ouça agora uma promessa: Isaías 25.4.

USANDO AS TEMPESTADES



INTRODUÇÃO

O que é um redemoinho? É o encontro de ondas ou ventos opostos, uma rajada de vento.

EXPOSIÇÃO

1. Os redemoinhos também envolvem os filhos de Deus

É comum pensarmos que os filhos de Deus estão livres dos redemoinhos, todavia a realidade é bem outra.

- a) Na experiência de Jacó: Gênesis 37.
- b) Na vida de Davi: 2 Samuel 15.
- c) Na experiência de Paulo: 2 Coríntios 1.8.

Os filhos de Deus também passam pelo caminho da provação: Salmos 34.19; João 16.33. Quem sabe o meu amigo esteja vivendo, nestes dias, a experiência do redemoinho?

2. Nos redemoinhos da vida, Deus está falando

Deus nos fala de maneiras adversas e até esquisitas, estranhas mesmo.

- a) Do meio do fogo: Êxodo 3.2-4.
- b) Uma forte luz: Atos 9.3.

c) Do meio do trovão: Salmos 81.7.

Em meio aos redemoinhos da vida, é bom que procuremos ouvir o que Deus quer falar conosco. Às vezes somos tão duros, tão indiferentes, que é preciso que Deus nos envolva num forte redemoinho, para que, então, escutemos o que ele quer falar conosco.

3. Deus está nos redemoinhos da vida

A ideia comum que muitos alimentam é que, nos redemoinhos da vida, Deus nos abandona, como que nos deixa na mão. Mas a verdade é bem outra. Quando é que a mãe está mais perto do filho? Quando ele está doente. Quando é que o médico está mais junto do paciente? Quando seu estado de saúde inspira mais cuidados. Foi quando os discípulos estavam trancados numa sala, com medo dos judeus, que Jesus veio e pôs-se no meio deles: João 21.19.

Apesar das nuvens escuras, podemos sentir o toque da presença de Deus.

4. Os redemoinhos da vida contribuem para o nosso bem

Alguns exemplos:

a) Jonas, o profeta.

b) Pedro, o apóstolo.

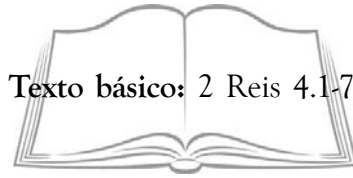
c) O próprio Jó.

O ensino bíblico é muito inspirador: Romanos 8.2-8

CONCLUSÃO

A presença de Deus é majestosa. Deus está até mesmo nos redemoinhos.

VASILHAS VAZIAS



INTRODUÇÃO

Qual era a situação da mulher que solicitava do profeta um socorro? Era viúva. Seu marido tinha sido um profeta e estava endividado. O credor exigia seus dois filhos em paga da vívida: Levítico 25.39.

A passagem nos mostra como Deus tem cuidado daqueles que procuram honrá-lo e viver para ele.

EXPOSIÇÃO

1. Uma necessidade

O versículo 2 diz: *Tua serva não tem nada em casa*. Notemos pessoas que nada tinham:

- a) Moisés não tinha eloquência: Êxodo 4.10.
- b) Gideão não tinha um poderoso exército: Juízes 7.
- c) Davi não tinha aparência: 1 Samuel 16.7.
- d) Jeremias não sabia falar: Jeremias 1.6.
- e) Paulo, segundo apreciações de estudiosos, era de uma complexão física frágil, no entanto fez um grande trabalho.
- f) Pedro e João não tinham ouro e não tinham prata: Atos 3.6.

O homem, perante Deus, é um miserável que nada tem. Ele não tem justiça própria: Isaías 64.6. Nem tem paz: Isaías 48.22. Também não tem mérito: Isaías 1.14.

A realidade em nós da experiência da viúva. É quando o homem diz “não tenho nada” que Deus começa uma obra maravilhosa em sua vida.

2. Uma preparação

Lemos no verso 3: *vasilhas vazias, não poucas*. Deus exige um terreno preparado para que ele possa agir. Foi assim para que pudessem atravessar o Jordão: Josué 3.5.

Do que devemos esvaziar o nosso coração? Não pode haver comunhão entre as coisas de Deus e as coisas do diabo.

- a) Não há comunhão entre a luz e as trevas: 2 Coríntios 6.14-16.
- b) Não há comunhão entre o santo e o impuro: Apocalipse 1.13.
- c) Não há ligação entre Deus e os maçons: Mateus 6.24.
- d) Não há sociedade entre Deus e os demônios: 2 Coríntios 6.14-16.

Precisamos oferecer a Deus um coração vazio de nós mesmos para que ele opere coisas novas. Lembremo-nos de que eram vasilhas vazias, não poucas.

3. Uma provisão: v 7

Deus sempre está pronto a nos prover o necessário. Proveu-nos um Salvador: Apocalipse 1.5. Proveu azeite para a viúva de Sarepta: 1 Reis 17.1-7. Prove a nós todos os dias.

O homem vive bastante preocupado com a sua sobrevivência. Mas Cristo Jesus nos ensinou a confiar na provisão de Deus: Mateus 6.25-34.

Imaginemos aquela viúva recolhida dentro de casa, com seus dois filhos enchendo as vasilhas. Que emoção quando os filhos lhe disseram que não havia mais vasilhas!

CONCLUSÃO

Deus, hoje, está voltado para nós; apresentemos a ele, então, o nosso coração. Ele certamente nos ajudará.

Suficiência no Senhor



CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS DE NOVO

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

A doutrina do novo nascimento não só é bíblica bem como necessária e indispensável à vida cristã. Pena que muito pouco se tem falado sobre ela. É nosso propósito, nesta série de estudos, à luz do ensino da 1 epístola de João, ver quais as características daquele que já nasceu de novo. O texto diz: *todo aquele que pratica a justiça é nascido dele*.

Vamos, portanto, ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Quando a justiça de Cristo se torna a nossa justiça

O pecador, sem Cristo, não tem nenhuma justiça aos olhos de Deus: Isaías 64.6; Lucas 18.9-14. Mas somos aceitos e justificados na base da justiça perfeita de Jesus Cristo: Romanos 3.20, 24, 26, 28; 4.4; 5.1. Os que nasceram de novo são aqueles que foram justificados em Cristo.

2. A prática da justiça deve e precisa ser uma das marcas do cristão

Um exemplo bem forte a esse respeito é Zaqueu: Lucas 19.8. A evidência de que ele nasceu de novo foi que começou a colocar em

ordem a sua vida. Outro exemplo bem sugestivo é o do carcereiro da cidade de Filipos: Atos 16.33. O texto diz que ele *lavou-lhes os vergões dos açoites*. Isso prova que ele havia nascido de novo.

O ensino da Bíblia é muito claro quanto à prática de justiça: Salmos 15.2; Mateus 5.6.

- a) A justiça nos negócios: Provérbios 11.1
- b) A justiça no viver: Mateus 5.48.
- c) A justiça no falar: Salmos 15.3.

3. A prova de que nascemos de novo

À luz desse importante texto da Escritura, uma das evidências de que já nascemos de novo é quando procuramos, com a ajuda de Deus, a graça de Cristo e a assistência do Espírito Santo, praticar a verdadeira justiça.

Os nascidos de novo também devem lutar em prol da causa da justiça. Os pobres, os menores carentes, os desempregados são pessoas que esperam que lhes seja feita justiça. O mundo vive o descabro moral. Mas é em um contexto assim, permissivo, frouxo, escandaloso, sujo, que os que nasceram de novo, permeando todos os segmentos desta sociedade corrompida, são chamados a praticar a justiça, como o sal da terra e a luz do mundo que são.

CONCLUSÃO

Fica aqui o ensino e, ao mesmo tempo, o desafio da palavra de Deus: *todo aquele que pratica a justiça é nascido dele*.

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS DE NOVO

ESTUDO 2



Texto básico: 1 João 3.9

INTRODUÇÃO

Estamos prosseguindo esta preciosa série **As características dos nascidos de novo**. Cremos que o Espírito Santo está usando estas reflexões para nos levar a pensar um pouco mais no assunto. A pergunta é pertinente: já nascemos de novo?

Olhemos agora o texto em pauta: *Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado.*

EXPOSIÇÃO

1. Para os que nasceram de novo, o pecado passa a ser uma coisa anormal

Para o homem natural, ou seja, aquele que ainda não nasceu de novo, a prática do pecado é uma coisa normal: Mateus 7.17-18; Tiago 3.11-12; Efésios 2.3. Em parte, fica explicada a situação caótica que a sociedade vive em termos de pecado. Toda essa licenciosidade, permissividade, luxúria, falta de vergonha que o mundo vive é exatamente explicada pelo fato de o homem sem Cristo achar isso a coisa mais comum.

Para aquele que já nasceu de novo, o pecado é uma coisa estranha, pois os filhos de Deus se sentem incomodados com o pecado. O salvo

não se sente bem num ambiente que não é o seu. Exemplo: coloque uma pessoa que já nasceu de novo numa mesa de bebidas, num salão de danças, numa casa de jogo ou de prostituição; ela vai se sentir um peixe fora d'água.

Não pregamos que o crente não peca mais, não. O que cremos é que ele não mais se deleita no pecado. O pecado agora é uma exceção, é um acidente.

2. Nos que nasceram de novo permanece a divina semente

O que poderia ser a divina semente? A Bíblia de Jerusalém sugere três importantes hipóteses:

- a) Cristo: Gálatas 3.16; 1 João 5.18.
- b) O Espírito Santo: 1 João 2.20, 27.
- c) A semente de vida, que é a Palavra recebida: 1 João 2.7, 24.

Que maravilha! Se em nós, que nascemos de novo, agora permanece a divina semente, então é óbvio que essa semente produz somente o que é bom, logo não há mais lugar para o pecado.

3. Não é possível mais vivermos pecando

Creio que antes de o velho homem morrer, a última parte do versículo 9 deveria ser lida assim: ora, esse não pode viver sem pecar, porque não é nascido de Deus. O homem que não nasceu de novo faz um grande esforço para não pecar, mas, coitado, todo seu esforço é vão, é debalde, de nada adianta. Há muitas pessoas até bem-intencionadas que não querem cometer certos pecados. Mas como? O que está imperando nelas é a velha e corrompida natureza de Adão, então é impossível.

Mas, agora que você recebeu a natureza de Cristo, o texto é claro ao dizer que você não pode viver pecando, porque você é nascido de

Deus. Fica bem aqui uma pergunta: você ainda tem prazer no pecado? Pecar, para você, ainda é uma coisa gostosa? Como você reage diante de uma cena pornográfica? E a loto? E a loteria esportiva? E o jogo do bicho? E sonegar impostos? E os negócios duvidosos? Se você já nasceu de novo, a Escritura diz que você não vive mais na prática do pecado. Você agora está andando como filho da luz.

CONCLUSÃO

Façamos um exame e respondamos: tenho vivido na prática do pecado? Já nasci de novo? Diga: “Quero agora viver como nova criatura, o pecado não mais terá domínio sobre mim”.

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS DE NOVO

ESTUDO 3



Texto básico: 1 João 4.7

INTRODUÇÃO

Estamos dando continuação ao nosso tema. Já falamos sobre dois aspectos dos que nasceram de novo: praticam a justiça e não vivem na prática do pecado. Hoje, estudaremos: *todo aquele que ama é nascido de Deus*.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Só os nascidos de Deus amam verdadeiramente

O verso diz: *todo aquele que ama é nascido de Deus*. Algumas verdades podem ser daqui depreendidas:

- a) Só aqueles que nasceram de novo é que têm condições de amar de fato e de verdade. O que resta disso é utopia, é palha, é mera ilusão.
- b) O amor, na experiência daqueles que nasceram de novo, passa a ser algo espontâneo e natural.
- c) O tema “amor”, hoje em dia, é muito badalado, todavia cremos que todo esforço feito no sentido de amor por parte daqueles que ainda não nasceram de novo pode ser tudo, menos amor.

2. Não amar é evidência de que não nascemos de novo

Todo sentimento, toda atitude e reação de ódio, vingança, ausência de perdão são fortes evidências de que ainda não nascemos de novo: 1 João 3.14-15; 4.8, 20-21.

Os que não amam são assim descritos na palavra de Deus:

- a) Permanecem na morte: 1 João 3.14.
- b) São assassinos: 1 João 3.15.
- c) Não têm a vida eterna: Mateus 25.43.
- d) Não conhecem a Deus: 1 João 4.8.
- e) São mentirosos: 1 João 4.20.

3. Os filhos parecem com seus pais

Os que já nasceram de novo agora são filhos de Deus. A Bíblia se refere a Deus nestes termos: *Deus é amor*. Logo, os filhos de Deus amam à semelhança de seu Pai: 1 João 4.8, 16. É difícil conhecer um filho do Pai de amor que não viva o amor. É maravilhoso fazer esta descoberta: amamos porque nosso Pai é amor.

CONCLUSÃO

Reflitamos com mais profundidade esta verdade bíblica: *todo aquele que ama é nascido de Deus*.

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS DE NOVO

ESTUDO 4



Texto básico: 1 João 5.1

INTRODUÇÃO

Este é o nosso quarto estudo sobre o tema proposto. Já meditamos na primeira epístola de João os seguintes textos: *todo aquele que pratica a justiça é nascido dele* (1 João 2.29); *todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado* (1 João 3.9); *todo aquele que ama é nascido de Deus* (1 João 4.7).

Hoje, estudaremos um pouco a respeito da cristologia, ou seja, Jesus Cristo é Deus. Vamos, então, ao assunto.

EXPOSIÇÃO

1. Os que não aceitam a divindade de Cristo

Desde os dias da igreja primitiva, a igreja dos primeiros séculos, houve aqueles que negavam a divindade de Jesus. A razão de ser de algumas epístolas de Paulo e de João foi exatamente para esclarecer o assunto.

Ainda em nossos dias, há muitas seitas religiosas que negam a doutrina da divindade de Jesus. Podemos citar, os mórmons, as testemunhas de Jeová, os espíritas, o islamismo, o budismo, o rosacrucianismo, além de seitas orientais, como a igreja messiânica e o seicho-no-ie, e o próprio judaísmo. Hoje, o inimigo conseguiu confundir as pessoas porque fala-se no nome de Jesus Cristo até na umbanda, todavia nesses cultos também

o diabo é crido e invocado. Por isso, as pessoas ficam confusas e dizem que todas as religiões são boas porque elas falam em Deus. Assim, o diabo consegue milhões de pessoas nas trevas e na ignorância.

2. O testemunho das Escrituras Sagradas

A Bíblia, a palavra de Deus, é riquíssima quando se refere à pessoa de Cristo como Deus. Alguns testemunhos:

- a) Cristo na obra da criação: Gênesis 1.26; João 1.3; Colossenses 1.16.
- b) Cristo na obra da redenção: Colossenses 1.13-14; 1 Pedro 1.18-19; Romanos 5.10.
- c) Jesus Cristo, à semelhança do Pai, sempre existiu: João 8.58; Hebreus 13.8; Colossenses 1.17.
- d) Ele é um com o Pai: João 8.19; 10.30; 12.45; 14.9.
- e) Jesus Cristo é Deus: João 20.28.

Os feitos, a vida, os testemunhos, tudo comprova a verdade de que Jesus Cristo verdadeiramente é Deus.

3. Só os que nasceram de novo creem que Jesus Cristo é Deus

A experiência nos tem ensinado que muitos são os que dizem que creem em Jesus Cristo, todavia poucos são os que o confessam como Filho de Deus. Isso porque o homem só pode confessar Cristo como Filho de Deus pelo Espírito Santo: 1 Coríntios 12.3.

CONCLUSÃO

Já nascemos de novo? Caso a nossa resposta seja afirmativa, então cremos ser Jesus não apenas aquele a quem muitos se referem, mas cremos ser ele verdadeiramente Deus.

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS DE NOVO**ESTUDO 5****INTRODUÇÃO**

Estamos prosseguindo nesta importante série de reflexões bíblicas na qual temos visto algumas características, segundo o ensino da fiel da palavra de Deus, daqueles que já nasceram de novo.

EXPOSIÇÃO**1. Os nascidos de novo em relação ao mundo**

É interessante ver qual é o ensino da Escritura a respeito da relação entre o que nasceu de novo (o cristão, o crente) e o mundo.

- a) O mundo odeia os filhos de Deus: João 15.18.
- b) O filho de Deus não pertence ao mundo: João 15.19.
- c) O mundo persegue os filhos de Deus: João 15.20.

Tudo isso é explicado pela própria palavra de Deus quando ensina que, se o mundo procede assim em relação aos filhos de Deus, é porque este mundo está posto no Maligno: 1 João 5.19.

2. Os nascidos de novo vencem o mundo

É bom que se diga que mundo aqui não se refere a este planeta maravilhoso chamado Terra, que o próprio Deus criou e nele nos

colocou. Entendemos que o mundo aqui se refere aos esquemas, às filosofias, ideologias e aos poderes que hoje governam o nosso mundo, ou seja, a nossa sociedade. Todos concordamos que a situação reinante é a prova inconteste de que Satanás tem agido terrivelmente em todos os segmentos da sociedade. A imoralidade, a violência, a opressão, as guerras, a ganância, o ódio e muito mais outra coisa não é senão a ação demoníaca.

Mas os que nasceram de Deus vencem tudo isso como?

a) Não se conformando: Romanos 12.1-2.

b) Dando o seu testemunho: Mateus 5.13-16.

Muitos cristãos, hoje, ignoram essa promessa bíblica. Em vez de vencerem o mundo, eles, coitados, estão sendo tragados, devorados, envolvidos, ludibriados, enganados e engolidos pelo mundo. Muitos cristãos não estão salgando, estão sendo salgados; não estão levedando, estão sendo levedados; não estão vencendo o mundo, mas estão sendo vencidos por ele. Nos negócios, nos estudos, na vida em família, no cotidiano da vida, quantas vezes nós nos deixamos levar pelo mundo? Mas fica aqui a palavra de exortação e estímulo: *todo o que é nascido de Deus vence o mundo*.

3. A arma dos nascidos de novo é a fé

É confortante, inspiradora e bela o escrito apostólico: *e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé*. A fé em Deus, não a fé nos ídolos, nos orixás, nos talismãs, na superstição, não. É a fé genuína, pura, verdadeira, a fé perfeita no único e verdadeiro Deus que vence o mundo. A fé é a vitória dos que nasceram de novo.

Como eles venceram? Olhemos, então, a lista dos heróis segundo o registro bíblico de Hebreus 11. Todos eles venceram pela fé viva e perfeita em Deus.

CONCLUSÃO

Aqui está mais uma importante característica daquele que nasceu de novo: ele é um vencedor, nunca o mundo o vencerá. Graças a Deus por isso!

Meu ouvinte amigo, você já nasceu de novo? Então, é um vencedor!

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS DE NOVO

ESTUDO 6



INTRODUÇÃO

Já estudamos cinco características daqueles que nasceram de novo. Hoje, estudaremos a sexta e, com isso, encerramos a série. Temos sido inspirados a examinar um pouquinho a nossa vida e a formular a nós mesmos a pergunta: já nasci de novo?

EXPOSIÇÃO

1. Não vivem em pecado

O texto em tela diz: *não vive em pecado*. Mas o que é pecado? A Bíblia responde que é errar o alvo: 1 João 3.4; 5.17. Todos nos tornamos pecadores em Adão: Romanos 5.12.

Cristo, na cruz, já tratou com os nossos pecados: 1 Coríntios 15.3; Romanos 4.25.

Então, aqueles que nasceram de novo não mais vivem em pecado porque o seu velho homem já morreu: Romanos 6.6, 11; Gálatas 2.19-20.

2. Deus os guarda

O versículo também diz: *Deus o guarda*. Os filhos de Deus, aqueles que nasceram de novo, estão muito bem guardados pelo Senhor.

- a) Aquele que os guarda é fiel: Salmos 121.
- b) Aquele que os guarda é um muro de fogo ao seu redor: Zacarias 2.5.
- c) Os filhos de Deus estão escondidos em Jesus Cristo: Colossenses 3.3.

Quantas pessoas recorrem a tantos outros expedientes procurando proteção, tais como despachos, orações, simpatias, amuletos, benzi-mentos e tantas outras práticas diabólicas.

Mas os filhos de Deus vivem a gloriosa experiência de Salmos 91. Estamos guardados no e pelo Senhor. Quando Jesus fez a oração sacerdotal pedindo que o Pai nos guardasse, nós estávamos incluídos naquela inspiradora e edificante oração: João 17.11, 20.

3. O Maligno não lhes toca

O Maligno é o tentador que procura por todos os meios e em todos os momentos não só tentar, mas atingir os filhos de Deus: Apocalipse 12.9-10. Infelizmente, há aqueles que ensinam que o diabo nem sequer existe, outros dizem que ele não é tão feio como se pinta. Mas a grande verdade é que ele é, na linguagem de Martinho Lutero, astuto e um rebelde, igual não há na terra. Outro poeta sacro escreve: “O inimigo ataca sem parar”.

Aqueles que nasceram de novo estão guardados no Senhor e, por isso, Deus não permite que o inimigo os toque. Isso não é maravilhoso?

CONCLUSÃO

No belo texto que hoje estudamos, aprendemos estas verdades: aqueles que nasceram de novo não vivem em pecado, Deus os guarda, e o Maligno não lhes toca.

CRISTO, A PORTA



INTRODUÇÃO

Na história dos povos, há portas que se tornaram famosas. Conhecemos muitas portas: de vidro, de ferro, de madeira, giratórias, revestidas de ouro, de palácio, de choupanas, que nos levam à felicidade, que nos conduzem ao infortúnio.

Vamos nos deter um pouco nesta importantíssima expressão do mestre da Galileia: *Eu sou a porta*.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus é a porta singular

É interessante observar a afirmação do Mestre: *Eu sou a porta* (v 9). Jesus é o único, ele é singular.

No mundo atual, os homens estão até certo ponto muito confusos, não sabem como decidir, estão indecisos, estão num beco sem saída. Estão vivendo aquela experiência que alguém chistosamente assim definiu: Um cego procurando num quarto escuro um gato preto que ali não está. Ouvimos mais ou menos assim: todos os caminhos são bons, todos os rios correm para o mar, todos os caminhos nos levam a Deus. Seria isso verdade? De maneira nenhuma. Isso não passa de engodo. Em várias ocasiões Jesus Cristo deixou isso bem claro:

- a) *Eu sou o bom pastor* (João 10.11).
- b) *Eu sou a ressurreição* (João 11.25).
- c) *Eu sou o pão da vida* (João 6.35).
- d) *Eu sou a videira verdadeira* (João 15.1).
- e) *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida* (João 14.6).
- f) *Eu sou a luz do mundo* (João 8.12).

Jesus Cristo não é uma porta a mais, ele é a verdadeira e única porta. Isso é importantíssimo saber e muito mais ainda aceitar e crer.

2. Jesus é a porta da renúncia

Lemos em Mateus 7.14: *estreita é a porta*. Em seus belos e inspirados ensinamentos, o Mestre da Galileia sempre exortou os seus seguidores quanto à renúncia.

1. Os discípulos deixam tudo mesmo para seguir o Mestre: Marcos 1.16-20.
2. Há um preço no discipulado: Marcos 8.34-37.
3. É um desafio seguir a Cristo: Lucas 9.57-62.
4. Há exigências no discipulado: Lucas 14.26-27, 33.
5. Há uma recompensa àqueles que a tudo renunciaram: Marcos 10.29-30.

Sendo Jesus a porta estreita, somente passarão por ela aqueles que se dispuserem à renúncia total. Certo escritor disse que Jesus é a porta tão estreita que só mesmo aqueles cuja cerviz é quebrada são capazes de passar por ela.

O viajor cansado e trôpego levando ao ombro seu pesado fardo não pode passar pela porta com o fardo. O embaraço fica junto à porta e ele passa sozinho. Não há condição de passarem juntos, pois a porta é muito apertada.

3. Jesus é a porta da salvação: “Se alguém entrar por mim será salvo”: João 10.9

O texto de João 10.9 revela as palavras de Jesus: *Se alguém entrar por mim, será salvo*. Aqui está uma palavra confortadora aos nossos corações: *será salvo*.

Toda a Bíblia nos mostra Jesus como o Salvador. É bom que agora observemos este particular: *Se alguém entrar*. Muitas pessoas apreciam a Jesus, até mesmo admiram o Mestre e são capazes até de, numa discussão, defendê-lo ardorosamente; só que nunca tiveram a coragem de passar e entrar pela porta.

Aqueles que passarem pela porta gozarão da experiência gloriosa de achar pastagens verdejantes e águas cristalinas. Que o Espírito Santo mova agora os corações e sejam muitos os que venham a tomar a decisão de entrar pela porta, que é Jesus.

CONCLUSÃO

Há um momento soleníssimo em Gênesis 7.16: *o Senhor fechou a porta*. Chegará o dia para todos nós quando a porta será fechada. Hoje é tempo de oportunidade, pois a porta ainda está aberta. Vamos entrar por ela?

JESUS, O MESTRE DOS MESTRES



INTRODUÇÃO

Os dias de Cristo foram marcados pelos mestres de então. Cristo destaca-se como o grande Mestre.

EXPOSIÇÃO

1. Pelo seu caráter

Na pessoa de Cristo nunca se achou falha, mácula, falha de espécie alguma: Isaías 53.9; João 8.46; Mateus 27.19. Seu ensino foi com autoridade porque assim foi a sua vida: de retidão, amor e profunda dedicação.

2. Pela sua obra

É impossível descrever a grandiosidade e a beleza da obra de Jesus: Atos 10.38. Também não é fácil avaliar, aquilatar, medir os feitos de um professor: Eclesiastes 11.1.

3. Pelo seu ensino

a) Os ensinamentos do Mestre têm sentido eterno: Mateus 5.6-7; 24.25.

- b) Ele ensinou pelo exemplo: Atos 1.1.
- c) Ele ensinou com autoridade: Mateus 7.28-29.

CONCLUSÃO

Que sejamos todos alunos do Mestre por excelência: Mateus 11.29.

GRANDE DEUS



INTRODUÇÃO

Qual é o tamanho de Deus?

EXPOSIÇÃO

1. A imutabilidade de Deus: vv 4-12

Se atentarmos para os versículos 4 a 9, veremos o estado em que se encontrava o salmista. Realmente parece que Deus havia mudado, era outro Deus.

Há épocas e situações na vida dos filhos de Deus quando, diante das circunstâncias e adversidades, parece mesmo que Deus não é o mesmo.

Chegando ao versículo 10, tudo muda. Agora, o salmista descobre que foi uma provação, porque Deus é imutável; é isso o que nos ensina a Bíblia Sagrada: Salmos 90.1-2; 102.27; Malaquias 3.6; Hebreus 13.8; Tiago 1.17.

2. A grandiosidade de Deus: v 13

O sentimento da grandiosidade de Deus sempre esteve presente no coração de seus filhos. Foi o que sentiu Salomão quando foi construir o templo. Podemos dizer e testemunhar que Deus é grande em

fidelidade, misericórdia, bondade, justiça, perdão, poder e amor. Em nenhum momento podemos contestar ou deixar de sentir a grandiosidade de Deus.

Deus é grande, e tão grande, que ele é maior do que nossas tensões, nossos temores, as decepções, preocupações, os problemas, o medo, o pecado. Não podemos reduzi-lo ao computador, à nave espacial, à bomba de nêutron, ao raio *laser*, ao tubo de ensaio. Nesta hora, quando pessoas há que por ignorância e vaidade procuram até zombar de Deus, outras se referem à Palavra inspirada de uma forma irreverente, é bom lembrarmos que o nosso Deus nem por isso ficou menor. Ele é o grande Deus, como lemos no belo versículo 13 de Salmos 77 e outros: Isaías 40.12-18, 21-26. Aleluia! Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado: Salmos 96.4.

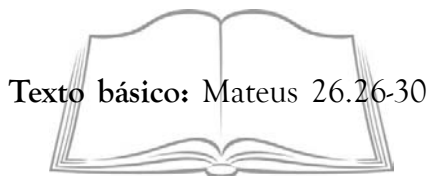
3. As maravilhas de Deus: vv 14-20

Os versículos 14 a 20 formam um belo conjunto a respeito das maravilhas de Deus. Podemos colocar em destaque o versículo 14. “Maravilha” é alguma coisa extraordinária, é um prodígio, é um milagre. Pois bem, aquilo que Deus faz é um prodígio, só ele pode fazer milagres, o que Deus faz é maravilhoso!

CONCLUSÃO

Grande é o Senhor! Curvemo-nos ante a sua majestade.

O QUE NOS ENSINA A CEIA DO SENHOR?



INTRODUÇÃO

Aquela quinta-feira e seu significado para os judeus: a preparação para a Páscoa, grande festa no calendário dos judeus.

Aquela hora e seu sentido para Jesus Cristo: comeria o cordeiro com os discípulos e instituiria o sacramento da ceia do Senhor.

A passagem em tela nos dá algumas preciosas lições.

EXPOSIÇÃO

1. O pão partido, o grande sacrifício de Jesus

A figura do trigo. As espigas eram colhidas e os grãos eram triturados, pisados e transformados em alimento para o corpo, como a Bíblia descreve o sofrimento de Jesus: Salmos 22.1-2, 14, 18; 69.21; Isaías 53; Mateus 27.27-31, 34; João 19.34. O sacrifício de Cristo é prova de amor por nós, para que vivêssemos: Romanos 5.8; João 12.24.

2. O sangue derramado, o perdão dos nossos pecados

O pecado:

a) Afastou-nos de Deus: Isaías 59.

b) Bloqueou nosso relacionamento com o Criador: Gênesis 3.24.

c) Matou-nos: Efésios 2.1.

Qual o único remédio para o pecado? Boas obras? A lei? Justiça própria? Esforço pessoal? Recursos humanos? Nada disso: Tito 3.5; Romanos 4.13; 7.18; Jeremias 2.22. Somente o sangue do Cordeiro: Hebreus 9.22.

Onde estão agora os nossos pecados? Vejamos: Isaías 38.17; Miquéias 7.18-19.

O monte mais alto é o Everest. Ele fica no Tibete e tem cerca de 9 mil metros de altitude. Os lugares mais profundos dos oceanos chegam a 11 mil metros de profundidade. Ainda que você tenha cometido uma montanha de pecados, Deus pode lançá-los nas profundezas dos mares do seu amor: 1 João 1.9.

3. A promessa de sua volta

A Bíblia e a segunda vinda. O ensino da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo é mencionado 1.845 vezes na Bíblia, sendo 318 no Novo Testamento. De cada dez capítulos do Novo Testamento, sete fazem referência à segunda vinda.

Os reformadores e a segunda vinda. Lutero disse: “Viva como se Cristo tivesse sido morto ontem, tivesse ressuscitado hoje e voltasse amanhã”. Palavras de Tyndale: “Cristo e seus apóstolos nos advertiram no sentido de que esperássemos a toda hora o retorno de Cristo”. Charles Wesley afirmou: “Dos 7 mil hinos que compus, o tema a volta de Cristo figurou em 5 mil”.

É tempo de espera, é hora de vigilância. Já estamos vivendo a quarta vigília. Já vai alta a noite, vem chegando o dia: Romanos 13.12. O Senhor não retarda jamais a sua promessa: 2 Pedro 3.9. Aguardamos novos céus e nova terra, logo estaremos à sua mesa na pátria dos remidos.

CONCLUSÃO

O pão partido e o sangue derramado são símbolos do corpo e do sangue de Jesus Cristo na cruz do Calvário. Esperemos a sua volta!



A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

A definição de plenitude: estado do que está cheio, completo; completude; totalidade. O propósito de Deus para seus filhos é que todos sejam cheios, plenos do Espírito Santo. Cremos que o número de cristãos, hoje, cheios do Espírito Santo é um número muito pequeno.

Algumas razões nos levam a isso. Uma delas é a ignorância no assunto, não temos sido devidamente instruídos a respeito. Outra são os preconceitos; temos uma tradição muito forte, que nos torna pessoas preconceituosas quanto ao Espírito Santo. Outra razão é o medo; muitas pessoas têm medo de que certos fenômenos lhes aconteçam e temem também o que os amigos vão dizer a seu respeito.

Nosso propósito com este estudo é o de orientar, inspirar, encorajar e desafiar os irmãos a buscarem e alcançarem essa feliz e gloriosa experiência da vida cristã. Vamos falar de alguns passos a serem dados na busca e obtenção dessa bênção.

EXPOSIÇÃO

1. Um total esvaziamento

Esvaziar-se é o mesmo que renunciar, abrir mão, amar menos. Mas esvaziar-se de quê?

- a) Do nosso ego. Martinho Lutero disse que tinha mais medo de seu ego do que do papa Leão X. A leitura de Romanos 7 nos mostra um homem em conflito. Só nesse capítulo a palavra “eu” aparece 9 vezes. O nosso eu é muito forte, orgulhoso, prepotente, ele não aceita ser ferido, humilhado. Como idolatramos o nosso eu! E a única maneira de nos esvaziarmos de nosso ego é deixá-lo na cruz: Romanos 6.6-11; Gálatas 2.19; Efésios 4.22; Colossenses 3.3.
- b) Dos nossos pecados. Os pecados ocultos precisam vir à tona pela confissão: Salmos 51.6; 139.23-24. Enquanto há pecados escondidos, os canais estão obstruídos: Salmos 66.18. Enquanto o pecado de Acã não foi descoberto e tratado com toda severidade, Israel não venceu o combate. O Espírito Santo deseja nos encher, mas como ele vai ocupar áreas que já estão ocupadas pelo pecado? À medida que somos purificados, o Espírito Santo vai nos enchendo. Façamos agora uma sondagem do nosso coração. Como estão o meu e o seu coração?

Deus enche realmente os vasos vazios. Eliseu, o profeta, exigiu que a viúva lhe trouxesse vasilhas vazias e a graça de Deus as encheu completamente: 2 Reis 4.1-7. Que a graça de Deus nos torne vazios, para que, então, o Espírito Santo encontre espaço livre e nos encha, nos transborde.

2. Um total quebrantamento

Quebrantamento dá ideia de domar, amansar, quebrar. É assim que Deus nos quer:

- a) Domados. Depois de domado, o animal obedece ao seu dono.
- b) Mansos. Quantas vezes somos rebeldes e precisamos ser amansados.

c) Quebrados. É preciso que Deus quebre o nosso coração, nosso gênio, nossa vontade. E, a partir desse momento, os propósitos de Deus vão sendo aperfeiçoados em nós.

A Bíblia se refere ao quebrantamento no episódio de Gideão e seus 300 soldados, quando quebraram seus cântaros: Juízes 7.19. Jesus, quando multiplicou os peixes e os pães, os partiu, ou seja, quebrou os pães: Mateus 14.19. O próprio corpo de Jesus foi partido em nosso favor: Mateus 26.26.

Deus se agrada de um coração quebrantado e contrito: Salmos 51.17.

CONCLUSÃO

Quando o Espírito Santo encontra uma vida quebrantada, então aí ele a torna plena de seu poder e sua graça.

A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 2



Texto básico: Efésios 5.18

INTRODUÇÃO

A vida cheia do Espírito Santo tem um preço. Homens e mulheres de Deus pagaram e ainda pagam um alto preço para uma vida plena da pessoa do Espírito Santo.

No estudo anterior, analisamos os dois primeiros passos, que são esvaziamento e quebrantamento.

No estudo de hoje, prosseguiremos analisando outros degraus que precisam ser galgados até que o Espírito Santo nos transborde. Com humildade e boa vontade, vamos ao estudo da palavra de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Plena submissão

Submissão é o mesmo que obediência. E nada é tão grato ao coração de Deus que a obediência de seus filhos. O primeiro pecado do homem foi a desobediência e, no decorrer de toda a história, foi a desobediência a causadora de grandes males. Exemplos podem ser lembrados: a mulher de Ló, Saul, Davi e tantos outros. Desobediência é rebelião: 1 Samuel 15.23.

Jesus foi para nós um perfeito exemplo de obediência: Lucas 2.51; João 4.34; Mateus 26.39; Filipenses 2.8.

O Espírito Santo quer encontrar vidas inteiramente submissas, obedientes, para que ele possa encher. Enquanto há rebeldia, insubmissão, desobediência, o Espírito Santo não opera em toda a sua amplitude, poder e graça. Submissão é chegar ao ponto de dizer: “Não a minha, mas a tua vontade, Senhor, seja feita”. Façamos agora uma sondagem completa do nosso coração e permitamos que o Senhor nos mostre em que áreas ainda somos duros, rebeldes, desobedientes e insubmissos.

2. Entrega total

Parece incrível, mas o homem tem estado em guerra com Deus. Entrega é o mesmo que o levantar da bandeira branca. É dizer a Deus: “Senhor, eu me rendo”. É só quando somos vencidos que Deus opera em nós todos os seus lindos propósitos. Foi assim com Jacó no ribeiro de Jaboque: Gênesis 32.22-32. Também com Saulo de Tarso na estrada de Damasco: Atos 9.1-9. Às vezes, é preciso que Deus nos leve ao chão, ao pó, até que reconheçamos a nossa nulidade e, então, nos entreguemos a ele.

Não é fácil entregar. Pensemos em Abraão entregando Isaque. Ana entregando Samuel. O nosso orgulho e a nossa vontade própria não permitem que nos entreguemos inteiramente a Deus.

Deus nos quer em seu altar. No Antigo Testamento, o animal era colocado sobre o altar e era queimado, isso era um holocausto. Estar no altar é o mesmo que dizer a Deus: “Meu corpo, meus bens, meu tempo, minha vida são teus, Senhor”.

Como o Espírito Santo vai encher completamente uma vida se ela não estiver totalmente entregue a ele, à sua inteira disposição? O Espírito Santo trabalha com pessoas que, como barro, ficam à disposição do oleiro.

CONCLUSÃO

Esses dois requisitos são básicos. Se queremos uma vida cheia do Espírito Santo, há um preço. Vale a pena pagá-lo. Quantos desejam viver tal experiência?

A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Gostaríamos de iniciar o estudo de hoje com o belo texto de Efésios 4.10, que diz: *para encher todas as coisas*. Nosso alvo tem sido inspirar os irmãos a buscarem e alcançarem uma vida cheia do Espírito Santo. Mas, para que isso aconteça, alguns passos precisam ser dados. Já vimos quatro e hoje prosseguiremos estudando outros.

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Perseverança

Constitui-se uma verdadeira inspiração ver alguns textos da palavra a esse respeito.

- a) O texto de Lucas 24.49 diz: *Permanecei [...] até que [...]*. É muito sugestivo observar as expressões “permanecei” e “até que”. Nem sempre temos pagado esse preço, é preciso permanecer, ficar na nossa Jerusalém.
- b) Em Atos 1.14, lemos: *Todos estes perseveravam unânimes em oração*. Eles procederam em obediência à recomendação do Senhor.
- c) Vemos em Atos 2.1: *estavam todos reunidos no mesmo lugar*.

O grupo que perseverou em Jerusalém ficou no cenáculo cerca de dez dias. Quando estamos buscando uma vida cheia do Espírito Santo, é preciso perseverar nas vigílias, nas madrugadas, nos dias de jejum; é preciso permanecer na busca. Muitos querem ser cheios do Espírito Santo, mas são poucos os que se dispõem a pagar o preço da perseverança.

Eliseu quis a porção dobrada do espírito de Elias, mas ele perseverou, ele pagou o preço: 2 Reis 2.1-14.

Quem sabe nossas mãos estão frouxas, os nossos joelhos vacilantes: Isaías 35.3. É preciso perseverar até que o Senhor venha e chova justiça sobre nós.

2. Preparação

Com a palavra “preparação”, queremos dizer algumas coisas simples, práticas, mas necessárias.

- a) Reconciliação: Mateus 5.23-25. Isso é muito importante.
- b) Restituição: Lucas 19.8. Se prejudicamos alguém, é preciso que haja a devida e justa restituição.
- c) Devolução: Lucas 19.8. É comum termos conosco certos objetos, como discos, livros, pratos, roupas etc., que não são nossos; é preciso devolvê-los a seu legítimo dono.
- d) Confissão: Tiago 5.16. Às vezes, ofendemos um irmão com atitudes, palavras, em negócios. É preciso procurá-lo e, com humildade, confessar-lhe, dizendo: “Irmão, eu pequei nisso, peço-lhe, em nome de Jesus, perdão”.

A preparação é como a terra. Antes de semear a semente, preparamos o solo. Só então é que lançamos a semente. Assim devemos estar para que o Espírito Santo encontre um terreno em condições, como Davi: Salmos 108.1.

CONCLUSÃO

Não somos capazes por nós mesmos, mas é o Senhor que efetua em nós tanto o querer como realizar: Filipenses 2.13. Que o Senhor assim nos ajude e nos abençoe.

A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

Nosso alvo é a plenitude do Espírito Santo. Temos dado já alguns passos importantes nessa direção. No estudo de hoje, veremos um pouco mais a respeito desse preparo.

EXPOSIÇÃO

1. Espírito perdoador

Talvez seja essa uma das áreas de nossas vidas onde Deus mais precisa e quer trabalhar. Muitos de nós ainda guardamos em nossos corações ressentimentos, velhas mágoas, ainda não perdoamos. A ausência de perdão é um forte empecilho para sermos cheios do Espírito Santo.

Davi pediu perdão a Deus: Salmos 51.1. É também preciso pedir perdão ao irmão ofendido, como fez o príncipe: Lucas 15. Mas, quando pedimos perdão e somos perdoados, isso deve ser um forte motivo para perdoarmos. É tão lindo tanto pedir quanto oferecer perdão.

Examinemos agora o nosso coração. Será que não existe nele ainda rancor, mágoa, ressentimento, raízes de amargura? A Bíblia diz em Jeremias 17.9 que o nosso coração é enganoso e mau. Pode ser que o nosso próprio coração esteja dizendo que não temos nada contra o irmão, mas na verdade, lá no fundo, temos sim: Mateus 6.12; Marcos

11.25-26; Atos 7.60; Colossenses 3.13; Efésios 4.32. Este é mais um passo para uma vida cheia do Espírito Santo.

2. Santificação

Alguém poderá argumentar dizendo que a santificação é fruto da plenitude, logo ela deixa de ser um requisito. Em parte, concordamos. Mas o que aqui desejamos colocar é a santificação como uma vida que está sendo colocada à parte para que Deus possa enchê-la. Sendo assim, cremos ser a santificação um passo indispensável na busca da plenitude.

Um texto da palavra de Deus é muito sugestivo nessa direção: Josué 3.5. Antes de atravessar o Jordão e entrar na terra prometida, o Senhor exigiu que seu povo se santificasse. Para uma grande bênção, exige-se uma grande preparação.

Antes de Elias pedir a Deus fogo, ele colocou o altar em ordem: 1 Reis 18.30. No meio do povo de Deus ainda há muita imundície: Efésios 4.17, 22, 25-31. Nossa vida, como nova criatura que somos, não pode mais ser no pecado. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Quando começamos a buscar a plenitude do Espírito Santo, também começamos a rever algumas coisas, tais como leituras, músicas, diversões, vestimentas, uso do dinheiro, amizades, lugares que frequentamos etc.

Aqui está mais um passo para uma vida cheia do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Ser cheio do Espírito Santo não é mérito nosso. Quando eu digo que há um preço, não estou com isso ensinando que Deus nos enche porque somos bonzinhos. O ensino é que Deus estabelece alguns requisitos e é nosso dever e privilégio cumpri-los. Vale a pena buscar essa bênção, pois ela é para nós.

FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 1

Texto básico: Gálatas 5.22-23



INTRODUÇÃO

Observemos isto: o caráter cristão é produzido pelo Espírito Santo, não pelo esforço: João 15.1-5; Gálatas 2.20.

Há muita frustração entre os filhos de Deus exatamente pelo fato de estarem se esforçando e não conseguirem. A natureza nos ensina algo maravilhoso: a laranjeira, a bananeira, o pessegueiro produzem os frutos que lhe são próprios. O mesmo é com o cristão. Não somos nós, é o Espírito Santo, que habita em nós, quem produz os frutos.

Vamos ao nosso estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Amor

O amor é:

- a) O dom supremo: 1 Coríntios 13.13.
- b) O mandamento maior: Mateus 22.37-38.
- c) O cumprimento da lei: Romanos 13.10.
- d) O mandamento de Cristo: João 13.34.

É pelo Espírito Santo que nós amamos. Ele derrama o amor em nossos corações: Romanos 5.5. Estevão, diácono da igreja em Jerusalém, era homem cheio do Espírito Santo: Atos 6.5. Por isso, ele amou

os seus próprios algozes: Atos 7.55, 60. Jesus era cheio do Espírito Santo, por isso amou até os inimigos: Atos 10.38; Lucas 23.34.

É possível amar quando isso se dá pela operação do Espírito Santo em nós.

2. Alegria

Alegria é uma experiência dos filhos de Deus: Salmos 16.11; 43.4; João 16.22. Infelizmente, muitos filhos de Deus não descobriram isso e vivem ainda sob o peso da tristeza. O cristão cheio do Espírito Santo é uma pessoa alegre. Sente-se isso no seu rosto, no seu falar, no seu andar. A ausência do Espírito Santo significa ausência de alegria: Salmos 51.11-12.

3. Paz

Cremos ser a paz a maior riqueza, o maior legado na vida de uma pessoa. Quantos a anseiam, quantos a procuram. Muitos tentam encontrá-la num copo de bebida, numa mesa de jogo, no uso de uma droga, numa filosofia de vida, numa religião. Que tristeza, quanta ausência de paz.

A paz é um dom de Deus: João 14.27. O filho de Deus, cheio do Espírito Santo, vive a gloriosa e feliz experiência da paz. Por isso, ele, até ao deitar-se, está em paz: Salmos 4.8. Até sua saudação é de paz: “graça e paz”; “a paz do Senhor”; “*shalom*”.

CONCLUSÃO

Isto é importante que fique em nossa mente: só o Espírito Santo é capaz de produzir frutos assim. Bem por isso, vamos cada dia nos render, nos submeter mais a ele.

FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

Os frutos trazem contentamento ao lavrador. Aos pais, quando nasce um filho, é o fruto do amor. O fruto é o resultado do esforço, do trabalho, da dedicação. Mas nenhum fruto pode se comparar ao fruto do Espírito Santo.

EXPOSIÇÃO

1. Paciência

O que a Bíblia diz sobre o assunto:

- a) Ela é boa: Eclesiastes 7.8.
- b) Devemos cultivá-la em tempos de tribulação: Romanos 12.12.
- c) Ela nos faz crescer: Romanos 5.4.
- d) Devemos observá-la na vida de oração: Salmos 37.7; 40.1; 62.1.

Temos alguns exemplos de paciência. Simeão: Lucas 2.25. Abraão: Hebreus 6.15.

Não é bom ficar impaciente. Marta impacientou-se com sua irmã, Maria: Lucas 10.40. Tiago e João também tiveram uma situação: Lucas 9.54.

A paciência é uma experiência para aqueles que estão cheios do Espírito Santo: Isaías 53.7; Mateus 27.14.

2. Benignidade

O que é algo benigno? Sinônimo de suave, brando, complacente, não perigoso. Uma pessoa branda é uma pessoa que sabe ceder, ser flexível, meiga, mansa. Podemos imaginar uma chuva branda, mansa caindo sobre a terra.

A benignidade pode acalmar os ânimos exaltados, pode evitar situações tão desagradáveis: Provérbios 15.1. A Bíblia nos ensina a ser assim: Mateus 5.39-41; Romanos 12.14; 19-21.

Só o Espírito Santo nos capacita a uma vida assim. É ele que produz esse fruto em nós.

3. Bondade

Jesus nos ensinou que ninguém é bom: Marcos 10.18; Romanos 3.11-12. O pecado que a todos atingiu nos tornou pessoas más: Mateus 7.11.

A pessoa que nasce de novo passa a praticar a bondade porque agora o Espírito Santo opera isso nela e por meio dela: Colossenses 3.12. Vejamos alguns exemplos de bondade.

a) José: Gênesis 50.20-21.

b) O bom samaritano: Lucas 10.34.

c) O carcereiro de Filipos: Atos 16.33.

A bondade é fruto do Espírito Santo e somente aqueles que estão vivendo no Espírito experimentam essa bênção.

CONCLUSÃO

Deixemos que o Espírito Santo produza em nós esses frutos.

FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

ESTUDO 3

Texto básico: Gálatas 5.22-23



INTRODUÇÃO

Estamos prosseguindo esta série sobre os frutos do Espírito Santo. Nosso desejo é ser como o varão descrito no Salmos 1.3.

Hoje, concluiremos a série. Sob a unção do Espírito Santo, vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Fidelidade

Jesus é nosso exemplo maior de fidelidade: 2 Tessalonicenses 3.3; 2 Timóteo 2.13; Hebreus 2.17; 10.23; Apocalipse 1.5; 19.11.

A fidelidade é uma das características dos santos, dos filhos de Deus: Efésios 1.1; Colossenses 1.2; 1 Timóteo 6.2. É preciso que sejamos fiéis:

- a) Na obra de Deus: 2 Crônicas 34.12.
- b) Em todas as coisas: Lucas 16.10-12.
- c) Até a morte: Apocalipse 2.10.

Vivemos um tempo muito difícil: apostasia, frieza espiritual, muitos abjuram a fé, muita desonestidade. Somente aqueles que são verdadeiramente cheios do Espírito Santo são realmente fiéis em todas as coisas.

2. Mansidão

É maravilhoso observar o ensino da Escritura que recomenda a mansidão aos filhos de Deus. Devemos nos revestir dela: Colossenses 3.12-13. Precisamos exibi-la em nossa conduta: Tiago 3.13. Também demonstrá-la aos homens: Tito 3.2. Usá-la como arma na resistência ao mal: Lucas 6.29.

E quais são as bênçãos de Deus para os que são mansos?

- a) São preservados: Salmos 76.9.
- b) São exaltados: Salmos 147.6.
- c) São guiados e ensinados: Salmos 25.9.
- d) São ricamente providos: Salmos 22.26;
- e) São adornados com a salvação: Salmos 149.4.
- f) Aumentam sua alegria: Isaías 24.19.
- g) Herdarão a terra: Salmos 37.11.

Jesus é o nosso exemplo maior de mansidão: Isaías 53.7; Mateus 11.29; Mateus 26.52.

Somente o Espírito Santo pode produzir em nós a mansidão que é agradável aos olhos de Deus: 1 Pedro 3.4.

3. Domínio próprio

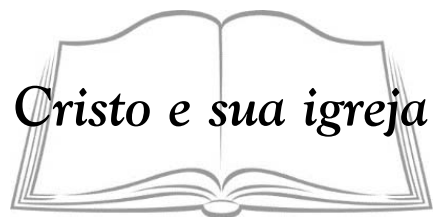
Talvez seja essa uma das áreas nas quais mais precisamos da graça de Deus, da bênção do Espírito Santo. Quanta falta de domínio no uso da língua, no exercício do sexo, nos pensamentos, no uso do dinheiro, nas nossas reações, no nosso apetite: Tiago 3.2,8; Filipenses 4.8; 1 Timóteo 6.9-10; Lucas 15.25-30.

Jesus é nosso exemplo. Como ele reagiu quando o maltrataram: Mateus 26.50. Cada um de nós tem o seu tipo de temperamento: melancólico, sanguíneo, fleumático ou colérico. O que precisamos

fazer é colocar nas mãos de Deus o nosso temperamento, para que o Espírito Santo o controle. Mas, para isso, precisamos ser cheios do Espírito Santo, só ele nos concede a graça do domínio próprio.

CONCLUSÃO

O que estudamos foi tudo muito claro, prático e bíblico. Concluímos que é o Espírito Santo que produz todos esses frutos em nós.



Cristo e sua igreja

AGÊNCIA DO REINO DE DEUS

A IGREJA DE CRISTO - ESTUDO 1

Texto básico: Mateus 28.16-20



INTRODUÇÃO

Se nos perguntarem qual a organização terrena que mais tem contribuído para o bem-estar social, moral, intelectual e espiritual do mundo, sem temor responderíamos dizendo ser a igreja de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Imaginemos o que seria o mundo não fora a existência abençoada da igreja do Senhor Jesus.

Todas as sociedades terrenas têm uma função que visa determinado objetivo. Qual é, então, a função bem como o objetivo da igreja?

EXPOSIÇÃO

1. Uma grande afirmação

Diz o versículo 18: *É me dado todo o poder*. E qual é o poder de Cristo?

- a) Seu poder criador: João 1.3.
- b) Seu poder sobre a natureza: Marcos 5.39.
- c) Seu poder sobre Satanás: Mateus 4.10-11.
- d) Seu poder sobre a enfermidade: Isaías 53.5.
- e) Seu poder sobre o pecado: Mateus 9.2-6.

A igreja de Cristo age no poder daquele que é sua cabeça, por isso as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Mas, para prestar um trabalho eficiente, ela precisa de poder: Lucas 24.49.

2. Uma grande comissão: “Ide”

No versículo 19, lemos: *ide*.

A igreja nascente em Jerusalém, em Samaria, na Europa (a conversão de Lídia), entre os gentios (a conversão de Cornélio), as viagens missionárias do apóstolo Paulo, o trabalho de missões de séculos atrás e do presente, todos com o mesmo propósito.

A Igreja Presbiteriana Independente tem entendido e procurado obedecer ao ide de Cristo.

3. Uma grande promessa: “Estarei convosco”

O versículo 20 nos promete algo precioso: *estou convosco*.

Numa nuvem e numa coluna de fogo, Deus acompanhou seu povo errante no deserto: Êxodo 33.14.

Cristo presente: com os pesarosos caminantes de Emaús; com os medrosos discípulos dentro de uma casa, fechados; com os discípulos que nada tinham para comer depois de uma noite toda de esforço na pesca no Tiberíades. Cristo é o Senhor presente na vida e na história da igreja.

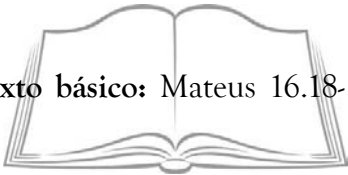
O apóstolo João teve uma visão de Cristo presente na sua igreja: Apocalipse 1.12-20.

CONCLUSÃO

A igreja de Cristo é uma agente sua que promove o seu reino na face da terra. Sentindo a presença do Senhor, por isso é preciso que a igreja tome consciência de sua missão e lute na extensão do reino de Cristo Jesus.

SEU FUNDAMENTO, SUA VITÓRIA E SUA MISSÃO

A IGREJA DE CRISTO - ESTUDO 2



Texto básico: Mateus 16.18-19

INTRODUÇÃO

O termo “igreja” aparece apenas três vezes nos evangelhos; uma vez em Mateus 16.18 e duas em Mateus 18.17. Isso não significa que os evangelhos desvalorizem a igreja. Ela é tão importante que está inserida em todo o ensino do Mestre Jesus Cristo, bem como no dos apóstolos.

É nosso propósito nesta reflexão bíblica extrair do belíssimo texto em tela algumas lições que hão de nos edificar como corpo vivo de Cristo, como igreja sua que somos.

Com a graça de Deus e o bafejo do Espírito Santo, vamos, portanto, à fonte cristalina que é a Escritura Sagrada.

EXPOSIÇÃO

1. O fundamento da igreja: *edificarei*.

As ideias têm o seu fundamento. As filosofias de igual forma. As construções têm o seu fundamento. Fundamento é base, alicerce.

O fundamento da igreja não é um homem, um credo, um conjunto de dogmas, um pensamento teológico, posses ou recursos materiais, um elevado padrão intelectual. Jesus Cristo é o verdadeiro e único fundamento da igreja.

Testemunhos a respeito:

- a) Paulo, o apóstolo: 1 Coríntios 3.11; 10.4; Efésios 2.20.
- b) Pedro, o apóstolo: 1 Pedro 2.4.
- c) O próprio Cristo: Mateus 16.18.

2. A cabeça da igreja: *minha igreja*

Cristo tem sobre a igreja todo o direito de posse, a igreja é sua e tão somente sua. Ele a resgatou, ele a comprou, ele a redimiu. Sim, ele pagou pela igreja um alto preço, o preço e o seu próprio sangue, a sua vida: Efésios 5.25; 1 Pedro 1.18-19.

Não é difícil concluir que, se a igreja é de Cristo, logo ele é a sua cabeça. E é isso que as Escrituras Sagradas ensinam: Colossenses 1.18; Efésios 4.15.

Sendo Cristo a cabeça, será que nós, a igreja, como corpo que somos, temos nos submetido a ele? Nossos concílios, nossas decisões, nossos atos expressam isso? Sendo ele a cabeça, a ele devemos, com profunda humildade, nos submeter.

3. A vitória da igreja: *e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*

As portas do inferno estão presentes na vida da igreja em toda a sua história. Quando lemos as epístolas de Paulo ou suas exortações no livro de Atos, o que nos chama atenção são as referências feitas aos inimigos do evangelho, da igreja de Jesus Cristo: Atos 20.29-30; Filipenses 3.2, 18; Colossenses. 2.8-23. A igreja jamais deixará de viver a realidade do confronto constante com as portas do inferno.

Mas a promessa de Cristo à igreja é muito rica: *as portas do inferno não prevalecerão contra ela*. Ainda que o inimigo, com toda sua sutileza,

toda sua artimanha, tenha lançado a semente do joio, a verdade é que a igreja tem sido muito vitoriosa. Há pouco tempo, pensava-se que a igreja tinha morrido na China comunista; no entanto, há quem diga que o verdadeiro número de cristãos hoje na China está na casa dos milhões.

Não há o que temer, a igreja triunfa, ela é vitoriosa. Que se levantem todos os demônios, mas a igreja há de subjugá-los em nome daquele que já venceu todas as coisas.

4. A missão da igreja: o que *ligares na terra* terá sido *ligado nos céus*

A igreja tem a autoridade e a missão de “ligar” e “desligar”. Consultando Mateus 18.18, vamos encontrar o mesmo ensino. Todavia, não acredito que o sentido aqui se aplique apenas à disciplina eclesiástica, pois entendo que a mensagem é no sentido de nos mostrar que a igreja tem como missão que Deus lhe confiou reconciliar (ligar) o homem caído com Deus, isso por meio da proclamação das boas-novas de Jesus Cristo. Creio ser, acima de tudo, esta a missão primordial da igreja: levar o homem perdido e achafurdado no pecado a se voltar ao regaço do bom pastor. Que gloriosa e sublime missão temos como igreja de Jesus Cristo!

Através dos séculos, quantas são as vidas transviadas, quantos são os pródigos, quantos são os pecadores perdidos e sem esperança que têm sido reconduzidos ao aprisco, têm reatado a sua comunhão com Deus. Mas quantos ainda estão nas trevas, quantos ainda estão perdidos, quantos ainda jazem perdidos sem o Salvador! É mister que nos levantemos como igreja e levemos a maravilhosa mensagem do amor e do perdão de Deus em Jesus Cristo. Essa, sim, é a missão primeira da igreja.

CONCLUSÃO

Como igreja, guardemos esta mensagem. Estejamos firmados em Cristo, o nosso fundamento; submetamo-nos a ele, que é a cabeça; tomemos posse da vitória, que é nossa, sobre as portas do inferno. Com denodo e consagração, cumpramos a missão que o Senhor nos legou.

SUA MISSÃO E RESPONSABILIDADE

A IGREJA DE CRISTO - ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Pela primeira vez a palavra “igreja” aparece nos lábios do Salvador. Ela é encontrada no Novo Testamento em três diferentes acepções, embora estejam associadas. O mais antigo emprego da palavra refere-se aos cristãos de uma casa ou cidade, isto é, aos crentes de um só lugar. Em seguida, nota-se um sentido mais vasto, significando um agregado de igrejas, por certo tempo, em diferentes lugares. Alarga-se, então, a significação do termo até o ponto de abranger de um modo universal os cristãos de todos os tempos e de todos os lugares, constituindo o corpo de Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. O valor da igreja

Temos inúmeros testemunhos a respeito do valor da igreja. Ela está presente até nos presídios. Suponhamos que todas as igrejas fossem tiradas do mundo. Isso constituir-se-ia num enorme problema.

A igreja contribui para a formação do nosso caráter. Ela é considerada um oásis; encontramos alimento e água. A igreja nos torna iguais; sentamo-nos no mesmo auditório, ouvimos todos o mesmo sermão, todos entoamos os mesmos hinos, genuflexos no mesmo altar oferecemos a Deus as nossas orações.

2. A missão da igreja

a) Ide e pregai. Há 120 povos ainda não alcançados no Brasil.

b) Ide e ensinai. Temos atualmente 9,1 milhões de analfabetos no Brasil, temos deficiência no ensino, temos falta de mestres idôneos.

c) Clamai em alta voz. Precisamos ser uma voz que clame a bom som nos dias incertos que atravessamos.

d) A igreja tem a sua grave responsabilidade. Teve-a nos dias primitivos, teve-a na idade média e tem-na nos nossos dias perante a pátria e as exigências sociais.

e) As necessidades e o dever da igreja. O mundo de hoje clama por reformas dos homens: 2 Coríntios 5.17. O mundo de hoje clama por honestidade: Mateus 22.21; Marcos 12.17; Lucas 20.25. O mundo de hoje clama por paz: João 14.27. O mundo de hoje clama por salvação: Mateus 1.21; João 20.31.

3. A vitória da igreja

A igreja de Deus não está presa nas cadeias, nas arenas, nas catacumbas. Tampouco está presa nas decadências deste século.

A igreja de Cristo não está presa no regime comunista. O comunismo tem procurado afogar no mar do ateísmo a igreja de Jesus Cristo, mas ela tem passado pelo caminho da provação e saído vitoriosa, como a noiva do Cordeiro imaculado.

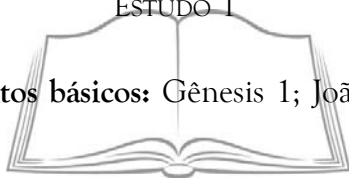
CONCLUSÃO

Hoje, a igreja ainda permanece como a testemunha fiel de Jesus e tem ela a responsabilidade de ser tocha viva em meio a densas trevas, bússola certa em meio ao revoltoso mar.

RAZÕES POR QUE A IGREJA DEVE SE ENVOLVER COM MISSÕES

ESTUDO 1

Textos básicos: Gênesis 1; João 1



INTRODUÇÃO

O que nos tem motivado a fazer uma série de mensagens sobre o tema em pauta? Há algum tempo o assunto tem ocupado um lugar especial em meu coração. Vários irmãos da igreja local e também da igreja nacional estão preocupados com o assunto. Também porque sentimos que nossa igreja ainda não tem paixão por missões. Por fim, porque o assunto, sem nenhuma contestação, é bíblico.

EXPOSIÇÃO

1. Porque o mundo todo é um projeto de Deus

É o nosso mundo produto do acaso? O que afirma a Bíblia: Gênesis 1.1; Salmos 8; João 1.1-3; Colossenses 1.15-16; Hebreus 11.1; Jeremias 10.12. Se o mundo é projeto de Deus, logo ele está nos planos de Deus, portanto é preciso que a igreja pense no mundo como um projeto de Deus.

2. Porque Deus amou o mundo

O incomensurável amor de Deus abrange a todos os homens, em todos os lugares, em qualquer circunstância, independentemente de

credo, cor, raça, posição social, regime político. Deus ama de verdade o mundo.

O que nos diz a Bíblia a respeito do amor de Deus? Impressiona-nos, inspira-nos e desafia-nos pensar no amor de Deus: João 3.16. Sim, Deus ama o mundo. As nações ricas, as nações pobres, as nações do oriente, as nações do ocidente, as tribos indígenas, os povos mais afastados da civilização; Deus ama profundamente o mundo inteiro. Sendo assim, a igreja de Cristo é chamada a se envolver com a gloriosa obra missionária.

3. Porque o mundo todo é pecador e, conseqüentemente, necessita de salvação

O que nos diz a palavra de Deus: Salmos 14; Romanos 3.23. Alguns pensadores defendem a tese de que, independente da religião que o indivíduo professe, ele será alcançado por Deus e, conseqüentemente, será salvo. Todavia, não é esse o ensino inspirado, infalível e cristalino da Bíblia: Atos 4.12; 1 Timóteo 2.5; João 14.6.

Se o mundo inteiro está no pecado e carece da graça salvadora de Cristo, é mais uma forte razão para que a igreja se envolva com missões.

4. Porque Jesus Cristo morreu pelo mundo

Jesus foi crucificado e seu corpo pregado na cruz foi levantado no alto de um monte. Creio que foi assim para que todos o vissem e disso tomassem conhecimento.

O sacrifício vicário de Jesus Cristo foi em favor do mundo: João 12.32; 2 Coríntios 5.19. É preciso que todos ouçam, tomem conhecimento desse acontecimento. É, portanto, mais um motivo, mais uma

forte razão que motiva a igreja a se envolver com a gloriosa obra de missões.

CONCLUSÃO

Que o Santo Espírito grave essas quatro verdades em nossa mente e nosso coração.

RAZÕES POR QUE A IGREJA DEVE SE ENVOLVER COM MISSÕES

ESTUDO 2

Texto básico: Gênesis 11.4



INTRODUÇÃO

Cremos que nenhuma missão é tão nobre e tão alta quanto a que o Senhor tem confiado à sua amada Igreja: *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura* (Marcos 16.15).

Vamos ao nosso estudo de hoje e que o Santo Espírito nos guie a toda verdade.

EXPOSIÇÃO

1. Porque Cristo nos enviou ao mundo

A tendência do homem foi sempre de acomodação, é mais fácil ficar do que ir. Um dos propósitos da construção da torre de Babel era exatamente esse: Gênesis 11.4.

Às vezes, Deus usa de certa dureza conosco para a execução de seus planos: Atos 8.1-8.

A igreja tem sido enviada ao mundo. Os textos bíblicos são claros e enfáticos: Marcos 16.15; Mateus 28.18-20.

Observemos com clareza estas importantes colocações bíblicas: mundo e nações. Esta é mais uma razão por que a igreja de Cristo deve se envolver verdadeiramente com missões: fomos realmente enviados ao mundo.

2. Porque é necessário que haja representantes de todos os povos para o banquete celestial

Vamos pensar um pouco naquela bonita história que Jesus Cristo certa vez nos contou: Lucas 14.15-24. Atentemos para estas classes de pessoas: pobres, aleijados, cegos e coxos.

Agora, vamos voltar nossa atenção para um texto que deveras nos emociona. Procuremos ver e sentir toda a magnitude e grandeza do emocionante quadro de Apocalipse 7.9-17. Deixemo-nos agora nos envolver com estas colocações: nações, tribos, povos e línguas.

Antes de sua morte, Jesus afirmou que na *casa de meu Pai há muitas moradas* (João 14.2). Creio que um dos motivos é para agasalhar toda esta gente maravilhosa: pretos, amarelos, vermelhos, brancos. Isso é deveras muito lindo!

3. Porque é preciso que o mundo todo ouça de Cristo, para que, então, ele volte

A volta de Cristo tem sido a tônica de nossos dias. Alguém afirmou que não devemos pregar que Jesus vai voltar, mas que ele já está voltando. Nenhuma notícia soa tão doce aos nossos ouvidos e toca tão profundo em nossos sentimentos como esta: *Certamente, venho sem demora* (Apocalipse 22.20). Aleluia!

Um texto bíblico tem de fato me inquietado, que diz: *esperando e apressando a vinda do Dia de Deus* (2 Pedro 3.12). O salvo pode apressar a gloriosa volta de Cristo de várias formas, e uma delas, creio, é certamente a observância de Mateus 24.14. Novamente destaques algumas partes do verso: *todo o mundo, todas as nações* e *Então, virá o fim*. Entendemos que o sentido do texto não é todas as pessoas individualmente, mas todos os povos etc.

Sabemos que o Senhor pode usar todos os recursos da ciência e da tecnologia e, num curto espaço de tempo, todos terão ouvido a respeito da pessoa de Cristo. Fica, no entanto, de pé inquietantes perguntas: o que eu estou fazendo? O que está a minha igreja fazendo para que o mundo todo ouça de Cristo e, assim, sua gloriosa volta logo se dê?

Mais uma forte, eloquente e desafiadora razão por que deve a igreja do Senhor se envolver com missões.

CONCLUSÃO

A tocante experiência de Micônio, amigo de Martinho Lutero. Certa noite, sonhou e, no seu sonho, viu um ceifeiro que se agitava tentando sozinho colher uma vasta seara. Olhou do outro lado do monte e viu um só pastor se esforçando para, sozinho, recolher no aprisco um grande rebanho. Com grande esforço, reconheceu que o ceifeiro e o pastor eram o mesmo; tratava-se do íntimo amigo Martinho Lutero. Então, disse Micônio: “Até aqui só orei, de hoje em diante descerei a colina e ajudarei o meu amigo”.

Fica a pergunta: o que você está fazendo em favor de missões?

RAZÕES POR QUE A IGREJA DEVE SE ENVOLVER COM MISSÕES

ESTUDO 3

Texto básico: Romanos 10.13-15



INTRODUÇÃO

A igreja de Cristo é sempre chamada a se envolver. O fermento, para levedar, precisa estar na massa; assim é a igreja. A igreja é chamada a um envolvimento com missões, pois só assim ela estará cumprindo sua gloriosa missão de fazer Cristo conhecido das nações.

EXPOSIÇÃO

1. Porque o campo é o mundo

Jesus desenvolveu seu ministério terreno procurando de uma maneira assim: Mateus 9.35. Paulo, o apóstolo, teve nos seus dias uma visão do mundo de então: Romanos 15.19-24.

Os homens de negócios ultrapassam as fronteiras. Por que a igreja de Cristo é tão acanhada, avança tão pouco? Atentemos agora para as palavras de Cristo: Mateus 13.38. Isso fala, de fato, conosco.

2. Porque todo o mundo terá que se apresentar diante de Deus no último dia

Certos pensadores dizem que a vida consiste tão somente nos dias que passamos aqui na terra; com a morte física, tudo se acaba, chega

ao fim. O ensino bíblico é soleníssimo a esse respeito: Mateus 25.31-32; Atos 17.31; Romanos 14.10; Filipenses 2.10-11. As expressões que lemos: *todas as nações, o mundo, todos, todo joelho, toda língua*.

É preciso, pois, que todos ouçam pelo menos uma vez a respeito de Cristo e, para que isso aconteça, a igreja é chamada a se envolver com missões.

3. Porque o poder que recebemos do Espírito Santo tem como finalidade capacitar-nos a ser testemunhas em todo o mundo

A palavra “poder” que aparece em Atos 1.8 é *dínamo*, *dinamite*. Não cremos que Deus iria conceder à sua igreja um poder tão grande se fosse apenas para ficar nos templos orando, cantando, ouvindo sermões etc. O poder do Espírito Santo foi outorgado à igreja com uma finalidade bem específica: *sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*. A tradução fiel desse texto não é Jerusalém, e depois Judeia, e depois Samaria, e finalmente os confins da terra. O texto afirma: *tanto em Jerusalém V*. É a igreja alcançando o mundo simultaneamente.

Deus não vai encher a igreja com o seu Espírito Santo se para isso não houver uma finalidade. Creio que ele só nos enche quando, de alguma forma, ele pode se expressar por intermédio de nossas vidas. Os apóstolos estavam cheios e saíram por toda a parte. Isso é maravilhoso!

4. Porque a visão de Deus envolve todo o mundo

Quando viajamos de avião, quanto mais alto estamos, mais os nossos horizontes se alargam. Quando os astronautas norte-americanos chegaram à Lua, eles se encantaram mais olhando a beleza de nosso

planeta do que da própria lua. À medida que o cristão vai crescendo na sua vida espiritual, mais a sua visão se alarga.

Deus vai além das fronteiras geográficas. Deus contempla o mundo. Desde um pequeno país como El Salvador, ou uma nação pobre como a Índia, ou uma nação supercivilizada como a Suíça, ou tão poderosa como Rússia e Estados Unidos, Deus olha para cada povo com um coração terno e cheio de amor: Mateus 5.45.

CONCLUSÃO

Quando Jesus multiplicou os pães, ele ordenou que a multidão se assentasse em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta. Imaginemos se, na hora da distribuição dos pães e dos peixes, os apóstolos entregassem alimentos somente para os que estavam assentados nas primeiras filas. Não estaria a igreja atendendo só as primeiras fileiras? Quantos ainda estão à espera do pão que é Jesus! Quem irá?

COMO A MATURIDADE DA IGREJA SE EXPRESSA



INTRODUÇÃO

Não basta a igreja ser grande numericamente, economicamente, socialmente, tradicionalmente. Ela precisa ser grande, madura, adulta também e acima de tudo espiritualmente. No texto em tela, vamos verificar algumas áreas nas quais essa maturidade se expressa.

Vamos ao nosso estudo de hoje.

EXPOSIÇÃO

1. A maturidade se expressa na unidade

Como a unidade se dá? Mediante Jesus Cristo: Efésios 2.14-18. Sua base é Cristo: Efésios 4.

Qual é a motivação da unidade? É o desejo do Senhor: João 17.21. É o alvo de Deus: João 10. É o testemunho real para os incrédulos: João 13.

A unidade aparece em algumas expressões de Efésios 4.4-6: um corpo e um Espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos.

Ao longo dos tempos, o corpo de Cristo tem sido dilacerado, dividido e tristemente transformado em uma colcha de retalhos por causa do orgulho, da vaidade e da fraqueza dos homens. Todavia, isso tudo

deve nos incentivar a buscar uma igreja cujo vínculo seja o amor, uma igreja madura, aquela da qual se diga: corpo vivo de Cristo.

2. A maturidade se expressa no pleno conhecimento de Cristo

Paulo não diz conhecimento, mas *pleno conhecimento*, ou seja, completo, perfeito. O conhecimento pleno de Cristo foi sempre o grande alvo do apóstolo Paulo: Filipenses 3.7-10.

Creio que uma das causas por que a igreja de Cristo ainda não é uma igreja madura é exatamente pelo fato de conhecer muito pouco a pessoa de Cristo. Parece-me que a igreja ouve muito, ela tem informações, mas pouca experiência em termos de conhecimento. A maioria dos cristãos se contenta em aceitar Jesus como Salvador e só. A pessoa de Cristo é tão bela e tão majestosa que conhecê-lo é sempre um desafio.

A igreja madura é aquela que não apenas tem informações a respeito de Cristo, mas que o conhece por experiência.

3. A maturidade se expressa na perfeita varonilidade

Interessante que o apóstolo Paulo não diz varonilidade, mas *perfeita varonilidade*. O propósito do Senhor é que seus filhos sejam perfeitos: Mateus 5.48.

Há muita criancice entre os filhos de Deus. Muitos cristãos ainda são cristãos de mamadeira: Hebreus 5.11-14. Creio que o grande clamor do coração de Deus é por encontrar filhos crescidos, filhos adultos, filhos que sejam perfeitos em varonilidade.

Conta-se que Diógenes, o filósofo excêntrico, andava à luz do sol com uma lamparina acesa em suas mãos, pelas ruas da cidade de Atenas, à procura de um homem. Creio que do mesmo modo Deus procura hoje filhos que sejam perfeitos em varonilidade.

4. A maturidade se expressa na medida da estatura da plenitude de Cristo

Esse pensamento bíblico sempre me chamou atenção: *estatura da plenitude de Cristo*. O que é isso? O texto não se refere à estatura física, mas à estatura espiritual de Cristo. Há um texto interessante na Bíblia onde lemos sobre o crescimento de Jesus Cristo: Lucas 2.40, 52.

Filhos do tamanho do Pai. Todo filho se sente orgulhoso ao crescer e se tornar do tamanho do pai. Será que, como filhos de Deus, nós temos assim crescido, procurando chegar à estatura da plenitude de Jesus Cristo?

Nosso alvo deve ser este: ser do tamanho de Cristo. Do tamanho de Cristo em amor, pureza, consagração, submissão. Sim, ser filho na estatura de Cristo só é possível quando ele estiver vivendo em e por meio de nós.

CONCLUSÃO

Assim queremos ser, uma igreja madura, adulta, uma igreja cuja maturidade se expressa na sua unidade, no pleno conhecimento de Cristo, na perfeita varonilidade, na estatura da plenitude de Cristo. Tudo isso é o Senhor que opera: 1 Coríntios 3.6-7.

JESUS E SUA DEDICAÇÃO À CASA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Houve uma época na história de Israel quando o povo desprezou totalmente a casa de Deus: Ageu 1. Jesus nos mostra a maneira como devemos nos dedicar à casa de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus amava a casa do Senhor

Isso provavelmente lhe foi ensinado por seus pais. Aos oito dias, ele foi apresentado no templo, na casa do Senhor: Lucas 2.22-24. Aos doze anos, ia ao templo: Lucas 2.46.

A Bíblia nos fala de homens que dedicaram seu amor à casa de Deus.

- a) Esdras: Esdras 1-10.
- b) Davi: Salmos 122.1.
- c) Os filhos de Coré: Salmos 84.10.

2. Jesus ensinava na casa de Deus

Em Nazaré, ele falou de seu ministério estando numa sinagoga: Lucas 4.16-30. Ele ensinava no templo: Lucas 19.47; 20.1; 21.37. Ele operou curas no templo: Mateus 21.14

Foi bem de manhã, no templo, que Jesus nos ensinou uma das lições mais lindas do evangelho; ele perdoou a mulher adúltera: João 8.1-11.

Assim como Jesus via no templo um campo para servir o Pai, também nós devemos buscar a casa do Senhor para aprender a cultuá-lo.

3. Jesus tinha zelo pela casa de Deus

Uma profecia nos diz isso: Salmos 69.9. Em Jerusalém, ele purifica o templo: João 2.13-17. Jesus expulsou os vendilhões e disse ser a casa do Pai uma casa de oração. Não permitia que se conduzisse qualquer utensílio pelo templo: Marcos 11.16.

O cristão deve zelar pela casa do Senhor. O nosso comportamento na casa de Deus deve ser o melhor. Não descascar bala, amendoim etc., pois a casa de Deus é um recinto sagrado.

Neemias teve grande zelo pela casa de Deus: Neemias 13.4-9.

CONCLUSÃO

Devemos imitar a Cristo em sua dedicação ao templo do Senhor.

TENHO MUITO POVO NESTA CIDADE



INTRODUÇÃO

A história de Israel e a preocupação constante de Deus. A cidade de Nínive e Deus preocupado com ela. Os contemporâneos de Noé e Deus preocupado com eles. Os contemporâneos de Israel e Deus preocupado com eles.

EXPOSIÇÃO

1. Deus está preocupado com os povos

Os povos dos nossos dias: fome, nações em guerra, catástrofes. O clamor dos povos: as tribos a serem alcançadas, nossos irmãos que enfrentam guerra. Quantos estão morrendo sem Cristo?

Como será que Deus está vendo o povo dos nossos dias? Um povo que está avançado na ciência. Talvez pelo conforto que a tecnologia tem colocado ao nosso alcance, muitos estão esquecendo de olhar para Deus. Aí está o automóvel, a televisão, o avião, o robô aspirador. O homem está enfatuado e quase que pode dizer: *Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma* (Apocalipse 3.17).

Estamos vivendo uma hora difícil, momentos de agonia. A iniquidade tem se multiplicado, o mundo está conturbado. Qual é a responsabilidade da igreja nessa conjuntura?

2. A igreja deve ter visão

O versículo 9 diz: *Teve Paulo durante a noite uma visão*. Estamos vivendo uma hora de trevas, mas a igreja precisa ver não apenas quando há luz, mas também à noite. Ezequiel viu à noite. Abraão viu à noite. Samuel teve uma experiência com Deus à noite.

Tristemente confessamos que a igreja ainda permanece com uma venda em seus olhos. Não estamos vendo os povos que marcham para a perdição. Oremos para que Deus retire as escamas de nossos olhos.

3. A igreja deve ter testemunho

O fim do verso 9 diz: *fala e não te cales*. A igreja apostólica era assim. Estevão perante o Sinédrio. Pedro e João perante o Sinédrio: Atos 4.20. Paulo perante os reis e governadores.

Nunca a igreja teve tantas oportunidades de falar como hoje. O rádio, a televisão, a página impressa, a internet etc.

4. A igreja deve realizar a obra

Corinto era uma cidade entregue a toda sorte de pecados. Paulo ali ficou um ano e meio e seu trabalho foi de tantos frutos, que ali Deus levantou uma igreja: v 11. Veja as duas cartas. Na nossa cidade também há um povo. O que está fazendo a igreja de Cristo?

CONCLUSÃO

Deus, hoje, está dizendo a esta igreja: *tenho muito povo nesta cidade*. Que Deus nos ajude para que, à semelhança dos apóstolos, nos levantemos e entreguemos o pão vivo às multidões.

O PASTOR E SUA VIDA DEVOCIONAL



INTRODUÇÃO

Em várias partes da Bíblia vamos encontrar o termo “pastor”. Jesus é o bom pastor: João 10.14. Ele é o grande pastor: Hebreus 13.20. Também é o pastor das almas: 1 Pedro 2.25. Jesus é o príncipe dos pastores: 1 Pedro 5.4.

Quem é o pastor? Aquele que alimenta: Salmos 23. Aquele que protege: João 10.28. Quem cuida: Êxodo 28.12-29.

Em que se fundamenta a vida devocional do pastor?

EXPOSIÇÃO

1. Sua vida de oração

Alguns testemunhos nos inspiram. O reverendo Sebastião Gomes Moreira disse: “A vida do pastor de almas começa nos seus joelhos. Ajoelha-se a dizer: Senhor, eu dependo de ti”. As palavras do reverendo Bertolaso Stella foram: “Você vai ser pastor? Então, fique de joelhos”. Em face de sua jubilação, o reverendo Sete Ferraz afirmou: “Agora que estou jubilado, continuo o meu ministério ajoelhado”.

Vejamos alguns exemplos na palavra de Deus. Moisés foi um modelo. Cremos firmemente que o segredo dele foi sua constante comunhão com Deus. Paulo teve um ministério abençoado e rico. Ele se

destacou como um homem de constante comunhão com Deus: Atos 9.11; 16.13, 25; 20.36; 21.5; 27.35; 28.8; 1 Tessalonicenses 1.2.

Jesus nos ensinou sobre a vida de oração. Assim ele iniciou seu ministério: Mateus 4.1-2. Também dessa forma ele viveu seu ministério: Marcos 1.35; Lucas 5.15-16; 6.11-12; 11.41-42; 17.1; 22.41-42, 44; 23.46.

Homens que Deus usou de uma maneira gloriosa foram homens de oração. David Livingstone, Hudson Taylor, Charles Studd, David Brainard, Charles Finney, Dwight L. Moody e muitos outros foram verdadeiros gigantes na oração.

Ministério sem oração é ministério seco, estéril, sem frutos, fracassado, sem poder; pode ter folhas, mas não tem frutos. O pastor de almas precisa ficar de joelhos. A tradição conta-nos dias que Tiago tinha os seus joelhos como os de camelo, eram calejados, tal o tempo que ele dedicava à oração.

2. Sua vida com a palavra de Deus

A Escritura é companheira inseparável da oração: João 15.7. George Müller foi o apóstolo da oração, e como amava a Bíblia. Leu-a de capa a capa cerca de duzentas vezes, das quais cem ele leu estando ajoelhado. Dwight L. Moody testemunhou dizendo que começou a crescer na vida de fé a partir do dia que Deus lhe abriu os olhos para Romanos 10.17. Martinho Lutero foi um exemplo de que quem orou bem estudou bem. Quanto amor esse homem dedicou à palavra de Deus! Billy Graham, com seus sermões simples, sempre deu toda a ênfase ao “Assim diz o Senhor”.

O pastor deve se destacar como homem da Palavra.

a) Examinando-a: João 5.39.

b) Manejando-a: 2 Timóteo 2.15.

c) Pregando-a: 2 Timóteo 4.2.

Por que o pastor deve pregar a Palavra? Isso lhe dá autoridade: 1 Reis 22.14. Produz bons resultados: Isaías 55.11. É a palavra que atua: Hebreus 4.12-13; Tiago 1.21. Também é a palavra que santifica: João 17.17.

O pastor deve se esforçar e estabelecer certos critérios para ler, estudar, investigar, meditar e memorizar a palavra de Deus. Duas coisas o pastor deve ter em mente e tomar o cuidado de evitá-las: ler muito, e isso é muito importante e necessário, mas não esquecer-se da leitura da Escritura; e ler a Bíblia só pensando em sermões. Antes de pensarmos em projetar a Bíblia, precisamos introjetá-la. Nossa vida devocional precisa ser regada cada dia com a preciosa palavra do Senhor. A Bíblia enriquece o nosso ministério.

3. Sua vida com o rebanho

O contato com as ovelhas edifica nossa vida devocional. Jesus convivia com as ovelhas: João 10:4. Essa comunhão com o rebanho nos faz crescer, pois a ovelha doente, fraca, desgarrada nos aproxima mais de Deus. O ilustre pastor Oton Guanais Dourado, que foi reitor do Seminário Presbiteriano em Recife, disse-me certa vez: “Sinto falta do contato com as ovelhas, isso ajuda a vida do pastor”. O pastor é um amigo e amigo é aquele que se identifica, aquele que participa.

CONCLUSÃO

A vida devocional do pastor, foi esse o nosso precioso tema. Como está a nossa vida de oração? Somos íntimos do Senhor, temos estado cada dia no Santo dos Santos? À semelhança de Cristo, temosorado mais intensamente?

Amamos a palavra de Deus? Temos nos saciado dessa fonte lendo-a, meditando nela e repartindo-a com as ovelhas do Senhor? Como está a nossa Bíblia de pastor? Ela tem sido manuseada com reverência, carinho e perseverança? E a nossa comunhão com o rebanho, como está? Conhecemos cada uma de nossas ovelhas, elas também nos conhecem?

Que o Senhor nos assista e nos enriqueça.

